

Diário Económico

Toda a actualidade em www.economico.pt

20
anos

1º Eleito jornal
económico do ano

QUINTA-FEIRA, 6 DE AGOSTO 2009 | Nº 4688 | PREÇO (IVA INCLuíDO): CONTINENTE 1,60 EUROS | DIRECTOR ANTÓNIO COSTA DIRECTOR-ADJUNTO BRUNO PROENÇA SUBDIRECTORES FRANCISCO FERREIRA DA SILVA E PEDRO SOUSA CARVALHO



Volta a Portugal Crise chega ao ciclismo e provoca quebra de 15% no orçamento da volta. ➔ P30

Função Pública Finanças reconhecem falhas nas promoções dos dirigentes do Estado. ➔ P12

Crédito à habitação Empréstimo com taxa fixa pode custar mais 2.200 euros por ano. ➔ P34

Autarquias arriscam perder fundos orçamentais em ano de eleições

Uma em cada seis câmaras do país viola o limite de endividamento fixado na lei.

Dezenas de autarquias estão a violar os tectos de endividamento fixados pela lei. Os números das Finanças e da secretaria de Estado das Autarquias mostram que 18% do total das câmaras não cumpriram

os limites em 2008 e estão agora sujeitas a sanções que passam pelo corte das transferências financeiras previstas no Orçamento do Estado. Estes cortes devem ocorrer ainda este ano, que é marcado

pelas eleições autárquicas a 11 de Outubro. Segundo apurou o Diário Económico, Aveiro, Setúbal e Vila Nova de Gaia são três exemplos de autarquias que furaram o limite de endividamento. ➔ P10 E 11

Os conselhos do Nobel da economia para Portugal

Em entrevista ao Diário Económico, Edmund Phelps fala do fim da crise e faz quatro recomendações a Portugal. Uma delas é "não copiem os Estados Unidos". ➔ P8 E 9



Edmund Phelps foi Nobel da Economia em 2006

ENTREVISTA DIÁRIO ECONÓMICO

“A Galp não está imune à recessão económica”

No dia em que a Galp anunciou uma quebra de 53% nos lucros, Ferreira de Oliveira explicou ao Diário Económico que os resultados estão alinhados com o sector e diz que a empresa está à procura de alternativas para o fornecimento de gás. ➔ P24

Ferreira de Oliveira, presidente da Galp



PSD e PS têm caminhos diferentes para as mesmas prioridades políticas

As prioridades apresentadas por Manuela Ferreira Leite não divergem do programa eleitoral do PS. As diferenças estão nas políticas para as concretizar. ➔ P4

ECONÓMICO DE VERÃO

Saiba como o Twitter passou a ditar o ritmo da História

Reportagem no mundo do Twitter. A saída de Manuel Pinho e a revolta no Irão ao ritmo de 140 caracteres. ➔ P20



E AINDA

Leia amanhã a entrevista a Luís Figo

O broker das Produções Fictícias analisa a economia ➔ P22

T 226 196 260
226 196 259
E info@ege.pt
S www.ege.pt

ege ATLANTIC BUSINESS SCHOOL
LEADING THE FUTURE

▼ PSI 20	-0,21%	7.472,43
▼ IBEX 35	-1,59%	10.704,40
▼ FTSE 100	-0,52%	4.647,13
▼ Dow Jones	-0,45%	9.278,10
▲ Euro	0,20%	1.4413
▲ Brent	1,39%	75,31

A NÃO PERDER

06.08.09



Conselho nacional do PSD aprova linhas gerais do programa eleitoral

As linhas gerais do programa eleitoral do PSD foram ontem aprovadas no conselho nacional do partido. As prioridades assentam em quatro pilares: economia, questões sociais e solidariedade, justiça e segurança, e educação. ➔ DESTAQUE - P4/5

Febre do Twitter já atinge mais de 50 mil portugueses

Em Portugal, os utilizadores do Twitter já são mais de 50.000. No mundo inteiro calculam-se em 40 milhões. A rede social de 'microblogging' é o lugar da moda, onde se informa, opina, comenta em 140 caracteres. ➔ REPORTAGEM - P20/21

Ryanair reforça base de aviões no Aeroporto Sá Carneiro

A 'low coast' Ryanair anunciou ontem que irá instalar três aviões na sua base do aeroporto do Porto, reforçando assim o investimento em 70 milhões, para 210 milhões, e em mais um avião do que o inicialmente previsto. ➔ EMPRESAS - P27



Volta a Portugal vale cinco milhões e faz parar centro de Lisboa

A 71ª edição da Volta a Portugal em Bicicleta é marcada por uma redução do orçamento, para 15 milhões - o mais baixo desde 2003 - e pelo regresso a Lisboa da partida da prova, que ontem fez parar o centro da capital. ➔ EMPRESAS - P30/31

Sociedade de investimento ASK lança fundo de 10 milhões de euros

A ASK prepara o lançamento de um novo fundo de capital de risco, voltado para o investimento nas áreas da tecnologia, energia e ambiente. O capital, privado e público, a levantar oscilará entre os 10 e os 15 milhões. ➔ FINANÇAS - P37

SOCIEDADE ABERTA

Eduardo Pitta

Autor do www.simplex.blogs.sapo.pt, um 'blog' feito por apoiantes do Partido Socialista



O vespeiro

Certas evidências pertencem ao domínio do não-dito. Ninguém o diz em voz alta, mas todos reconhecem que Portugal se encontra, 35 anos depois da queda do Estado Novo, num impasse político. À época, tratava-se de acabar com a guerra colonial e a polícia política. Hoje tudo isso pertence ao passado. Sucede que os 35 anos da III República (vamos admitir que a ditadura militar de 1926-33 foi uma espécie de comissão liquidatória da primeira, e que o Estado Novo foi a segunda) cristalizaram num 'patchwork' de conquistas em benefício exclusivo de certas corporações. Quem teve força, impôs as regras. Os outros foram cilindrados.

No discurso de posse como primeiro-ministro, José Sócrates fez uma inesperada referência ao fim do monopólio das farmácias. O país ficou boquiaberto. Farmácias? Na tomada de posse? Era um sinal. O comércio farmacêutico é o símbolo dos interesses instalados. O XVII Governo Constitucional pôs a nu os famosos "direitos adquiridos". Na Administração Pública, por exemplo. Melhor dito: nas várias "administrações públicas", cada qual com 'benefits' particulares. Isto no regime geral. Os chamados corpos especiais (magistrados, professores, médicos, diplomatas, militares, polícias, etc.) têm tabelas salariais próprias, como deve ser, mas viviam há 30 anos como feudos autónomos. Até Março de 2005 nenhum primeiro-ministro questionou o "arranjo". Ao contrário, José Sócrates meteu-se no vespeiro, dando a conhecer ao país um quadro legal que permitia desigualdades gritantes.

José Sócrates meteu-se no vespeiro, dando a conhecer ao país um quadro legal que permitia desigualdades gritantes.

E não hesitou. Acabaram as subvenções vitalícias dos deputados, concedidas ao fim de doze anos. Nenhum autarca pode agora cumprir mais de três mandatos consecutivos. A progressão salarial dos professores passou a depender de quotas e de avaliação prévia. A acumulação de pensões de reforma com o exercício de cargos públicos deixou de ser possível. (Abandonando o cargo de ministro das Finanças, o prof. Campos e Cunha pôde continuar a receber a pensão do Banco de Portugal.) As férias judiciais encolheram. Os generosos subsistemas de saúde das magistraturas, das forças armadas e das polícias foram subsumidos pela ADSE. Os aposentados da função pública viram aumentar o IRS e passaram a descontar para a ADSE. O regime de aposentação entre público e privado tem sido progressivamente equiparado. Na saúde, a rede de cuidados continuados é uma realidade. José Sócrates mudou mais em quatro anos do que alguém julgou possível. Por vontade de irritar as pessoas? Não. Para tornar o país mais justo. Teria sido infinitamente mais fácil deixar os marajás sossegados. ■

A FRASE

“Não diria que o pior já passou. Diria que a maior parte da recessão já passou.”

—Edmund Phelps, prémio Nobel da Economia

Entrevistado pelo Económico, Phelps considera que "falta ainda algum aumento de desemprego, mas já não vamos entrar em queda livre". O investimento empresarial e o consumo privado são "as grandes preocupações". ➔ ECONOMIA - P8/9

Nuno Gouveia

Autor do www.jamais.blogs.sapo.pt, um 'blog' feito por apoiantes do Partido Social Democrata



O poder da imagem

O norte-americano Michael Schudson acredita que desde que a televisão se tornou predominante na cultura da política, esta transformou-se para pior, assumindo-se como um concurso de personalidades. Segundo o académico, a preocupação exacerbada com a imagem teria passado para o centro da acção política. O advento da Internet não modificou esta situação, aprofundando até o poder da imagem como objecto de dissimulação das características reais dos políticos e das suas acções. Esta é uma visão criticável, mas que tem correspondência em vários actores da actualidade.

José Sócrates tem sido um fiel representante dessa caracterização, pois diminuiu a autenticidade da sua acção a níveis mínimos, assentando a sua governação mais na imagem do que nas políticas concretas. Durante os últimos quatro anos assistimos a um leque de anúncios mil e uma vezes repetidos, a um primeiro-ministro propagandístico e desafiante, desvirtuando a realidade e assumindo uma "verdade", que não raras vezes tinha pouco a ver com o real. Quem não se recorda do famoso "estudo da OCDE", da utilização do "Magalhães" nas escolas como elemento de prova da sua modernização, apesar de permanecer um sector mergulhado em problemas estruturais ou até das inaugurações fabricadas, como aconteceu recentemente no Instituto Ibérico de Nanotecnologias. Através das modernas técnicas de vendas, o Partido Socialista tentou exibir uma realidade inexistente ao país e uma imagem adulterada do primeiro-ministro, construída nos gabinetes dos 'spin doctors'. Sócrates, levando até ao fim esta percepção fantasiosa, até ensaiou mudar de personalidade depois da derrota nas europeias.

A entrada em cena de Ferreira Leite complicou o deslumbramento fictício que o PS pretendia induzir na sociedade portuguesa.

A entrada em cena de Manuela Ferreira Leite complicou o deslumbramento fictício que o PS pretendia induzir na sociedade portuguesa. Em primeiro lugar porque a líder do PSD percebeu que a política tinha de regressar ao seu estado de origem, e falar para os portugueses como se estes não fossem seres alienados. A sua estratégia tem-se baseado na primazia da autenticidade sobre o fingido, na valorização da comunicação sobre a propaganda, na hegemonia da realidade sobre a ficção. Em contraste com a linguagem abstracta e surreal de José Sócrates, Manuela Ferreira Leite tem oferecido aos portugueses uma visão honesta da situação do país. Depois de quatro anos submergidos num discurso fantasioso, os portugueses terão uma oportunidade para voltar à verdadeira essência da política. Será também isso que estará em causa a 27 de Setembro. ■

O NÚMERO

28.000

É o número das empresas exportadoras portuguesas. E a cada uma delas promete-se o acesso a um "gestor de conta" para facilitar o processo de internacionalização. A medida consta do programa eleitoral do PS, que prevê o acesso ao gestor por telefone, 'e-mail' ou deslocação à empresa. ➔ DESTAQUE - P6/7



Rita Marques Guedes
Jurista



A bolha

Intolerável. Em cima da condenação judicial, ainda que recorável, não pode deixar de se produzir uma condenação ética para todos quantos pretendem utilizar a sua suposta legitimidade popular como um patamar de desqualificação das sentenças produzidas pelos tribunais. O que temos assistido nos últimos anos, seja em Felgueiras, em Gondomar ou em Oeiras, ou em múltiplos casos de natureza idêntica, que de tantos já lhes perdemos a conta, são autênticos tiros de canhão na credibilidade do sistema político a começar pela dos seus principais protagonistas. Isto, sem que ninguém demonstre efectiva vontade para colocar cobro ao que se está a passar. Ninguém. Todos assobiam para o lado, pretendendo fazer passar a ideia de que o mal vem da casa do vizinho. Ainda estamos a viver as consequências de o sistema financeiro ter estado à beira do colapso, em boa parte, devido a atitudes que do ponto de vista ético não cumpriram sequer os mínimos. Não há razão absolutamente nenhuma para que, mais cedo do que tarde, não venhamos a assistir a uma situação semelhante no domínio do sistema político.

Não podemos aceitar que aqueles que têm a responsabilidade de agir optem por deixar tudo na mesma.

Responsabilidade. Há quem diga que o povo tem o que merece, mas eu entendo que o povo merece mais. E merece muito mais desde logo de quem é suposto que os represente, que tem o domínio da produção legislativa e que pode com isso intervir evitando ou pelo menos atenuando situações intoleráveis do ponto de vista da violação dos critérios éticos que devem enquadrar o comportamento dos agentes políticos. Não se pretende que se estabeleça um qualquer regime inquisitorial que escrutine todos os actos praticados por quem actua ou pretende actuar no domínio político. O que, verdadeiramente, não podemos aceitar é que aqueles que têm a responsabilidade de agir optem por deixar tudo na mesma, parecendo esperar que o sistema se auto-regenere como se não fosse necessário algo fazer para induzir essa regeneração.

Não é justificável que a Assembleia da República se permita deixar a marinar legislação que deveria estabelecer os critérios a ser observados por quem pretenda exercer cargos de cariz político, em especial quando essas pessoas foram acusadas ou pronunciadas em processos judiciais. E é ainda menos aceitável que, com isso, a Assembleia continue a dar a ideia de que a primeira opção é sempre a de colocar o interesse do partido acima do próprio interesse de protecção e salvaguarda do sistema.

Desfunção. Salvo honrosas excepções, que confirmam a regra, a bitola para escolha dos deputados é muito baixa e ao longo dos sucessivos actos electivos tem vindo a descer com acentuada rapidez. A consequência mede-se na desqualificação e descredibilização da categoria com a progressiva intolerância popular face à mesma. Não é um problema menor, não é um problema de um ou de outro partido, é um problema de todos porque afecta a credibilidade do regime. Mas não sendo um problema de um partido em particular, o facto é que cada partido em particular tem a responsabilidade de, nas escolhas que faz, colocar o mérito da função sobre o peso que esta ou aquela pessoa representa no aparelho partidário. Enquanto assim não for vamos continuar a assistir ao progressivo inchar da bollha. Até ao dia... ■

EDITORIAL

As autarquias são as ovelhas negras das contas públicas

As contas das autarquias já provocaram dissabores a vários ministros das Finanças, tanto do PS como do PSD. A primeira ultrapassagem das contas públicas nacionais ao limite do Pacto de Estabilidade e Crescimento para o défice orçamental, no final do Governo socialista de António Guterres, foi motivada por uma derrapagem no endividamento das câmaras municipais. Por isso, Manuela Ferreira Leite, quando chegou a ministra das Finanças, impôs limites ao endividamento e previu penalizações, que continuam em vigor embora com alterações. O que se nota é que as autarquias não aprenderam a lição. Apesar das melhorias, 20% registam um endividamento acima do permitido por lei. Muitos autarcas têm este comportamento irresponsável porque compensa politicamente. Como os impostos municipais têm pouco impacto, as pessoas não notam no bolso os gastos excessivos do seu presidente de Câmara. Portanto, este tem todos os incentivos para gastar como se não houvesse amanhã. Sendo assim, ou se muda esta situação ou têm de haver penalizações para as autarquias faltosas. O esforço de consolidação orçamental tem de ser generalizado. Não podem existir excepções dentro dos subsectores da Administração Pública. A solidariedade no Sector Público Administrativo vai ser testado quando a crise acabar e o próximo governo tiver de resolver o problema do défice. O futuro ministro das Finanças vai ter de comprar uma guerra com as autarquias.

OS FACTOS

PS e PSD coincidem nas prioridades e divergem nos caminhos a seguir

Depois de ontem terem sido conhecidas as quatro prioridades do próximo programa eleitoral do PSD é possível concluir que os dois principais partidos não divergem nas prioridades. Pelo contrário, coincidem: economia, questões sociais, justiça e educação. A grande diferença entre PS e PSD está nos caminhos a seguir para alcançar a "transformação de Portugal" (a ideia mais vezes citada no documento do PSD). E, aí, as diferenças são cristalinas: o PS aposta nas grandes obras públicas, no aumento dos apoios sociais a quem menos tem, na redução dos benefícios fiscais aos ricos e na permanência do Estado nos actuais sectores da governação. O PSD quer menos Estado e mais iniciativa privada, pequenas obras públicas descentralizadas, mais intervenção das IPSS no combate à pobreza e um maior escrutínio dos subsídios concedidos pelo Estado. Feito o diagnóstico é preciso escolher o "tratamento" a seguir. **FRANCISCO TEIXEIRA → LEIA A NOTÍCIA P4 A 7**

236 PALAVRAS

Prioridades

As prioridades do próximo programa eleitoral do PSD são explicadas em 236 palavras.

O pequeno oásis da bolsa portuguesa

No meio de todas as más notícias, as bolsas vão subindo. Não é de agora, este movimento, mas chegámos à fase em que se batem máximos dos últimos meses, neste caso dos últimos dez. A teoria diz que as bolsas costumam antecipar, em seis meses, o sentido da economia. Mais coisa menos coisa será o que está a acontecer, o que é potenciado pela liquidez reduzida do mercado, típica do tempo de Verão. Depois do efeito traumático do último ano, estes ganhos são boas notícias: para os investidores, para as sociedades gestoras de fundos, para as empresas detentoras de participações. As cotações estão ainda longe de onde estavam quando o mundo acordou para o fenómeno do 'subprime', que levou à crise financeira e à crise económica. É verdade que, nesse momento, os preços estavam demasiado "quentes", mas também esfriaram demasiado, e demasiado depressa. Por agora, a Euronext Lisboa está a viver um ano em grande, com a melhor evolução da Europa. **TIAGO FREIRE → LEIA A NOTÍCIA P36**

EVOLUÇÃO

17,84%

Valorização do índice PSI 20 desde o início do ano.

Lucro da Galp caiu 53% no primeiro semestre do ano

A Galp obteve um lucro de 101 milhões de euros entre Janeiro e Junho deste ano, uma quebra de mais de metade (53%) em comparação com os 214 milhões de euros gerados no período homólogo transacto. A explicação é simples, disse ontem Manuel Ferreira de Oliveira: as vendas, as margens de refinação e os preços do crude, todos caíram em relação ao primeiro semestre de 2008. A empresa "não está imune aos ciclos económicos", reconheceu o presidente da Galp, que não espera uma baixa dos preços dos combustíveis no futuro, mas exactamente o contrário. Não aponta para um pico dos 200 dólares o barril, como antecipam os analistas, mas espera a "consolidação dos preços a níveis marginalmente" aos actuais [70 dólares o barril]. Em relação ao segmento do gás, Ferreira de Oliveira reconheceu que a Nigéria continua a ser o seu principal fornecedor, mas sublinhou os esforços da Galp para encontrar alternativas, como são os casos da Venezuela, Guiné Equatorial e Angola. **EDUARDO MELO. → LEIA A NOTÍCIA P24/25**

LUCROS

101 milhões

A Galp gerou entre Janeiro e Junho lucros de 101 milhões de euros, menos 53% do que há um ano.

ECONOMICASGPE

Presidente Nuno Vasconcelos
Vice-presidente Rafael Mora
Administradores Paulo Gomes e António Costa
Directora Administrativa e Financeira Elisabete Seixo
Director Geral Comercial Bruno Vasconcelos
Director de Operações e Controlo Pedro Ivo de Carvalho

Redacção, Administração e Publicidade Rua da Oliveira ao Carmo, nº8, 1249-111 Lisboa, Telf. 21 323 67 00/ 21 323 68 00 - Fax 21 323 68 01
Delegação Porto Edifício Scala, Rua do Vilar, 235-4º, 4050-626 Porto, Telf. 22 543 90 20 - Fax 22 609 90 68



deconomico@economico.pt

Director António Costa
Director-adjunto Bruno Proença
Subdirectores Francisco Ferreira da Silva e Pedro Sousa Carvalho

Editores Executivos David Dinis, Miguel Costa Nunes e Renato Santos
Editora de Fecho Gisa Martinho
Grandes Repórteres Ana Maria Gonçalves, Hermínia Saraiva, Ligia Simões, Luís Rego, Maria Teixeira Alves e Nuno Miguel Silva
Destaques Mónica Silveiras (Editora)
Economia Manuel Esteves (editor), Marta Oliveira (coordenadora), Alexandra Ferreira, Cristina Oliveira, Denise Fernandes, Luis Reis Pires, Margarida Peixoto, Paula Cravina de Sousa e Pedro Romano

lítica Francisco Teixeira (editor), Mariana Adam (coordenadora), Alda Martins, Catarina Duarte, Catarina Madeira, Márcia Galvão, Susana Represas e Tatiana Canas
Empresas Filipe Alves (editor), Eduardo Melo (coordenador), Ana Baptista, Carlos Caldeira, Cátia Simões, Dircia Lopes, Hugo Real, Marina Conceição e Sara Piteira Mota
Finanças Tiago Freire (editor), Alexandra Brito (coordenadora), Bárbara Barroso, Catarina Melo, Maria Ana Barroso, Marta Reis, Marta Marques Silva, Rui Barroso, Sandra Almeida Simões e Tiago Figueiredo Silva
Universidades Madalena Queirós (editora), Andrea Duarte, Ana Petronilha, Ana Rosado, Carla Castro e Pedro Quedas (estagiários), **Fora de Série** Rita Ibérico Nogueira (editora), Ana Filipa Amaro e Rita Saldanha da Gama (coordenadoras), Madalena Haderer, Lurdes Ferreira (secretária), Paulo Couto (director de arte), Inês Maia (paginação)
Outlook Isabel Lucas (editora), João Pedro Oliveira (coordenador), António Sarmento, Angela Marques, Barbara Silva, Joana Moura e Cristina Borges (assis-

tente) **Projectos Especiais** António de Albuquerque e Irina Marcelino (editores), Ana Cunha Almeida, Inês Queiroz e Raquel Carvalho
Opinião Ricardo da Costa Nunes (editor) e Madalena Leal
DE online Pedro Latoeiro (coordenador), Rogério Junior (webdesigner), Cristina Barreto, Eudora Ribeiro, Mafalda Aguiar, Nuno Barreto, Pedro Duarte e Rita Paz
Media Eduarda Carvalho, Rebeca Venancio (estagiária) e Margarida Henriques
Infografia Susana Lopes (coordenadora), Mário Malhão e Marta Carvalho
Fotografia Paulo Figueiredo (editor), Cristina Bernardo, João Paulo Dias, Paula Nunes e Paulo Alexandre Coelho
Assistente de Direcção Rita Rodrigues
Secretariado Geral Dulce Costa
Redacção do Porto Elisabete Felismino (coordenadora), António Freitas de Sousa, Elisabete Soares, Sónia Santos Pereira e Mira Fernandes (secretária)
Correspondentes Alfredo Prado (Brasil), Cristina Krippahl (Colónia) e João Francisco Pinto (Macau)
Tradutores Ana Pina e Carlos Sousa
Departamento Gráfico Paulo Couto (director de arte), Maria de Je-

sus Correia e Rute Marcelino (coordenadores), Ana Antunes, Carla Carvalho, Jaime Ribeiro, Patrícia Castro, Sandra Costa e Vanda Clemente
Exclusivos Corriere della Sera, El Mundo, Expansión e Financial Times
Colunistas António Carrapatoso, António Correia de Campos, António Bagão Félix, Bruno Valverde Cota, Carlos Marques de Almeida, Fernando Gabriel, João Adelino Faria, João de Almeida Santos, João Duque, João Marques de Almeida, João Paulo Guerra, João Santos Lucas, João Vieira da Cunha, Joel Hasse Ferreira, Francisco Murteira Nabo, Luís Mira Amaral, Luís Morais, Maria Manuel Leitão Marques, Miguel Castro Coelho, Miguel Mendes Pereira, Nuno Cintra Torres, Nuno Fernandes Thomaz, Nuno Sampaio, Paulo Gonçalves Marcos, Paulo Kuteev-Moreira, Paulo Lopes Marcelo, Paulo Soares de Pinho, Pedro Adão e Silva, Pedro Lomba, Rita Marques Guedes, Rui Grilo, Tiago Caiado Guerreiro, Vítor da Conceição Gonçalves, Vital Moreira, Vítor Bento e Vítor Neto; **Centro de Documentação** Manuela Rainho

Membro da



Tiragem média em Julho **25.434** Exemplares



DESTAQUE ELEIÇÕES LEGISLATIVAS

PS e PSD divergem pouco nas prioridades

O que distingue os dois principais partidos é a forma como são concretizadas as reformas que prometem fazer.

Catarina Madeira e Catarina Duarte
catarina.madeira@economico.pt

“Transformar Portugal” são as palavras mais vezes repetidas nas linhas gerais do programa eleitoral do PSD, aprovadas ontem no conselho nacional do partido. As prioridades agora definidas assentam em quatro pilares: economia, questões sociais e solidariedade, justiça e segurança e educação. O que permite concluir que são poucas as diferenças de prioridades entre este projecto e o que foi definido pelo PS. É no caminho a seguir que os dois partidos divergem.

Os socialistas avançam com propostas de grandes investimentos públicos, contas poupança para crianças nascidas, redução dos processos nos tribunais, alargamento do ensino obrigatório e a utilização do sistema fiscal como “arma” para diminuir desigualdades. Já os social-democratas garantem que não vão seguir o caminho do actual Governo, mas têm deixado o país em suspenso à espera do programa que vai materializar as opções de Ferreira Leite.

No documento – que mereceu a aprovação dos conselheiros do partido e que está na base do programa que será apresentado a 27 de Agosto – os objectivos para cada uma destas áreas são delineados num parágrafo. José Luís Arnaut, número um da lista do PSD por Viseu, explica, que se trata do “esqueleto do que vai ser o programa do Governo”, mas para Mira Amaral, ex-ministro de Cavaco, são afirmações genéricas. “Não é preciso ser economista para escrever isto”.

O PSD propõe-se “criar condições para aumentar o emprego e melhorar a competitividade das empresas. Genéricas e transversais, para a maioria dos especialistas, as propostas geram ainda assim algumas vozes de desacordo, não pelas prioridades definidas, mas pelos temas omitidos. “O que gostaria de saber é como se resolve o problema do



José Miguel Júdice
Ex-bastonário dos advogados

“PS e PSD estão no Governo há mais de 30 anos e não conseguiram fazer quase nada bem feito na Justiça.”



José Luís Arnaut
Militante do PSD

“Se, em quatro anos, [os socialistas] não fizeram o que anunciam, porque farão o que prometem agora?”



Pedro Adão e Silva
Sociólogo

“O que defende o PSD quanto à convergência das pensões com o salário mínimo? Mantém o complemento solidário?”



Luís Gonçalves da Silva
Ex-secretário de Estado do Trabalho

“O que é conhecido das ideias do PSD são princípios muito vagos. Se perguntar ao CDS ou ao PCP nenhum irá discordar.”

défice”, questiona Mira Amaral para quem essa é uma questão essencial assim como “um programa de apoio sobre os bens transaccionáveis”.

Mais crítico, José Miguel Júdice, ex-bastonário da Ordem dos Advogados, mantém as expectativas baixas em relação ao que os dois partidos poderão fazer na justiça: “Estão no Governo há mais de 30 anos e não conseguiram fazer quase nada bem feito”. Para Júdice salta à vista o vazio de propostas que compara a “uma bolha de ar quente, que sobe e depois desaparece”, adiando a reforma que considera mais urgente: a alteração do código de processo civil.

Para José Luís Arnaut, quando o PSD define a justiça como prioridade, define-a como “um dos problemas mais sérios do país” com implicações também na economia. Ao Governo atribui responsabilidade de não ter avançado com “reformas importantes como a do processo civil”. “Se, em quatro anos, não fizeram o que anunciam, porque agora?”, questiona Arnaut.

“Vago e sem objectivos concretos”. É assim que Pedro Adão e Silva e o especialista em direito do trabalho Luís Gonçalves da Silva avaliam as linhas definidas pelo PSD para as políticas sociais. Adão e Silva sublinha também a falta de algumas respostas: “Gostava de saber o que defende o PSD para a convergência das pensões mínimas com o salário mínimo? Mantém o complemento solidário?”.

Na educação, os caminhos de PS e PSD extremam-se. Enquanto Sócrates quer garantir o futuro da avaliação dos professores, Ferreira Leite quer rasgar o Estatuto da Carreira Docente e o processo de avaliação de professores. Pedro Lourtie não é tão radical, assumindo que “é importante que o processo de avaliação exista”, mas apontando ao Governo alguns erros na sua implementação. “Acho que a intenção do PSD de rasgar é um aproveitamento político da insatisfação dos professores”.



Conselho nacional com críticas e divisões

Os que esperavam uma noite longa e tensa, na terça-feira, durante o conselho nacional do PSD, não foram defraudados. Das reuniões entre a líder e as várias distritais do PSD já tinha transpirado mau estar. Para Lisboa, Vila Real e Santarém adivinhavam-se decisões difíceis. Sobre os nomes de Passos Coelho, principal opositor interno de Ferreira Leite, e Miguel Relvas pendiam as maiores dúvidas. Ambos chegaram largos minutos antes da líder e foram dos primeiros a abandonar o hotel onde se realizou a reunião. E se à chegada foram moderados nas declarações aos jornalistas, no final – já com os seus nomes definitivamente afastados das



Morais Sarmento, presidente do conselho de jurisdição do PSD, criticou algumas das escolhas de Ferreira Leite para as listas à Assembleia da República.

listas – não pouparam nas críticas. Passos Coelho acusou a direcção do PSD de ter seguido critérios sectários. “Eu sempre entendi que ser presidente do partido não é ser dono do partido e temo que essa perspectiva possa ter passado”. Carlos Carreiras presidente do PSD de Lisboa falou de uma “política mesquinha”.

PONTOS-CHAVE

▶ Economia, Educação, questões sociais e Justiça e segurança são as prioridades do PSD. Estas serão as áreas que merecerão destaque no próximo programa de Governo.

▶ Comparando os programas de PS e PSD ele coincidem nas prioridades. A diferença está nas medidas a aplicar para fazer as reformas de que o país precisa.

▶ Com a escolha dos cabeças de listas aguardam-se confrontos de peso: em Lisboa Ferreira Leite enfrenta Jaime Gama, no Porto Aguiar-Branco tem pela frente Alberto Martins.

Paulo Alexandre Coelho



Manuela Ferreira Leite prometeu apresentar o programa eleitoral do PSD no dia 27 de Agosto, a um mês das legislativas.

AS DIFERENÇAS ENTRE OS PROGRAMAS DO PS E DO PSD EM QUATRO ÁREAS

	ECONOMIA	POLÍTICAS SOCIAIS	JUSTIÇA	EDUCAÇÃO
PS	O PS continua a defender os grandes investimentos públicos como o TGV, o novo aeroporto ou a rede ferroviária para o país sair da crise. Os impostos não vão subir mas também não vão descer, garante o PS que quer limitar as deduções dos mais ricos e beneficiar a classe média.	Combater as desigualdades sociais através de um novo apoio público às famílias com filhos; enfrentar o envelhecimento e proteger e apoiar os idosos; qualificar trabalhadores e empresários; criar mais estágios para os jovens e apoiar natalidade são algumas das promessas do PS.	Criação de equipas mistas de rápida intervenção para fiscalizar a lentidão dos processos judiciais e reforço do combate à corrupção e a redução do número de processos parados nos tribunais, através da redução dos prazos de decisão dos projectos são bandeiras do PS nesta matéria.	Dar continuidade às políticas de educação iniciadas na actual legislatura como o alargamento do ensino obrigatório até ao 12º ano de escolaridade; reforço do programa "Novas Oportunidades" para integração de adultos no mercado de trabalho e alargamento do ensino pré-escolar.
PSD	As prioridades do PSD prendem-se com a criação de emprego e a maior competitividade das empresas, de forma a retomar o crescimento. Ferreira Leite diz que as grandes obras levarão ao empobrecimento do país e defende que se tribute os bens que os ricos compram.	Aumentar a coesão social, que passa por uma maior acessibilidade aos serviços de saúde, é uma das prioridades dos social-democratas. Aliás, "prioritárias são as pessoas", pode ler-se nas linhas gerais aprovadas pelo conselho nacional do PSD que acrescentam ainda a "necessidade imperiosa" de se acudir à pobreza e desigualdade.	Recuperar a confiança no sistema judicial e garantir a sua eficácia é uma das metas do PSD. Manuela Ferreira Leite já defendeu também a aplicação do princípio "do utilizador-pagador" com custas judiciais mais elevadas e redução da produção legislativa.	Mudar os estatutos da carreira docente, alterar o sistema de avaliação dos professores e aliviar a carga burocrática a que estão sujeitos são promessas de Ferreira Leite se vier a constituir Governo. No capítulo do pré-escolar, a líder defende a realização de acordos com as IPSS para que possam acolher crianças depois das aulas.

PS propõe gestor de conta para 28 mil empresas

Pacote de apoios à exportação, incluído no programa socialista custará 250 milhões.

Margarida Peixoto
margarida.peixoto@economico.pt

Se voltar a ser primeiro-ministro, José Sócrates garante que, pelo menos, cada uma das 28 mil empresas exportadoras terá acesso a um “gestor de conta” para facilitar o processo de internacionalização. A medida consta do programa do PS, apresentado na semana passada, e prevê que o gestor dê apoio telefónico ou por email e que se desloque à empresa sempre que necessário.

“O objectivo seria, para já, beneficiar todas as 28 mil empresas exportadoras”, explicou Manuel Caldeira Cabral ao Diário Económico - economista da Universidade do Minho e um dos responsáveis pela elaboração do novo programa económico socialista.

Caldeira Cabral sublinhou que criar “gestores de conta” permitiria proporcionar às empresas um “interlocutor fixo, que as conhece e sabe aconselhar”. A ideia socialista poderá significar “algum reforço” dos recursos humanos da Aicep, mas será sobretudo uma questão de reorganização, destacando um conjunto de profissionais que assumiria “uma espécie de carteira de clientes, tal como acontece na banca”, revelou.

O gestor de conta ficaria responsável por esclarecer dúvidas, propor os apoios e incentivos mais apropriados a cada caso e sugerir acções de formação. Ao mesmo tempo, ajudaria o Governo a seleccionar as empresas mais adequadas para integrarem as comitativas nas visitas oficiais.

A medida surge integrada num plano mais vasto para aumentar as exportações portuguesas e reduzir o défice da balança de transacções correntes. Também serão - caso o PS vença as legislativas - dados apoios para a criação de uma marca e de portais online, que agreguem várias empresas exportadoras e disponibilizem informação em diferentes línguas, além do português: “Inglês, francês, árabe, mandarim e russo”, exemplificou o economista.

O conjunto dos incentivos custará 250 milhões de euros, um valor que o professor da Universidade do Minho não

considera demasiado elevado (ver entrevista).

Além destes incentivos, o PS quer estimular a integração de jovens quadros nas PME. Manuel Caldeira Cabral explicou que o objectivo é investir nos vários momentos da qualificação: primeiro, propor às universidades e institutos de formação superior que criem mestrados e pós-graduações, firmando um protocolo com a Aicep. Estes cursos “serão cursos comparticipados, poderão ter propinas mais reduzidas e haverá um compromisso de estágio no final do curso”.

A par desta medida, serão disponibilizados 1.500 estágios para jovens com experiência de internacionalização, em PME. Por fim, haverá apoios fortes à contratação, assim que o estágio terminar. Por exemplo, Sócrates promete ajudar a pagar os primeiros dois anos de salário destes jovens, baixar a taxa social única e isentar as empresas de algumas contribuições. ■

APOIOS À EXPORTAÇÃO

- Criar a figura do gestor de conta para as empresas exportadoras. Será o interlocutor único para tratar do acesso aos benefícios e apoios do Estado à exportação.

- Dar incentivos à criação de marcas próprias, com uma imagem adequada ao mercado de exportação em que a empresa quer entrar.

- Estimular a criação de portais online agregadores de núcleos de empresas para facilitar a promoção dos produtos. Além do português, a informação estará disponível em inglês, francês, árabe, mandarim e russo.

- Dar incentivos à contratação dos jovens que terminem estágios em PME exportadoras. Os dois primeiros anos de salário deverão ser comparticipados pelo Estado e as contribuições das empresas serão reduzidas.

SOCIALISTAS FACILITAM BENEFÍCIOS FISCAIS À INTERNACIONALIZAÇÃO PARA AS PME



TRÊS PERGUNTAS A...



MANUEL CALDEIRA CABRAL

Economista e professor da Universidade do Minho

“Exportar não é só ter produtos bons e baratos”

Com que ajudas contou para a preparação do programa económico?

O programa foi estruturado contando com os contributos dos empresários e das associações de empresas. Também ouvi as propostas e sugestões de muitas instituições internacionais: falei com peritos na área de internacionalização e exportações do Banco Mundial, da Comissão Europeia e da OCDE. Nestes contactos, ficou muito claro que a aposta nas exportações é uma tendência global. Estamos a assistir a uma reformulação do comércio mundial por causa da emergência da China. É cada vez mais claro que só se promovem as exportações apostando na tecnologia, na

especialização das empresas e dos mercados e na criação de laços institucionais. Exportar não é só ter produtos bons e baratos, é ter relações de confiança.

Em que países, além da Europa, devem os empresários investir?

Da mesma forma que as exportações estão a contrair mais do que o conjunto da economia, também se espera que tenham uma recuperação mais forte assim que houver alguma retoma. O objectivo é que acelerem a saída da crise e para isso não se deve descurar os parceiros europeus, mas deve-se olhar também para mercados que tenham ritmos de crescimento mais elevados. É mais

Paulo Alexandre Coelho



Na linha da estratégia definida para a próxima legislatura, o Governo aprovou ontem o alargamento dos benefícios fiscais contratuais para a internacionalização das empresas portuguesas, facilitando o acesso das PME aos incentivos. A partir de agora, as empresas poderão concorrer com investimentos conjuntos, perfazendo os 250 mil euros de investimento exigidos por lei. Por outro lado, o decreto-lei estende os benefícios a todos os sectores envolvidos em pólos de competitividade. Assim, projectos de empresas de sectores como o automóvel, energia, moda ou tecnologias de informação passam a ser elegíveis para os benefícios. Os incentivos consistem num crédito de imposto, concedido por via contratual por um período até cinco anos a contar da conclusão do projecto.

Os cinco confrontos mais aguardados nas legislativas

Partidos jogam "pesos pesados" nos distritos 'mais populosos do país, num reflexo da caça ao voto.

Catarina Madeira
catarina.madeira@economico.pt

Os próximos combates políticos já se adivinham difíceis, mas há cinco distritos onde os frente-a-frente podem ser decisivos. Nos distritos com mais população os partidos apostaram os seus trunfos e avançaram com os "pesos mais pesados".

A começar pela capital, onde Ferreira Leite encabeça uma lista que muita polémica está a geral dentro do PSD, devido à intervenção de Maria José Nogueira Pinto, ex-militante do CDS-PP e apoiante da candidatura de António Costa à Câmara de Lisboa pelo Partido Socialista. Como adversário terá Jaime Gama, o presidente da Assembleia da República e um histórico socialista.

Sócrates candidata-se por Castelo Branco, onde tem como opositor Carlos Costa Neves, antigo presidente do PSD Açores, e um nome pouco sonante para os eleitores fora do arquipélago. Ao contrário do que aconteceu nas últimas legislativas, os social-democratas desvalorizaram o confronto com o primeiro-ministro que, no ano passado, mediu forças com Nuno Morais Sarmiento, ex-ministro de Durão Barroso.

Para o líder do CDS-PP, Paulo Portas, também se adivinha um combate renhido em Aveiro, onde terá pela frente Couto dos Santos, que regressa ao activo depois de ter sido ministro de Cavaco Silva até 1995, e a ex-ministra de Guterres, Maria de Belém Roseira.

Já em Santarém, José Pacheco Pereira - uma escolha pessoal da líder do PSD, que também não terá sido pacífica por colocar de lado a candidatura de Miguel Relvas - tem Jorge Lacão do outro lado da barricada.

Para os seus vice-presidentes, Ferreira Leite também reservou combates de excelência: Aguiar-Branco vai a votos no mesmo distrito que Alberto Martins, líder da bancada parlamentar socialista. O palco é a cidade do Porto e promete um combate aceso.

Paulo Mota Pinto, um estreante nas listas do PSD, e responsável pelo programa de Governo do PSD, fará frente a Ana Jorge, a ministra independente que veio pacificar o sector da Saúde e conseguiu ser o elemento mais popular do actual Governo.

O Ministro do Trabalho, Vieira da Silva, confronta-se com Fernando Negrão, em Setúbal. João de Deus Pinheiro, que não renovou o mandato como euro-deputado, enfrenta António José Seguro, em Braga. ■

PORTO



Alberto Martins

Alberto Martins será secundado por Teixeira dos Santos nas listas pelo Porto.



José Pedro Aguiar-Branco

Aguiar-Branco lidera a lista, seguido de Miguel Frasquilho e de Agostinho Branquinho.

COIMBRA



Ana Jorge

A actual ministra da Saúde ocupa o lugar cimeiro da lista por Coimbra.



Paulo Mota Pinto

Paulo Mota Pinto lidera uma lista que inclui os santanistas Miguel Almeida e Rosário Águas.

CASTELO BRANCO



José Sócrates

Fernando Serrasqueiro, Hortense Martins e Valter Lemos são os nomes que se seguem na lista.



Carlos Costa Neves

O antigo presidente do PSD/Açores defronta o primeiro-ministro em Castelo Branco.

SANTARÉM



Jorge Lacão

Jorge Lacão e a número dois da lista, Idália Moniz, são secretários de Estado deste Governo.



José Pacheco Pereira

O ex-eurodeputado do PSD vai encabeçar a lista laranja no distrito de Santarém.

LISBOA



Jaime Gama

O presidente da Assembleia da República foi a escolha do PS para encabeçar a lista pela capital.



Manuela Ferreira Leite

A líder do PSD lidera a lista por Lisboa onde a novidade é a ex-militante do CDS, Nogueira Pinto.

fácil entrar em mercados que estão a crescer. Entre os mercados de aposta do programa do PS estão os Estados Unidos, o Japão, a China, a Índia e a Indonésia, por exemplo. Também se programou uma aposta na diplomacia económica, com visitas de estado a mercados como a Rússia ou os países asiáticos.

Qual a estimativa de custos dos apoios à exportação?

Estão estimados 250 milhões de euros para estes novos apoios que permitiriam um reforço muito importante do que se está a fazer hoje. Mas não é um montante assim tão elevado e não é por aqui que se afectam as contas públicas. Aliás, os resultados esperados vão criar muita receita para o Estado. **M.P.**

PERFIL

Especialista em comércio internacional

Manuel Caldeira Cabral é doutorado em Economia pela Universidade de Nottingham e mestrado pela Universidade Nova Lisboa, tendo-se especializado na área do comércio internacional. Desde 2004 que dá aulas na Universidade do Minho, mas já foi professor na Universidade Nacional de Timor-Leste, no âmbito do projecto de cooperação da Fundação das Universidades Portuguesas, financiado pelo Governo Português. Também já colaborou com a Associação Portuguesa de Seguradores.

ECONOMIA



BCE mantém taxa de referência em 1%

O Banco Central Europeu realiza hoje a habitual reunião de política monetária. Os economistas esperam que a autoridade monetária da zona euro mantenha os juros em 1%, pelo terceiro mês consecutivo. O presidente do BCE, Jean-Claude Trichet, cujo discurso deverá incidir também sobre os primeiros sinais de retoma que se começam a ver um pouco por todo o mundo, deverá dar mais informações sobre a evolução da compra de dívida privada, que o Banco anunciou na reunião de Junho.

ENTREVISTA EDMUND PHELPS Prémio Nobel da Economia

“A Europa está apenas atrasada no calendário e no corte de empregos”

Phelps diz que a maior parte da recessão já passou, mas não o pior. Mostra-se preocupado sobretudo com a falta de dinamismo do consumo e do investimento.

Margarida Peixoto e António de Albuquerque
margarida.peixoto@economico.pt

Para Edmund Phelps, Nobel da Economia em 2006, foram cometidos dois grandes erros na resposta à crise económica: ter deixado falir o Lehman Brothers e não ter dado subsídios ao emprego dos trabalhadores com salários mais baixos. A Portugal, o economista deixa alguns conselhos práticos (ver caixa).

Quais foram os grandes erros cometidos pelos governos a lidar com a crise económica?

O pior erro foi permitir que o Lehman Brothers colapsasse de forma inesperada. Provocou muitas perdas imprevistas e lançou o pânico durante muitos meses. Agora temos de recuperar a confiança, o que vai acontecer. Preocupa-me é que a economia esteve fraca durante uma década inteira. O ‘boom’ do imobiliário foi uma espécie de crescimento artificial inspirado por iniciativas governamentais e facilitado por uma política de dinheiro fácil da Fed. Este ‘boom’ mascarou a fraqueza do sector empresarial, com que vamos ser confrontados agora.

E quais foram as maiores conquistas?

O principal sucesso foram os pacotes de estímulo económico. Estão a remar contra a maré à medida que o abrandamento económico se verifica. Agora que estamos quase a bater no fundo os estímulos aplicam uma força cada vez maior para puxar pela economia. Muito provavelmente, o próximo ano será de retoma e será nessa altura que os programas deverão perder a sua força e isso é perfeito.

Esta crise questionou o capitalismo, como nos anos 30?

A crise dos anos 30 não questionou propriamente o capitalismo, mas sim a sua forma de governo. As autoridades monetá-

rias cometeram na altura um erro crasso que foi manter as taxas de juro elevadas e permitir que o fornecimento de dinheiro implodisse. Do lado orçamental, os governos deram muito pouca ajuda e fizeram pouco para resolver o problema dos cinco mil bancos que fecharam. Seria sempre uma grande recessão, mas não precisava de ter sido uma depressão estrondosa. Desta vez, a gestão foi muito melhor, mas o governo não faz milagres.

Teme que a economia possa crescer a ritmo lento durante mais tempo?

Sim, um crescimento bastante lento, um dólar fraco, as famílias a conter o consumo num esforço de recuperar a riqueza. Durante vários anos o crescimento vai ser fraco.

Vem aí uma segunda vaga de

“Temos de ter impostos muito mais elevados no futuro e só a mera expectativa de isto acontecer pesa sobre os mercados de acções.”

instabilidade financeira devido ao incumprimento bancário, com a subida do desemprego?

Os consumidores já estão a falhar os pagamentos como loucos [risos]! Ainda vai piorar um bocadinho antes de melhorar. Nos EUA a taxa de desemprego deverá ultrapassar os 10% e recuará progressivamente. Muitos dos desempregados serão sobretudo jovens que chegam ao mercado de trabalho e esses não têm problemas de endividamento. Nos próximos dois ou três anos os mais velhos já terão encontrado novos empregos. Não estou terrivelmente preocupado com o incumprimento massivo nos empréstimos das famílias, mas reconheço que é um problema.

Há cidades onde só se fala dos prémios de desempenho. As questões de regulação e transparência arrefeceram. Vamos esquecer as origens da crise?

Tenho vindo a questionar-me sobre onde estamos na discussão da reforma do sistema financeiro e talvez não tenhamos chegado muito longe. Temos estado tão preocupados com medidas de emergência... A administração Obama colocou muito ênfase na reforma do sistema de saúde, por isso a do sistema financeiro ficou na sombra.

Por que razão os Estados Unidos estão a recuperar mais depressa que a Europa?

Primeiro: levou algum tempo até que a crise se transmitisse à Europa. Segundo: a regulação e a cultura económica europeias funcionam de forma a adiar a contracção da força de trabalho das empresas. A Europa está apenas atrasada no calendário e no corte de empregos. Provavelmente os EUA vão dar a volta e a maioria dos países europeus vão estar ainda a cair.

O que está a dizer é que em vez de evitar o corte de empregos, a Europa apenas adiou as perdas?

Sim. A menos que surgisse um aumento significativo de im-

portações americanas que dessem um impulso à Europa, mas não vejo que vá acontecer.

O que é que os governos podem fazer para combater o desemprego?

Podem fazer muito. Outro dos erros ao lidar com esta crise foi não instituir subsídios ao emprego de trabalhadores com baixos salários. Temos um teste muito bom em Singapura: o crescimento do PIB será 9% mais fraco e a taxa de desemprego só passou de 2% para 3%. Como? Instituíram um grande programa de subsídios para que se mantivessem os empregos dos trabalhadores com baixos salários. Funciona: os empresários consideraram vantajoso manter esses empregados e a economia até pode recuperar antes que os empregadores reensem a força de trabalho.

Há o risco de se terminar a crise com uma taxa de desemprego natural mais elevada?

Não acho que vamos ter uma taxa de desemprego permanente mais elevada só por causa da crise. A economia não vai ficar marcada ou diminuída por esta experiência. A ansiedade resulta de não termos tido esta experiência na memória viva. Mesmo eu nasci só em 1933 [risos]! Não espero que a taxa de desemprego suba muito mais.

Quer dizer que o pior já passou?

Não diria que o pior já passou, diria que a maior parte da recessão já passou. Falta ainda algum aumento do desemprego, mas já não vamos entrar em queda livre. As grandes preocupações são o investimento empresarial e o consumo privado: vai demorar muito tempo até que ganhem força. Além disso, também não me parece que este seja um período particularmente inovador. Os consumidores estão preocupados com o desemprego e os investidores com a inflação. Com o que é que os governos se devem preocupar mais?

A Fed vai deixar as taxas de juro



Edmund Phelps foi entrevistado pelo Diário Económico na segunda-feira, por telefone, de Nova Iorque.

baixas durante demasiado tempo e isso vai enfraquecer o dólar. As empresas vão começar a subir um pouco os preços, não o suficiente para uma grande inflação, mas criará um dilema à autoridade monetária: ratifica os aumentos, ou tenta travá-los? Por outro lado, os défices orçamentais vão continuar a subir e isso é muito preocupante. Temos de ter impostos muito mais elevados no futuro e só a mera expectativa de isto acontecer pesa sobre os mercados de acções e contribui para enfraquecer o dólar. Isto vai causar novamente pressão nos preços. Não vamos entrar num ciclo sustentado de inflação, mas antes num período alargado de desemprego elevado. ■

EURO
face ao dólar

1,4426

PETRÓLEO
valor em dólares

74,71

TAXA EURIBOR
a seis meses

1,133

AGENDA DO DIA

- Banco de Inglaterra divulga decisões da reunião de política monetária
- A Confederação industrial da Finlândia realiza uma conferência de imprensa sobre os resultados do último barómetro às empresas

Phil McCarten

“Canto ao piano musicais da Broadway”

Admite que sonhava com o dia em que ganharia um Nobel e diz que lhe falta escrever mais um livro para se sentir realizado. Edmund Phelps, ou Ned, como gosta de assinar os emails, sente-se um professor com sorte.

Alguns dos seus professores universitários foram prémios Nobel. Também sonhava em ganhar o prémio?

O prémio Nobel da economia foi criado em 1968, cerca de uma década depois de eu ter estudado com o [Thomas] Schelling e o [James] Tobin. Ganhar um Nobel parecia uma meta difícil de alcançar. Mas sim, eu pensava nisso já que comecei a fazer trabalho de investigação em 1961 e depois voltei por volta de 1968.

O que mudou na sua vida desde que ganhou o prémio?

A maior mudança foi o reconhecimento e aquilo a que Hollywood chama “credibilidade”. A outra mudança é que tenho estado extremamente ocupado desde essa manhã!

Como é a sua rotina diária?

Divido o meu tempo entre dirigir o Centro de Capitalismo e Sociedade, escrever discursos e artigos de opinião e dar entrevistas. Recentemente comecei a escrever um livro sobre a emergência e as lutas daquilo a que gosto de chamar a economia moderna (de 1815 até hoje).

Qual foi a pergunta mais interessante que um aluno já lhe fez?

As melhores perguntas são provavelmente afirmações. Tenho tido sorte porque já tive uma dúzia de alunos brilhantes ao longo de 50 anos de ensino.

Discute economia com a família?

Surgem questões económicas com bastante frequência.

O que gosta de fazer nos tempos livres?

Toquei trompete durante dez anos quando era mais novo, mas desisti quando entrei na universidade. Mais tarde comecei a cantar ao piano musicais da Broadway. Adoro Cole Porter e toco um pouco de Schubert, Mahler e mais recentemente Copland.

O que lhe falta fazer para se sentir realizado?

Já me sinto realizado, mas finalmente decidi que ainda há um livro que é importante escrever. ■

**Os conselhos de Phelps para Portugal**

Para o prémio Nobel da Economia, Edmund Phelps, Portugal deveria “considerar a adopção de um programa de subsídios aos trabalhadores com salários mais baixos de forma a reduzir algum do desemprego”, disse ao Diário Económico. Esta é uma fórmula que já foi introduzida na Holanda e em França e que está a dar “muito bons resultados” em Singapura, lembra o professor.

O segundo conselho para Portugal é “continuar a tentar colocar as suas instituições

económicas na vanguarda”, disse Phelps, referindo-se sobretudo às entidades reguladoras dos mercados.

Portugal tem também de “innovar mais” e produzir mais conhecimento, pois “esse é o

Combater o desemprego e apostar na inovação é a chave do sucesso na saída da crise.

único caminho”, sublinhou. Para isso, a última coisa a fazer é copiar os Estados Unidos, garantiu Phelps, já que o sistema financeiro norte-americano “está uma bagunça”.

O melhor, é mesmo “respeitar os velhos livros empoeirados” e descobrir “o que é suposto ser a gestão de empresas e o que é suposto que os bancos façam”. Só com uma banca talentosa é possível “financiar as empresas na medida das suas necessidades ou até directamente os negócios”, disse. ■

● “Poderia adoptar um programa de subsídios aos trabalhadores com salários baixos de forma a reduzir algum do desemprego.”

● “Tem de continuar a tentar colocar as suas instituições económicas na vanguarda.”

● “Não copiem os Estados Unidos! Respeitem os velhos livros empoeirados.”

● “O objectivo deve ser promover a inovação para ter uma economia estimulante, que está muito determinada a criar novas coisas.”

ECONOMIA

SIMPLEX

Licenças municipais disponíveis online para nove concelhos

Todas as licenças e autorizações administrativas podem ser consultadas online em nove concelhos, no âmbito do programa Simplex Autárquico, anunciou a Secretaria de Estado da Modernização Administrativa. Desde o fim de Julho, todas as licenças e autorizações administrativas da competência dos municípios de Águeda, Cascais, Guimarães, Lisboa, Pombal, Portalegre, Porto, Redondo e Seixal, podem agora ser consultadas no Catálogo de Licenças, disponível no Portal da Empresa.



Maria Manuel Leitão Marques, secretária de Estado.

EUROSTAT

Vendas a retalho caem 2,4% na Zona Euro e 0,6% em Portugal

O índice das vendas a retalho recuou, em Junho, 2,4% na zona euro e 1,7% na União Europeia a 27, em comparação com o mesmo mês do ano anterior. Seguindo a mesma tendência, Portugal registou uma descida homóloga de 0,6%, avançam os dados do Eurostat publicados ontem. Em comparação mensal, as vendas a retalho caíram 0,2% na Zona Euro, subindo ligeiramente no conjunto da União Europeia (0,1%) e em Portugal (0,3%).

55 autarquias arriscam corte nas transferências

Quase 20% dos presidentes que saírem das autarquias de Outubro podem herdar sanções por excesso de endividamento no ano passado.

Marta Moitinho Oliveira
marta.oliveira@economico.pt

No ano passado 55 câmaras municipais ultrapassaram a capacidade de endividamento permitida por lei e arriscam, agora, uma suspensão nas transferências do Orçamento do Estado. Uma situação que deverá cair nos braços dos autarcas que saírem vencedores das próximas eleições, marcadas para 11 de Outubro. O Diário Económico sabe que entre os municípios que furaram os limites de endividamento estão Aveiro (de coligação PSD-CDS), Setúbal (CDU) e Vila Nova de Gaia (PSD).

Em causa está 18% do universo total dos municípios, o que revela uma situação ligeiramente melhor do que a do ano anterior, já que, em 2007, foram pouco mais de 60 as câmaras municipais que excederam os limites de endividamento.

Com base na informação recolhida pelos serviços do Estado através das contas de gerência de 2008, a Direcção-Geral das Autarquias - tutelada pelo secretário de Estado das Autarquias, Eduardo Cabrita -, e a Direcção-Geral do



Os serviços da Direcção-Geral das Autarquias, tutelados por Eduardo Cabrita, e da Direcção-Geral do Orçamento, notificaram as 55 câmaras em Julho.

Orçamento - tutelada pelo ministro das Finanças, Fernando Teixeira dos Santos -, informaram as câmaras que se encontram naquela situação. A notificação das autarquias, que seguiu ainda em Julho, serve para que estas possam agora contestar os valores, enviando a informação que entenderem ser útil. A resposta das autarquias deve ser enviada em 10 dias úteis.

Corte só após as autarquias

Só depois desta fase do contraditório, os serviços podem avançar com o processo, atribuindo sanções às câmaras municipais para as quais ficou comprovado que a capacidade de endividamento ficou esgotada no ano passado.

É então nessa altura que as câmaras ficam a saber que verão as transferências do Orçamento do Estado cortadas em montante igual ao do excesso de endividamento apurado relativamente ao limite fixado para 2008, um facto que pode ocorrer antes ou depois das eleições. No entanto, o corte das transferências só acontece mais tarde, já depois de 11 de Outubro, o dia em que os portugueses escolhem os novos presidentes de câmara.

Além do corte nas transferências - cujo montante global vai reverter para o Fundo de Regularização Municipal, que serve para ajudar autarquias em desequilíbrio financeiro estrutural ou em situação de ruptura financeira (ver texto ao lado) - as câmaras em causa serão obrigadas a reduzir, em cada ano seguinte, pelo menos 10% do montante que excede o seu limite de endividamento líquido, até que aquele limite seja cumprido.

A Lei das Finanças Locais, que entrou em vigor em 2007, estabelece que os 308 municípios têm de obedecer a limites de endividamento, podendo, porém, contrair empréstimos para obras no âmbito do Quadro de Referência Estratégico Nacional (QREN) e para requalificação urbana, valores estes que não concorrem para o cálculo daquele indicador. ■

O PROCESSO

- Com base nas contas de gerência, foram encontradas 55 câmaras municipais em situação de violação dos limites de endividamento.
- As autarquias foram notificadas em Julho que tinham esgotado a capacidade de endividamento.
- As câmaras têm 10 dias úteis, que estão agora a decorrer, para contestar os números.
- As autarquias, em relação às quais se confirmar o excesso de endividamento, serão penalizadas, com cortes nas transferências do Orçamento do Estado e com a obrigação de redução daqueles excessos de endividamento em pelos menos 10% em cada ano seguinte.

O QUE DIZEM DUAS DAS AUTARQUIAS NOTIFICADAS

1.

Aveiro tem vindo a reduzir excesso de endividamento

A Câmara de Aveiro confirma que ultrapassou o endividamento em 2008, mas sublinha que o montante em excesso tem vindo a diminuir. Em 2008, de acordo com o vereador das Finanças, a autarquia terá ultrapassado o limite em cerca de 2 ou 2,5 milhões de euros. Pedro Ferreira adianta que a autarquia deverá voltar a furar o tecto de endividamento este ano, devido ao combate à crise e à queda registada na construção, que reduz as receitas. E recorda que no ano passado Aveiro avançou com um plano de saneamento financeiro, prevendo sair daquele limite em 2016. C.O.S.

2.

Câmara de Setúbal vai contestar notificação

A Câmara de Setúbal também já foi notificada por ter ultrapassado os limites de endividamento no ano passado mas, segundo apurou o Diário Económico, prepara-se para contestar essa posição. Fonte da autarquia explicou que, de acordo com uma auditoria da Inspeção-Geral de Finanças às contas de 2008, os montantes de amortização do contrato de reequilíbrio financeiro não devem contar para o cálculo do limite de endividamento. Excluindo este valor, a autarquia não ultrapassaria o tecto de endividamento, avança a mesma fonte. C.O.S.



Os empréstimos para requalificação urbana e para projectos no âmbito do QREN não contam para os limites de endividamento.

FISCO**Operação 'Resgate Fiscal' permitiu recuperar 435 milhões de euros num ano**

A Operação "Resgate Fiscal" já rendeu ao fisco 435 milhões de euros, um ano depois de ter sido lançada, o que corresponde a uma média de 1,8 milhões de euros por dia, segundo o Ministério das Finanças. O valor actual da dívida do universo dos 45.560 contribuintes faltosos ascende a cerca de 2,2 mil milhões de euros. Entre Agosto de 2008 e Julho de 2009, 40.196 contribuintes - o que corresponde a 88,2% do universo em questão - preferiram pagar parte dos montantes em dívida.



Ministro do Ambiente, Nunes Correia, responsável pelo QREN.

QREN**Norte já atribuiu 865 milhões de euros em fundos comunitários para ultrapassar crise**

O programa Operacional Regional do Norte atribuiu 865 milhões de euros de fundos comunitários, atingindo em 2011 a verba que devia ser atribuída até 2013 com o objectivo de ajudar a ultrapassar a crise económica. As comissões de Coordenação e Desenvolvimento Regional e a Directiva do Programa Operacional Regional do Norte reuniram para fazer um balanço da aplicação QREN. A Região Norte tem aprovados cerca de 50% dos projectos e mais de 41% do incentivo relativamente ao total do QREN.

Paulo Figueiredo

Mais três câmaras pediram ajuda ao Governo

Fornos de Algodres, Castanheira de Pêra e Povoação querem ajuda financeira.

Marta Moitinho Oliveira
marta.oliveira@economico.pt

Os autarcas de Fornos de Algodres (Guarda), Castanheira de Pêra (Leiria) e Povoação (Açores) pediram ajuda ao Governo para resolver a situação financeira do município. Com a entrega dos pedidos de acesso a programas de reequilíbrio financeiro, estes três municípios arriscam agora perder autonomia administrativa.

Os pedidos de apreciação entraram recentemente nos serviços do Estado e deverão ser decididos em pouco tempo.

Os autarcas que saírem vencedores das eleições de 11 de Outubro e que ficarem à frente de municípios abrangidos por programas de reequilíbrio financeiro ficam nas mãos do Governo, já que são obrigados a comunicar a informação sobre contratação de pessoal a compra de bens e serviços, bem como alguns tipos de obras.

Estes programas, criados na Lei de Finanças Locais - em vigor desde 2007 - colocam os municípios na mão do Governo, já que ficam obrigados não só a prestar muita informação aos serviços da Administração Central, como também a cumprir uma série de regras para regularizar a situação financeira.

É aos municípios que se encontram em situação de desequilíbrio financeiro estrutural ou de ruptura financeira que são aplicados planos de reestruturação financeira.

Numa primeira fase é a Assembleia Municipal a declarar que as contas da câmara estão descontroladas, a ponto de precisarem de auxílio do Estado. Mais tarde, um despacho conjunto do ministro das Finanças e do ministro que tutela as autarquias locais confirma a situação.

Sempre que numa câmara municipal existam dívidas a fornecedores de montante superior a 50% das receitas totais do ano anterior, a autarquia entra em situação de reequilíbrio financeiro.

Outra das situações que pode levar ao programa de reequilíbrio passa pelo incumprimento

de pagamentos nos últimos três meses e a inexistência de dinheiro para as pagar nos próximos dois meses. Trata-se de pagamentos de contribuições para a segurança social, dívidas à ADSE, créditos emergentes de contrato de trabalho e rendas de qualquer tipo de locação.

Assim que é declarado o desequilíbrio financeiro, o município apresenta um plano ao ministro das Finanças e ao secretário de Estado das autarquias que prevê um empréstimo com o prazo máximo de 20 anos.

Durante o tempo de empréstimo, "a execução do plano de reequilíbrio é acompanhada trimestralmente" pelo Governo.

Os municípios ficam obrigados a comunicar previamente a contratação de pessoal e a aquisição de bens e serviços ou adjudicação de empreitadas de valor superior ao legalmente exigido para realização de concurso público. ■

Se virem os programas de reequilíbrio financeiro aprovados, estes autarcas perdem alguma autonomia financeira.



ECONOMIA

REINO UNIDO

Preço das casas sobe 1,1% em Julho ao contrário das expectativas dos economistas

Os preços da habitação aumentaram 1,1% em Julho no Reino Unido, segundo o índice divulgado ontem pelo banco Halifax, especializado no crédito hipotecário. No entanto, quando comparado com o período homólogo de 2008, o indicador evidenciou uma quebra de 12,1%. Depois de ter caído 0,4%, em Junho, o preço médio da habitação aumentou para 187,8 mil euros. Os economistas da Bloomberg esperavam uma redução do preço das casas em 0,1%.



Preços das casas no Reino Unido surpreenderam os analistas.

EUA

Empresas norte-americanas destruíram 371 mil empregos em Julho

O sector privado nos Estados Unidos eliminou 371 mil empregos em Julho, de acordo com um estudo da consultora em recursos humanos ADP. A análise revela um abrandamento no corte de postos de trabalho, apesar de ficar aquém das expectativas. Os analistas consultados pela agência Bloomberg apontavam para a destruição de 350 mil empregos. A ADP reviu em baixa para 463 mil o número de supressões de empregos no mês de Junho, contra os 473 mil antes anunciados.

Salários dos dirigentes deverão variar consoante o serviço

Estudos do Ministério das Finanças apontam para a necessidade de diferenciar salários dos dirigentes de topo.

Manuel Esteves

manuel.esteves@economico.pt

Quem quer que venha a assumir a pasta das Finanças deverá encontrar no ministério estudos e reflexões que apontam no sentido de diferenciar o salário dos dirigentes públicos em função da dimensão e importância do organismo que lideram. Actualmente, o director-geral dos impostos, por exemplo, responsável por toda a máquina de cobrança fiscal com mais de 12 mil trabalhadores recebe um salário idêntico ao da Direcção-Geral das Artes, do Ministério da Cultura. O Diário Económico sabe que a alteração desta situação é defendida pela equipa chefiada por Teixeira dos Santos, no âmbito de uma revisão profunda do Estatuto do Pessoal Dirigente (EPD) que acabou por não ser realizada nesta legislatura.

O secretário de Estado da Administração Pública explicou ao Diário Económico que “a prioridade do Governo era mexer nas traves mestras da função pública”, o que levou a um adiamento destas mudanças. Esta decisão “não foi apenas uma opção política”, explica Gonçalo Castilho dos Santos. “Só é possível reformular o EPD depois de termos concluído as restantes reformas”, designadamente a nova lei de vínculos, carreiras e remunerações e o novo sistema de avaliação, que apenas entraram em vigor no início deste ano.

Montadas as “traves mestras”, o próximo Governo estará finalmente em condições de harmonizar o EPD, eliminando algumas normas contrárias ao espírito das reformas realizadas. Além da diferenciação salarial dos dirigentes públicos, o Ministério das Finanças tem estudos que aconselham a introdução de mecanismos de remuneração variável em função do cumprimento dos objectivos.

Com efeito, o actual sistema prevê uma classificação de mérito atribuída aos dirigentes que se distingam pelo seu desempe-

MUDANÇAS NECESSÁRIAS AO ESTATUTO DO DIRIGENTE

- Reduzir ou mesmo eliminar os automatismos que ainda restam no sistema de progressão na carreira dos dirigentes.
- Salários dos dirigentes do Estado devem ser diferenciados em função da dimensão e importância dos respectivos organismos.
- Introdução do mecanismo de remuneração variável que premeie os dirigentes que cumpram os objectivos.

nho, mas que não resulta em qualquer prémio pecuniário. Para isso, será necessária uma alteração ao EPD.

Automatismo da progressão dos dirigentes deve ser eliminado

Incontornável também é alterar o sistema de progressão na carreira dos dirigentes, que ainda hoje assenta essencialmente numa lógica automática (como noticiou ontem o Diário Económico). Isto mesmo é dito pelo próprio secretário de Estado que admite que o modelo actual “não é a melhor forma de incentivar os dirigentes, mas apenas uma lei da Assembleia da República poderá alterar esta situação”.

Gonçalo Castilho dos Santos admite que “há aqui [no EPD] uma incoerência que deriva do facto de só agora termos conseguido arrumar a casa” e defende que “tem de haver um equilíbrio para que os dirigentes não sejam beneficiados nem prejudicados por assumirem cargos de responsabilidade”.

Mas o governante defende-se das críticas dos sindicatos (ver página ao lado), lembrando que a injustiça vem de trás e que este Governo até a reduziu. E explica a razão pela qual fizeram a alteração: “Havia serviços que tinham dúvidas, mas a maior parte preparavam-se para aplicar uma norma de 2004, segundo a qual os dirigentes mudavam de categoria profissional – e não de nível salarial – ao fim de três anos, o que permitia uma valorização salarial ainda maior. Com a alteração introduzida pela Lei do Orçamento do Estado para 2009, mitigámos essa injustiça”: não só se reduziu o valor do aumento salarial, resultante de mecanismos automáticos, como se impediu que dirigentes com avaliação negativa por dois anos consecutivos pudessem progredir.

Gonçalo Castilho dos Santos lembra ainda que foi com este Governo que o sistema de avaliação de desempenho se tornou obrigatório para dirigentes máximos e aos próprios serviços. ■



O secretário de Estado da Administração Pública lembra que foi este Governo que tornou obrigatória a avaliação dos dirigentes do Estado.

Antiguidade dita progressões de dirigentes

As novas regras introduzidas na Função Pública ditam que a maioria dos funcionários só pode subir na escala remuneratória com base no seu desempenho. Para isso têm de ter boas notas, apesar de terem de respeitar um regime de quotas: apenas 5% pode ter a nota máxima (“excelente”) e 25% a classificação média (“relevante”). Ou seja, é agora mais difícil progredir. Em regra, só avança na carreira quem tem duas notas

máximas, três inferiores ou cinco ainda mais baixas (mas positivas) desde que consecutivas. Já a progressão dos dirigentes – que também têm de ser avaliados – não depende das notas. Basta que estejam três anos em comissão de serviço para poderem automaticamente progredir na carreira de origem. Isso só não acontece se os dirigentes tiverem dois anos consecutivos de avaliação negativa – neste caso, são afastados do cargo.

EMPRESAS

Número de insolvências em Espanha dispara e bate novo recorde

A declaração de concursos de credores (insolvências) aumentou de forma significativa desde o início da crise em Espanha. No final do segundo trimestre deste ano contavam-se 1.727 concursos de credores, um aumento de 173,7% face aos 631 registados no mesmo período do ano passado. Segundo o Instituto Nacional de Estatística espanhol, os últimos dados mostram que 74% das falências se concentravam entre empresas da construção, indústria, energia e comércio.



A produção industrial espanhola recuou em Junho.

INDÚSTRIA

Produção espanhola caiu 16,2% em Junho, pelo décimo quarto mês consecutivo

Espanha registou em Junho um novo recuo acentuado da produção industrial, de 16,2% face a igual mês do ano anterior, de acordo com dados corrigidos de variações sazonais do Instituto Nacional da Estatística (INE) espanhol. Ainda assim, trata-se de um abrandamento nas quebras. A produção industrial recuou 20,5% em Maio e 19,7% em Abril. Em Março, a quebra foi a mais forte desde o início da série estatística em 1992. Este é o décimo quarto mês consecutivo de baixa desde indicador.



João Paulo Dias

Sindicatos contra distinção nas progressões

Denise Fernandes
denise.fernandes@economico.pt

Sindicatos e especialistas da função pública são unânimes: não faz qualquer sentido que os dirigentes do Estado tenham um tratamento mais favorável que a generalidade dos funcionários quanto às progressões na carreira. As reacções surgem depois de o Diário Económico ter noticiado ontem, na sequência de um esclarecimento publicado no 'site' da Direcção Geral da Administração e Emprego Público, que as progressões dos dirigentes não estão dependentes da avaliação de desempenho. Ao contrário do que acontece no caso dos restantes trabalhadores do Estado, que, desde que as novas regras da reforma da Administração Pública entraram em vigor, só podem avançar na carreira de acordo com o desempenho prestado.

“Se o Governo pretende introduzir a filosofia do mérito no Estado, não pode aplicá-la só a alguns, pois o sistema tem de ser coerente”, defende o presidente Instituto Superior de Ciências Sociais e Políticas (ISCSP), João Bilhim. Para o especialista e autor do PRACE (Programa de Reestruturação da Administração Central do Estado PRACE), o novo sistema de progressões em função do mérito “deve ser aplicado em todos os escalões”.

João Bilhim rejeita ainda a ideia defendida pelo Governo de que as progressões automáticas dos dirigentes sejam “um incentivo” aos cargos de chefia.

“Isso é um autêntico disparate porque, apesar de os dirigentes não serem assim tão bem pagos, ninguém recusa ir para um cargo de chefia”, salienta.

Da parte dos sindicatos, José Abraão, da Frente Sindical da Administração Pública (Fesap), considera que a medida “é injusta” e conta que os sindicatos já manifestaram isso mesmo ao Governo. Para o sindicalista, “os dirigentes deveriam ser avaliados, tal como os outros trabalhadores, para poderem ser repositados na escala salarial”.



“Se o Governo pretende introduzir a filosofia do mérito no Estado, não pode aplicá-la só a alguns, pois o sistema tem de ser coerente”, diz João Bilhim.



“Os dirigentes devem ser devidamente pagos” mas o sindicato não pode concordar com “prémios por portas travessas”, refere Bettencourt Picanço.

“Esta diferenciação não é adequada. Os dirigentes devem ser devidamente pagos, mas o sindicato não pode concordar com aquilo que são prémios por portas travessas”, salientou ainda o presidente do Sindicato dos Quadros Técnicos (STE), Bettencourt Picanço, em declarações à agência Lusa. ■

PUB

20 anos

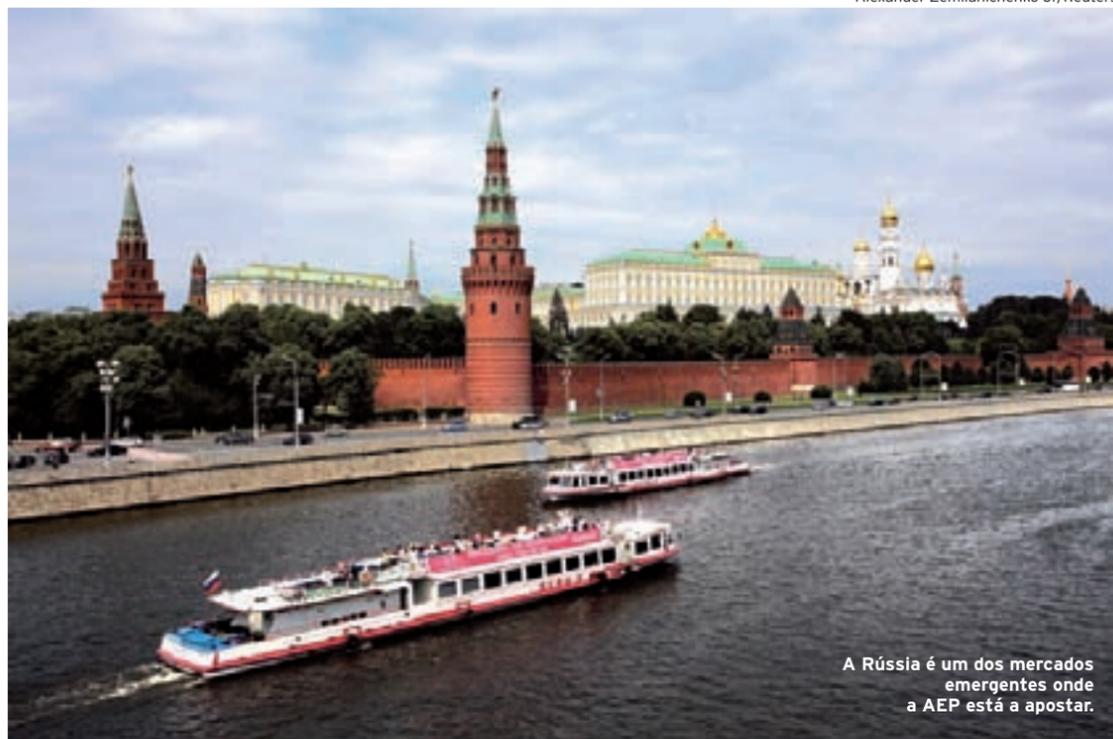
Diário Económico

AS COMEMORAÇÕES DO ANIVERSÁRIO DO DIÁRIO ECONÓMICO TÊM O PATROCÍNIO DE:

APOIO:

VISÃO EMPRESARIAL

A parceria que as três grandes instituições representativas do empresariado português e o Governo subscreveram é o referencial estratégico de que o nosso tecido económico precisa para a internacionalização. Importa que o consenso encontrado aproveite às PME portuguesas.



A Rússia é um dos mercados emergentes onde a AEP está a apostar.

Associações e Governo pela internacionalização

Parceria junta AEP, AIP e CIP, assim como IAPMEI e AICEP.

Num tempo em que o discurso político, da direita à esquerda, parece conferir prioridade às micro, pequenas e médias empresas (PME), os agentes políticos e o tecido empresarial português passaram a dispor, desde a passada semana, de um importante instrumento de trabalho. Trata-se da “Parceria para a Internacionalização das PME” que as três principais organizações empresariais – AEP, AIP e CIP – subscreveram com o Governo.

Seja qual for a escolha dos portugueses nas eleições legislativas de Setembro, o país passou a ter um referencial estratégico, largamente consensualizado, que deverá servir de bússola ao esforço de internacionalização da nossa economia que, face à crise, se tornou num imperativo nacional incontornável, pelos reflexos positivos que terá nas nossas exportações e nas finanças públicas.

Neste contexto, importa que as PME interiorizem, desde já, quatro objectivos fundamentais: qualificação dos recursos humanos, investimento e valorização das marcas, inovação permanente e estruturas dimensionadas para o mercado global.

O âmbito e os propósitos do memorando firmado entre as associações empresariais e o Governo vão muito para além do “cheque à internacionalização” ou dos “benefícios fiscais” que a generalidade da comunicação social destacou como medidas bandei- ra. Com o projectado envolvimento do IAPMEI e da AICEP – e, em especial, da sua rede no exte-

rior –, a internacionalização passa a nortear a nossa diplomacia económica, abrindo portas e criando pontes, no estrangeiro como no nosso próprio país. A começar pelos empresários portugueses na diáspora, parceiros privilegiados para tantas micro e PME que apostem na internacionalização como factor de competitividade.

Mas, por outro lado, não deveremos perder de vista o contributo que grandes empresas nacionais podem propiciar às PME, pela divulgação da sua experiência, por associação, cooperação, formal ou informal, e todas as formas que lhes permitam ganhos de escala compatíveis com os desafios da valorização das marcas e dos produtos portugueses no mercado global.

De igual modo, o apoio público às PME portuguesas que, atentas

Quatro objectivos fundamentais para as nossas PME: qualificação, investimento e valorização das marcas, inovação e estruturas dimensionadas para o mercado global.

às oportunidades, optem pelas aquisições e fusões no mercado internacional ou, tão só, se fi- quem pelo alargamento das suas redes comerciais tem de ser encarado como essencial a uma economia que, ao contrário do que a maioria de nós pensa, continua a ser pequena e demasiado fechada.

No que toca à AEP, temos procurado fazer a pedagogia da internacionalização das PME portuguesas produtoras de bens e serviços transaccionáveis. Daí a nossa aposta na procura e conquista de novos mercados para as nossas exportações.

Realizámos já este ano dezenas de acções – missões empresariais e participação em feiras internacionais, nomeadamente – em mercados emergentes, onde detectámos oportunidades de negócio interessantes em países como a Venezuela, Brasil, Polónia, Rússia, Emirados Árabes Unidos e Irão. E somos agentes activos na organização de feiras de negócios, operando no Brasil, com uma empresa própria, e em Angola, em parceria com a Feira Internacional de Luanda.

Para o ano iremos abrir outras portas, nomeadamente na Rússia, com o apoio da ZAO Expocentre, detentora do maior centro de feiras de Moscovo. Conosco, como aconteceu na passada semana, com a Export Home Angola, irão dezenas de PME portuguesas que, levando mais longe o nome e as marcas de Portugal, podem muito bem ser, no séc. XXI, protagonistas de uma nova epopeia: a internacionalização da economia portuguesa. ■

Conselho de Administração da AEP

SUPLEMENTO S DO JORNAL OFICIAL DA UE



Contacto:
AEP - Associação Empresarial de Portugal
Av. Dr. António Macedo 4450-617 Leça da Palmeira
Tel: (351) 22 998 1580 Fax: (351) 22 998 1774
www.aeportugal.pt

CONCURSOS PÚBLICOS

263

TÍTULO: E-Madrid: Maquinaria, aparelhagem, equipamento e consumíveis eléctricos; iluminação

NÚMERO DO DOCUMENTO: 209718-2009

DESIGNAÇÃO DA ENTIDADE: Dirección de Sistemas de Armas, del Mando de Apoyo Logístico del Ejército de Tierra

OBJECTO DO CONTRATO: Maquinaria, aparelhagem, equipamento e consumíveis eléctricos; iluminação.

DATA LIMITE PARA RECEPÇÃO DE PROPOSTAS: 2.9.2009.

264

TÍTULO: UK-Leeds: Roupa de cama

NÚMERO DO DOCUMENTO: 212662-2009

DESIGNAÇÃO DA ENTIDADE: University of Leeds

OBJECTO DO CONTRATO: Roupa de cama. Tecidos de linho.

DATA LIMITE PARA RECEPÇÃO DE PROPOSTAS: 31.8.2009.

265

TÍTULO: PL-Varsóvia: Mobiliário

NÚMERO DO DOCUMENTO: 209631-2009

DESIGNAÇÃO DA ENTIDADE: ppup Poczta Polska Jednostka prowadzaca postepowanie: ppup Poczta Polska Centrum Infrastruktury Oddzial Regionalny w Lodzi al. Kosciuszki 5/7, Łódź 90-940

OBJECTO DO CONTRATO: Mobiliário. Instalação de móveis encastráveis.

DATA LIMITE PARA RECEPÇÃO DE PROPOSTAS: 3.9.2009 - 09:45.

266

TÍTULO: D-Neumünster: Portas

NÚMERO DO DOCUMENTO: 212394-2009

DESIGNAÇÃO DA ENTIDADE: FEK Friedrich-Ebert-Krankenhaus Neumünster GmbH

OBJECTO DO CONTRATO: Portas.

DATA LIMITE PARA RECEPÇÃO DE PROPOSTAS: 3.9.2009 - 09:30.

267

TÍTULO: E-Madrid: Aparelhos de ar condicionado

NÚMERO DO DOCUMENTO: 209840-2009

DESIGNAÇÃO DA ENTIDADE: Universidad Nacional de Educación a Distancia

OBJECTO DO CONTRATO: Aparelhos de ar condicionado.

DATA LIMITE PARA RECEPÇÃO DE PROPOSTAS: 5.9.2009.

268

TÍTULO: D-Colónia: Camisas

NÚMERO DO DOCUMENTO: 209847-2009

DESIGNAÇÃO DA ENTIDADE: Stadt Köln, 27/Zentrales Vergabeamt

OBJECTO DO CONTRATO: Camisas. Acessórios de vestuário. Gravatas. Camisolas de gola pólo. Camisolas de algodão.

DATA LIMITE PARA RECEPÇÃO DE PROPOSTAS: 3.9.2009 - 14:00.

269

TÍTULO: F-Paris: Produtos de plástico

NÚMERO DO DOCUMENTO: 211109-2009

DESIGNAÇÃO DA ENTIDADE: Office Français Immigration Intégratio

OBJECTO DO CONTRATO: Produtos de plástico. Serviços de transporte (excl. transporte de resíduos).

DATA LIMITE PARA RECEPÇÃO DE PROPOSTAS: 7.9.2009 - 12:00.

270

TÍTULO: F-Le Mans: Tanques, reservatórios, contentores e vasos de pressão

NÚMERO DO DOCUMENTO: 162942-2009

DESIGNAÇÃO DA ENTIDADE: Gie Sesam Vitale

OBJECTO DO CONTRATO: Tanques, reservatórios, contentores e vasos de pressão.

DATA LIMITE PARA RECEPÇÃO DE PROPOSTAS: 31.8.2009 - 12:00.

271

TÍTULO: NO-Lillehammer: Tendas

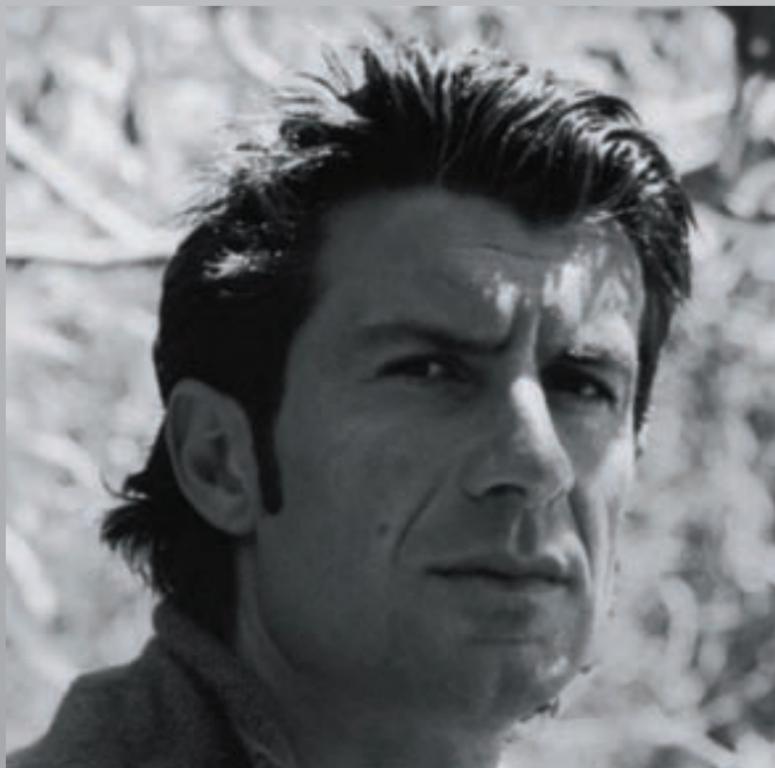
NÚMERO DO DOCUMENTO: 171418-2009

DESIGNAÇÃO DA ENTIDADE: Forsvarets logistikkorganisasjon/Investeringsavdelingen

OBJECTO DO CONTRATO: Tendas. Encerados; velas para embarcações, pranchas à vela ou carros à vela; toldos, estores, tendas e artigos para campismo. Tenda para fins médicos.

DATA LIMITE PARA RECEPÇÃO DE PROPOSTAS: 31.8.2009 - 14:00.

CONHEÇA O HOMEM DE NEGÓCIOS, **LUÍS FIGO.**



**SEXTA FEIRA, DIA 7 DE AGOSTO, NÃO PERCA ENTREVISTA DE FIGO
NO SEU DIÁRIO ECONÓMICO.**

Depois de ser o homem do jogo, conheça o homem de negócios, **Luís Figo**.
Numa grande entrevista ao Diário Económico, o futebolista revela
os seus investimentos, analisa o país, os caminhos do futuro
e conta tudo sobre o que vai fazer depois do futebol.

POLÍTICA

82% dos casos de gripe registados em Portugal são importados

Três meses depois da gripe A ter chegado a Portugal, apenas um em cada seis infectados resulta de uma transmissão em território nacional.

Alda Martins
alda.martins@economico.pt

As autoridades estão alerta mas Portugal ainda continua numa fase muito preliminar da epidemia da gripe A e, por isso, é ainda difícil prever quando será atingido o pico da pandemia. Quem o diz é Francisco George, director-geral de Saúde.

Em declarações ao Diário Económico, Francisco George esclareceu que “a actividade epidémica tem a configuração de uma onda. E na fase de pandemia há um pico. Ainda não tivemos nenhum pico”, garante o responsável.

Uma afirmação que os números confirmam, tendo em conta que dos 401 casos confirmados de contágio pela nova estirpe do vírus H1N1 registados até ao momento, apenas 18% aconteceram por transmissão secundária (pessoas infectadas por outras que vieram do estrangeiro) ou terciária (contágio de uma transmissão secundária).

“Estamos numa fase extremamente inicial da gripe onde não há transmissão na comunidade”, acrescenta o director-geral de Saúde.

Só na fase em que a curva da onda comece a revelar a configuração ascendente será possível prever o pico da pandemia. Para já Francisco George mostra-se cauteloso e diz ser impossível prever o pico: “Só se

Pico de pandemia da gripe A é difícil de prever diz o director-geral de Saúde.

for por uma questão de ‘feeling’ e nós não trabalhamos com ‘feeling’”, refere o responsável da Direcção Geral de Saúde, acrescentando que “nem no caso da gripe sazonal é possível prever quando começa e qual sua duração todos os anos. Como é que vamos prever neste caso?”.

Francisco George também não quis fazer comentários sobre a dispersão da gripe em termos territoriais. Mas no dia em que o Hospital de São João, no Porto, disse à Lusa que cerca de 25% dos casos de gripe que analisa são positivos, o Diário Económico soube que o número de casos com origem no Algarve tem estado a aumentar à medida que o número de portugueses que escolhe a região para férias aumenta.

Atenção redobrada no Sul

Fontes médicas asseguraram ao Diário Económico que há uma forte probabilidade do número de casos com origem no Algarve vir a aumentar nas próximas semanas, numa altura em que grande parte dos portugueses está a aproveitar o período das férias e o sul do país recebe mais turistas provenientes do estrangeiro.

Fonte oficial do Hospital de Faro, um dos hospitais de referência para a gripe A (o único no sul do país), remeteu qualquer comentário sobre o tema para o Ministério da Saúde. Por seu, lado fonte do ministério relembra que a maioria dos casos continua a vir do estrangeiro. De qualquer modo o ministério de Ana Jorge já fez saber que estão em preparação outras medidas, ao nível das administrações regionais de saúde, para dar suporte à pandemia da gripe, numa altura em que se preveja o crescimento exponencial de casos. O Governo recusa, no entanto, avançar mais detalhes, nesta fase e diz que, para já o Algarve merece tanta atenção como qualquer outro ponto do país. ■



Francisco George
director-geral de Saúde

“A actividade epidémica tem a configuração de uma onda. E na fase de pandemia há um pico. Ainda não tivemos nenhum pico”



António Ferreira
Presidente do Hospital de São João

Desde Maio, a unidade clínica do Hospital de São João, no Porto, já recebeu mais de 200 suspeitos de gripe A, dos quais mais de meia centena foram confirmados, segundo a Lusa.

Irão proíbe peregrinação a Meca

O Irão proibiu ontem a peregrinação a Meca no mês do Ramadão (22 de Agosto a 19 de Setembro) temendo uma propagação do vírus da gripe A (H1N1) entre os peregrinos, anunciou o governo.

“O Comité Nacional para a Prevenção da gripe A decidiu que o último peregrino iraniano deve deixar a Arábia Saudita antes do início do mês do Ramadão. Não teremos peregrinos em Meca durante este

período”, declarou o ministro iraniano da Saúde, Mohammad Bagher Lankarani.

De acordo com o governante, foram detectados no Irão mais de 145 casos de gripe A, a maioria entre peregrinos provenientes de Meca. Mohammad Bagher Lankarani adiantou que a gripe está em progressão acentuada no país, embora não haja até ao momento qualquer morte registada. **A.M.**



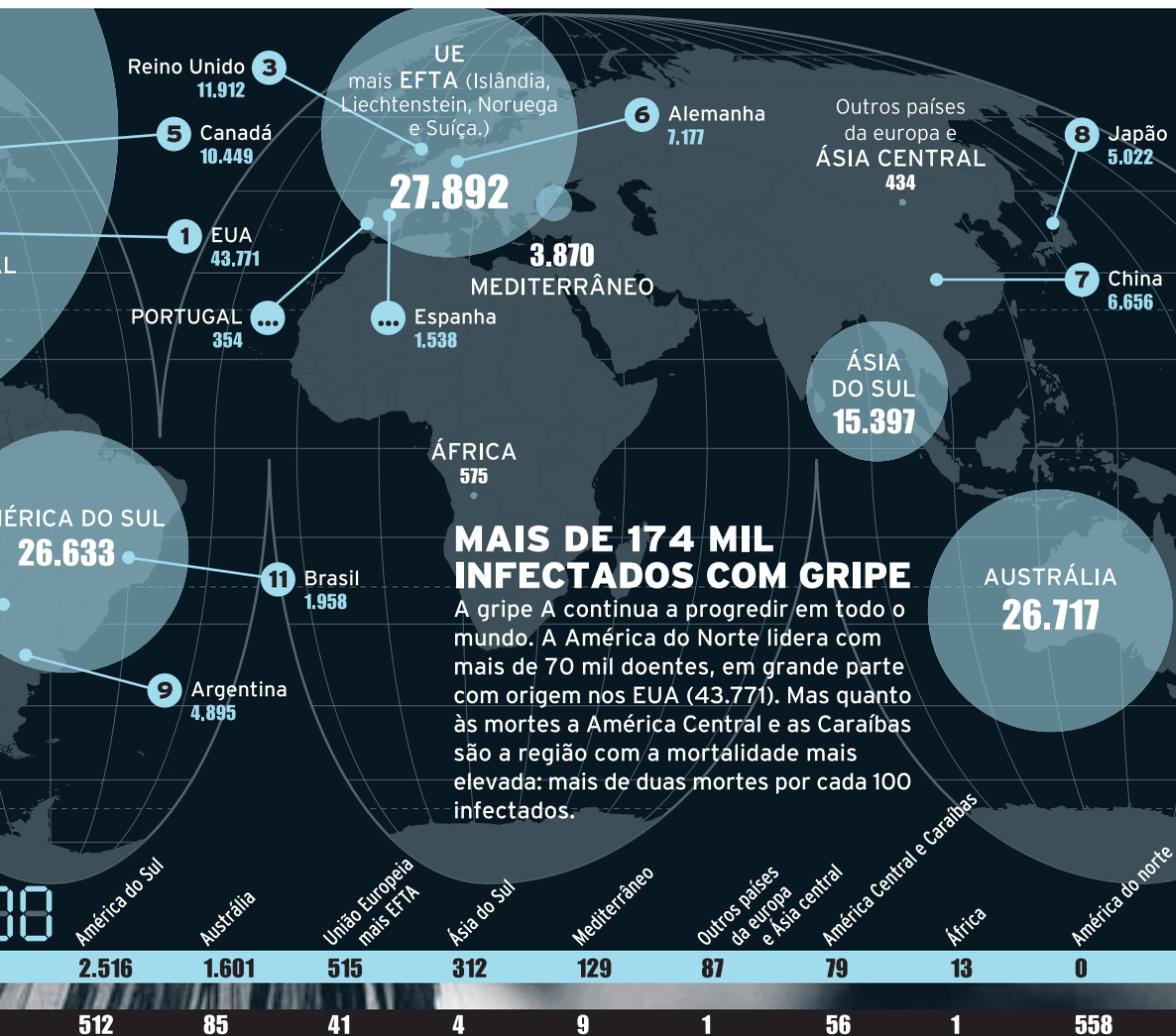


PSP quer que Cavaco chumbe estatuto

Os sindicatos da PSP dizem estar "indignados" com a aprovação em Conselho de Ministros do Estatuto Profissional da PSP e apelaram ao Presidente da República para não promulgar o diploma, aprovado ontem pelo Governo. O presidente do sindicato da PSP, Paulo Rodrigues garante que o estatuto "não vai melhorar a qualidade do serviço prestado". O diploma prevê uma nova tabela remuneratória, com aumento do suplemento da condição de membros das forças de Segurança.

AGENDA DO DIA

- Guardas florestais manifestam-se em frente ao palácio de São Bento.
- Segurança Rodoviária apresenta o programa "Estrada Amiga".
- Presidente colombiano, Álvaro Uribe reunido hoje com Lula da Silva.
- Vladimir Putin recebido em Ancara pelo seu homólogo turco Erdogan.



Mais de mil já morreram devido ao H1N1

Organização Mundial de Saúde refere que também há casos ligeiros e não contabilizados.

Alda Martins
alda.martins@economico.pt

O último balanço do Centro Europeu de Prevenção e Controlo de Doenças aponta para 1.321 casos de morte por gripe A provocada pelo vírus H1N1. Os dados confirmam a indicação da Organização Mundial de Saúde, que apontava no início da semana para a morte de mais de 1.100 pessoas em todo o mundo devido à gripe A, desde o seu aparecimento em Março passado.

Só nos EUA o número de vítimas mortais atingiu as 353, seguida da Argentina onde, de acordo com o Centro Europeu de Prevenção e Controlo de Doenças, os óbitos totalizam 243. Os EUA são, de resto, o país com um maior número de casos confirmados, 43.771, e de vítimas mortais. Depois do continente americano, o sudeste asiático é aquele que apresenta o maior número de vítimas mortais, 65 das quais foram na Tailândia. É seguida pela Austrália e Pacífico onde a gripe A já provocou 85 mortos. Na União Europeia, o Reino Unido e a Alemanha continuam a liderar o número de casos confirmados da nova estirpe de vírus da gripe. Só no Reino Unido e, de acordo, com os dados do Centro Europeu de Prevenção e Controlo de Doenças, foram 11.912 pessoas contaminadas e desta morreram 30. Fonte médica contactada pelo Diário Económico, lembra que o Reino Unido é o maior país de chegada de voos provenientes do continente americano. E acrescenta que, perante isto, "há muito pouco, ou nada, que as autoridades britânicas conseguissem fazer mais para evitar a pandemia".

A OMS voltou a frisar que 100% do planeta já foi afectado pela propagação do novo vírus, que no passado dia 11 de Junho foi declarado pandémico, transformando a gripe A na primeira pandemia do século XXI. Além disso, a OMS mantém a perspectiva de que a pandemia chegue a cerca de dois mil milhões de pessoas em todo o mundo. Por outro lado, afirma que os números podem ser mais elevados dado que nem todos os ca-

sos vão constar das estatísticas dado que alguns serão ligeiros e não necessitarão de remédios ou cuidado médico.

Portugal com mais 32 casos em 24 horas

Em Portugal, só nas últimas 24 horas, foram diagnosticados 32 casos de gripe A, o que eleva para 401 o total de contaminações no nosso país. As autoridades continuam, no entanto, a desvalorizar o constante aumento de casos: o "surgimento de casos de transmissão secundária e o aumento de casos importados eram previsíveis pela evolução natural da epidemia. Não há, por isso, qualquer razão para alarme, mas sim para uma atenção redobrada". ■

"O aumento de casos importados era previsível tendo em conta a evolução natural da epidemia", diz o Governo.



POLÍTICA

BALANÇO

Primeiros 40 dias da operação Verão Seguro já levaram autoridades a deter 1045 pessoas

Nos primeiros 40 dias da operação Verão Seguro, a PSP já deteve 1045 pessoas e apanhou 640 condutores a guiar alcoolizados. Os números foram ontem apresentados: em 620 operações rodoviárias, 202 em estabelecimentos, foram executados 222 mandatos de detenção, enquanto 52 pessoas foram presas por posse ilegal de armas, 76 por tráfico de droga, 289 por conduzirem com álcool a mais, 222 por condução sem carta e 54 por roubos.



Operações rodoviárias contabilizam mais de metade das detenções.

GOVERNO

Instrutores e monitores dos ginásios vão ter que ter licenciatura em Ciências do Desporto

Os ginásios e `healthclubs` vão ser obrigados a ter um director técnico com licenciatura em ciências do Desporto e a mesma formação será também exigida para os monitores, instrutores ou treinadores pessoais. Segundo um diploma ontem aprovado em conselho de ministros, "quando a actividade corresponder a modalidades desportivas típicas, a formação exigida é a de treinador; nos restantes casos a habilitação mínima a que se exige para o director técnico é licenciatura em ciências do Desporto".

O desafio afegão

Ministro britânico dos Negócios Estrangeiros apela a uma estratégia concertada e reforçada, para que seja possível a estabilização do Afeganistão.



DAVID MILIBAND

Exclusivo Financial Times

Nas últimas semanas, o debate sobre o Afeganistão centrou-se nas táticas e nos recursos dos militares britânicos no terreno. A coragem e o empenho das nossas forças têm sido notáveis, e o número de mortos e feridos nas operações mais recentes particularmente elevado. Em consequência disso, conseguimos aplacar as ameaças e a violência dos talibãs, e trazer segurança a cerca de 100 mil afegãos para que possam votar nas eleições de 20 de Agosto.

Abraçamos esta missão por uma razão: negar à Al-Qaeda uma base a partir da qual pudesse atacar o mundo. A opinião pública apoiou-nos e compreendeu que, nos anos 90, a autoridade dos talibãs no Afeganistão era uma incubadora conveniente para a Al-Qaeda. No entanto, as pessoas querem agora saber se e como podemos ser bem sucedidos nesta missão. Podemos. Eis como.

A rebelião que enfrentamos é complexa e não se cinge à questão "talibã". Há grupos distintos a operar em diferentes áreas da fronteira entre o Afeganistão e o Paquistão. A cooperação é tanto tática como oportunista. A rebelião no Sul do país, liderada por ex-membros do governo talibã, é o que reúne mais combatentes e o que está melhor organizado. Na zona Leste e no Paquistão existem outras facções, algumas das quais aliadas da Al-Qaeda.

Os afegãos foram arrastados para a rebelião por várias razões. Há soldados cujo salário ronda os 10 dólares por dia, há narcotraficantes interessados no escoamento seguro de drogas e há aqueles que, por recearem que os talibãs vençam, jogam nos dois lados do tabuleiro.

A rebelião já provou ser resistente, adaptável e mortífera.

No entanto, também tem pontos fracos. É uma coligação de conveniência ampla, mas também superficial e extremamente impopular: apenas 8% dos afegãos querem os talibãs de volta. A sua base de apoio está limitada às áreas dominadas pelos Pashtun. Além disso, não tem capacidade para conservar territórios a longo prazo contra forças militares convencionais. No final de 2011, o exército afegão contará com mais de 134 mil efectivos e a polícia com 97 mil elementos.

O general Stanley McChrystal, comandante das forças da NATO no Afeganistão, afirma que o êxito da missão não se mede pelo número de talibãs mortos, mas sim pelo número de afegãos que conseguirmos proteger. Para vencer a rebelião é preciso legitimar a política local, quer formal quer informal. Daí a importância das eleições a realizar no próximo mês e da credibilidade das mesmas. As decisões que o próximo governo afegão tomar serão cruciais para o país. Terá pela frente três importantes desafios políticos: deve enfraquecer a rebelião através da reconciliação e reintegração de ex-talibãs na sociedade; deve dar garantias de segurança à população afegã; e deve também desenvolver um diálogo construtivo com os países vizinhos.

Primeiro, o Afeganistão carece de uma estratégia política para dismantlar a base de apoio da rebelião. Os afegãos precisam de governadores e de líderes provinciais eficazes, bem como de um governo local que respeite e integre a história e as estruturas tribais. É necessário estabelecer um acordo político inclusivo com os Pashtuns conservadores e afastá-los dos talibãs da "linha dura", com os quais devemos ser implacáveis.

A reintegração de ex-talibãs implica criar incentivos para trocarmos de "campo" e adoptar medidas excepcionais para aqueles que se recusarem a fazê-lo. Há precedentes: ex-inimigos trabalham hoje lado a lado no governo afegão, tal como alguns ex-talibãs têm hoje assento no parlamento nacional. Estes "pequenos passos" são fundamentais para in-

"É frequente dizer-se que o Afeganistão é um 'cemitério de impérios'. Ora, nem a comunidade internacional nem o Reino Unido querem criar uma colónia."

cutir confiança nos conselhos de anciãos, cujo papel em termos locais se reveste de particular importância, e lavá-los a denunciar as actividades dos talibãs. A pressão militar é igualmente relevante para que a população perceba que ao cooperar com o governo está, também, a garantir a sua própria segurança.

Segundo, o governo afegão precisa do apoio da NATO para convencer a população de que não será abandonada à ira e à vingança dos talibãs. O que motivou a luta que hoje travamos no Afeganistão não foi a proibição que impede as raparigas de irem à escola, mas se pudermos alterar essa situação seguramente que estaremos a contribuir para um futuro melhor para todos os afegãos. Em Helmand, estamos concentrados na construção de escolas, no fornecimento de electricidade e água limpa, na reconstrução de estradas e no apoio às actividades agrícolas. O Departamento para o Desenvolvimento Internacional do Reino Unido vai disponibilizar mais de 500 mil libras (581 mil euros) para assistência ao desenvolvimento.

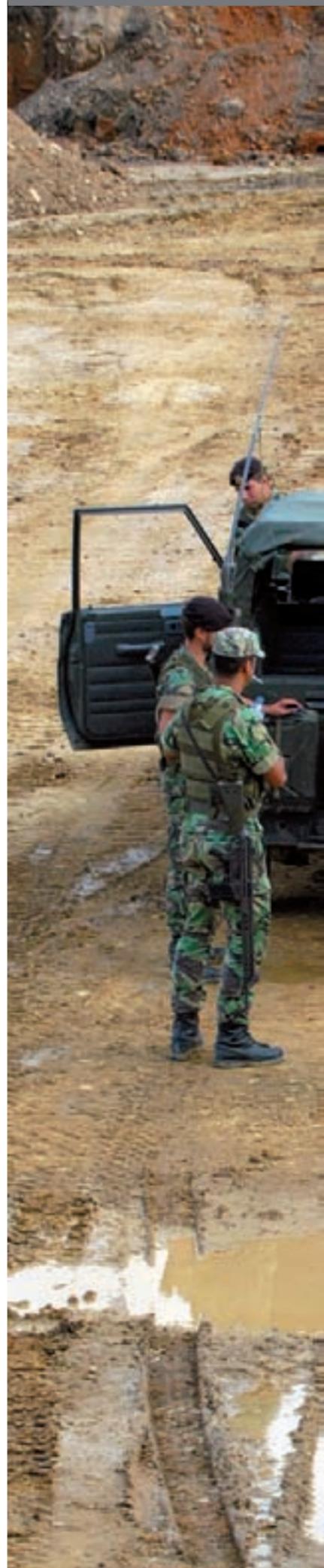
Por último, os países vizinhos terão de aceitar que o Afeganistão se vai tornar num país seguro por direito próprio. Há muito que este complexo "xadrez" tem sido alvo de disputas geopolíticas protagonizadas por terceiros. Afeganistão e Paquistão restabeleceram o diálogo e têm reforçado as suas tropas e acções militares, nomeadamente no Waziristão, zona tribal na fronteira afegano-paquistanesa. É preciso manter e aprofundar esta relação, bem como alargá-la aos restantes países vizinhos.

É frequente dizer-se que o Afeganistão é um "cemitério de impérios". Ora, nem a comunidade internacional nem o Reino Unido querem criar uma colónia. Queremos, isso sim, ajudar o governo que o povo afegão elegeu a neutralizar a rebelião através do poder militar e do compromisso político. Uma missão necessária e perfeitamente exequível. ■

*Ministro britânico dos Negócios Estrangeiros

Tradução de Ana Pina

PORTUGAL JÁ RESPONDEU AO



RÚSSIA**Russos acusam Geórgia de estar a preparar uma nova agressão com a ajuda dos EUA**

O chefe-adjunto do Estado-Maior russo Anatoli Nogovitsyne acusou ontem a Geórgia de estar a rearmar-se para preparar uma nova agressão, quase um ano depois do conflito entre a Rússia e a Geórgia pelo controlo da região separatista da Ossétia do Sul. O vice-ministro russo dos Negócios Estrangeiros Grigori Karassine acusou os EUA de fornecer armas à Geórgia e ameaçou tomar medidas. "Vemos claramente que a Geórgia a rearmar-se", declarou Nogovitsyne.



Ahmadinejad foi reeleito presidente do Irão, em eleições muito contestadas.

IRÃO**Opositores de Ahmadinejad garantem que o movimento de contestação não vai parar**

Mir-Hossein Mousavi garantiu ontem que a prisão de opositores não vai travar o movimento de contestação à reeleição de Ahmadinejad, que ontem tomou posse, um mês e meio após as polémicas eleições de Junho. "Assisti ao nascimento de um forte sentimento nacional que atingiu diferentes grupos da sociedade iraniana", escreveu o candidato que, nos resultados oficiais, obteve pouco mais de metade dos votos atribuídos a Ahmadinejad, um resultado contestado por milhares de pessoas.

Paula Nunes

APELO DOS EUA E ANUNCIU O REFORÇO DE TROPAS NO AFGANISTÃO

O Governo português anunciou recentemente o reforço do contingente militar no Afeganistão em 2010. O Conselho Superior de Defesa Nacional aprovou o envio de 150 militares no quadro da operação da NATO, em resposta ao pedido dos Estados Unidos para que os países aliados reforcem as forças militares no Afeganistão. O Governo aprovou ainda uma despesa de 13,745 milhões de euros para suportar o envio dos militares. Em comunicado, o Executivo anunciou a ida de uma aeronave C-130 para dar apoio às eleições afegãs (marcadas para 20 de Agosto).

EUA precisam do dobro dos homens**Obama pressionado para reforçar exército no Afeganistão. Violência continua a aumentar.****Susana Represas**

susana.represas@economico.pt

A administração norte-americana está a ser pressionada para duplicar o número de forças de segurança no Afeganistão, mas essa decisão pode custar milhões de dólares aos cofres dos Estados Unidos.

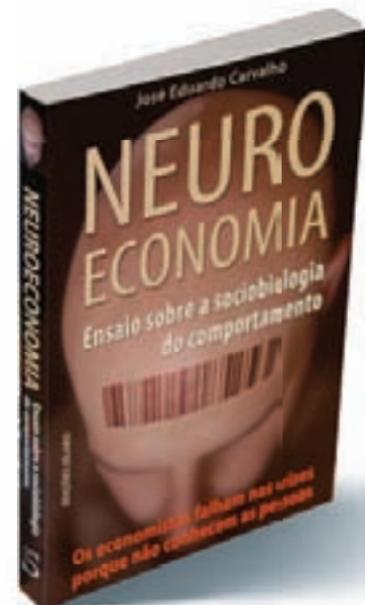
O presidente Barack Obama tem recebido vários apelos para reforçar o apoio militar ao Exército Nacional do Afeganistão, numa altura em que aumenta a violência no território, e se aproximam as eleições presidenciais e provinciais, marcadas para o próximo dia 20. Julho foi o mês com maior número de mortes de soldados americanos e de membros da NATO, em oito anos da guerra. No entanto, e apesar de reclamar por reforços, o general

Stanley McChrystal, comandante da NATO no Afeganistão, não especificou quantos soldados são necessários. Actualmente os Estados Unidos têm cerca de 60 mil soldados no Afeganistão. Esta semana, o líder do Partido Conservador do Reino Unido, David Cameron defendeu o envio de mais tropas britânicas para o Afeganistão e o senador norte-americano John McCain, também disse que os EUA precisam enviar mais tropas ao Afeganistão.

Ontem, o novo secretário-geral da NATO, Anders Fogh Rasmussen, iniciou a primeira visita oficial ao Afeganistão, depois de ter tomado posse na passada segunda-feira. Rasmussen defendeu o compromisso da Aliança no Afeganistão, para evitar que o país se torne num centro do terrorismo internacional. ■

PUB

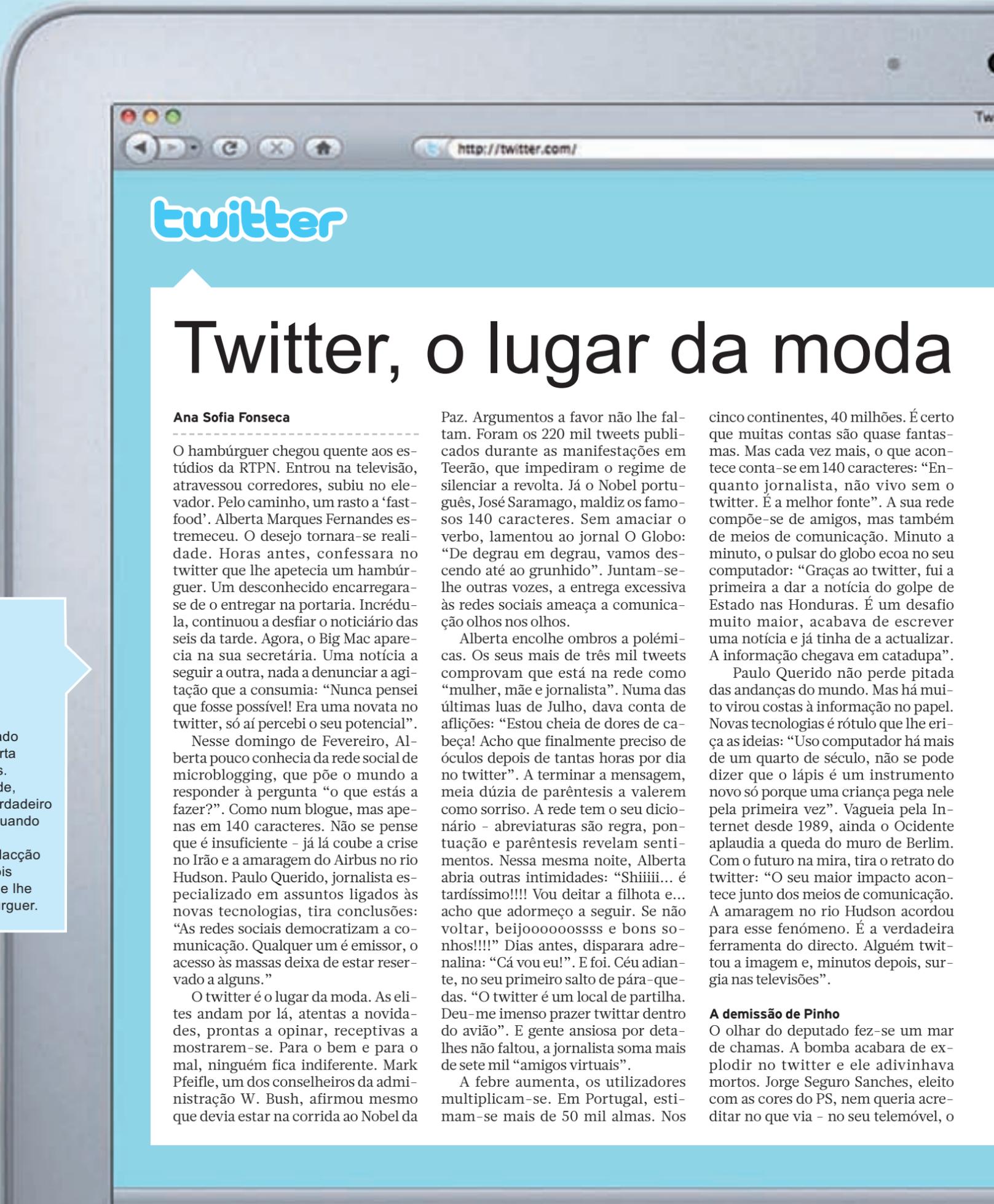
José Eduardo Carvalho

NEURO ECONOMIA
ENSAIO SOBRE A SOCIOBIOLOGIA DO COMPORTAMENTO

Económico

Disponível em www.ECONOMICO.pt

REPORTAGEM A INFLUÊNCIA DA REDE TWITTER


 twitter

Twitter, o lugar da moda

Ana Sofia Fonseca

O hambúrguer chegou quente aos estúdios da RTPN. Entrou na televisão, atravessou corredores, subiu no elevador. Pelo caminho, um rasto a 'fast-food'. Alberta Marques Fernandes estremeceu. O desejo tornou-se realidade. Horas antes, confessara no twitter que lhe apetecia um hambúrguer. Um desconhecido encarregara-se de o entregar na portaria. Incrédula, continuou a desfiar o noticiário das seis da tarde. Agora, o Big Mac aparecia na sua secretária. Uma notícia a seguir a outra, nada a denunciar a agitação que a consumia: "Nunca pensei que fosse possível! Era uma novata no twitter, só aí percebi o seu potencial".

Nesse domingo de Fevereiro, Alberta pouco conhecia da rede social de microblogging, que põe o mundo a responder à pergunta "o que estás a fazer?". Como num blogue, mas apenas em 140 caracteres. Não se pense que é insuficiente - já lá coube a crise no Irão e a amaragem do Airbus no rio Hudson. Paulo Querido, jornalista especializado em assuntos ligados às novas tecnologias, tira conclusões: "As redes sociais democratizam a comunicação. Qualquer um é emissor, o acesso às massas deixa de estar reservado a alguns."

O twitter é o lugar da moda. As elites andam por lá, atentas a novidades, prontas a opinar, receptivas a mostrarem-se. Para o bem e para o mal, ninguém fica indiferente. Mark Pfeifle, um dos conselheiros da administração W. Bush, afirmou mesmo que devia estar na corrida ao Nobel da

Paz. Argumentos a favor não lhe faltam. Foram os 220 mil tweets publicados durante as manifestações em Teerão, que impediram o regime de silenciar a revolta. Já o Nobel português, José Saramago, maldiz os famosos 140 caracteres. Sem amaciar o verbo, lamentou ao jornal O Globo: "De degrau em degrau, vamos descendo até ao grunhido". Juntam-se-lhe outras vozes, a entrega excessiva às redes sociais ameaça a comunicação olhos nos olhos.

Alberta encolhe ombros a polémicas. Os seus mais de três mil tweets comprovam que está na rede como "mulher, mãe e jornalista". Numa das últimas luas de Julho, dava conta de aflições: "Estou cheia de dores de cabeça! Acho que finalmente preciso de óculos depois de tantas horas por dia no twitter". A terminar a mensagem, meia dúzia de parêntesis a valerem como sorriso. A rede tem o seu dicionário - abreviaturas são regra, pontuação e parêntesis revelam sentimentos. Nessa mesma noite, Alberta abria outras intimidades: "Shiiiiii... é tardíssimo!!!! Vou deitar a filhota e... acho que adormeço a seguir. Se não voltar, beijoooooossss e bons sonhos!!!!" Dias antes, disparara adrenalina: "Cá vou eu!". E foi. Céu adiante, no seu primeiro salto de pára-quadras. "O twitter é um local de partilha. Deu-me imenso prazer twittar dentro do avião". E gente ansiosa por detalhes não faltou, a jornalista soma mais de sete mil "amigos virtuais".

A febre aumenta, os utilizadores multiplicam-se. Em Portugal, estimam-se mais de 50 mil almas. Nos

cinco continentes, 40 milhões. É certo que muitas contas são quase fantasmas. Mas cada vez mais, o que acontece conta-se em 140 caracteres: "Enquanto jornalista, não vivo sem o twitter. É a melhor fonte". A sua rede compõe-se de amigos, mas também de meios de comunicação. Minuto a minuto, o pulsar do globo ecoa no seu computador: "Graças ao twitter, fui a primeira a dar a notícia do golpe de Estado nas Honduras. É um desafio muito maior, acabava de escrever uma notícia e já tinha de a actualizar. A informação chegava em catadupa".

Paulo Querido não perde pitada das andanças do mundo. Mas há muito virou costas à informação no papel. Novas tecnologias é rótulo que lhe ericça as ideias: "Uso computador há mais de um quarto de século, não se pode dizer que o lápis é um instrumento novo só porque uma criança pega nele pela primeira vez". Vagueia pela Internet desde 1989, ainda o Ocidente aplaudia a queda do muro de Berlim. Com o futuro na mira, tira o retrato do twitter: "O seu maior impacto acontece junto dos meios de comunicação. A amaragem no rio Hudson acordou para esse fenómeno. É a verdadeira ferramenta do directo. Alguém twittou a imagem e, minutos depois, surgia nas televisões".

A demissão de Pinho

O olhar do deputado fez-se um mar de chamuscas. A bomba acabara de explodir no twitter e ele adivinhava mortos. Jorge Seguro Sanches, eleito com as cores do PS, nem queria acreditar no que via - no seu telemóvel, o



Foi um desejo tornado realidade para Alberta Marques Fernandes. Ainda novata na rede, a jornalista viu o verdadeiro alcance do twitter quando um Big Mac aterrou na sua mesa na redacção da RTP, horas depois de ter 'tweetado' que lhe apetecia um hambúrguer.



ministro Manuel Pinho com dois dedos colados à testa. Naquele mesmo instante, a mesma mensagem atingia outras cadeiras do hemiciclo. O titular da pasta da economia fizera um par de chifres ao comunista Bernardino Soares. Jorge Seguro Sanches mal conseguiu respirar: “A imagem passou em directo no canal do Parlamento, mas só quem estava em casa é que viu. No plenário, soubemos pelo twitter.” E, quisera o destino, a seu convite, um grupo de assíduos twitteiros assistia nas galerias ao debate do Estado da Nação.

A discussão tomou a rede de assalto. O futuro traçava-se à velocidade dos tweets e o socialista calculava o desfecho: “A demissão do ministro não se deveu ao twitter, mas é óbvio que foi apressada.” Ao mesmo tempo que Seguro Sanches se agitava, também André Almeida, da bancada do PSD, pressentia um certo alvoroço. Mas a Assembleia é tão dada a excessos que nem se apoquentou. Apenas ao ver o twitter, percebeu que a agenda mudara - o Estado da Nação tornara-se nota de rodapé, o gesto do ministro era senhor da tarde.

Até Novembro passado, o twitter era um ilustre desconhecido. O social-democrata pertence ao grupo de deputados, que então descobriu o gosto do dedo. Sabe bem que o sistema de microblogging lhe dá visibilidade. Para os políticos sem lugar na primeira fila do hemiciclo e da televisão, não há melhor púlpito: “Uso o twitter sobretudo como barómetro de opinião. Já cheguei a lançar discussões para, de acordo com os pareceres das pessoas, limar algumas ideias de projectos-lei”.

Sagrado ou profano, o poder pisca o olho ao twitter. Pelas bandas do Vaticano, até o Papa Bento XVI espa-

Um hambúrguer, um ministro, uma revolta em Teerão. O mundo cabe em 140 caracteres.

lha a fé em 140 caracteres. Antes, já Barack Obama seduzira votos nas redes sociais. Também por cá, os políticos vergam-se às novas tendências. O Presidente da República deu o tweet de partida em Janeiro. Agora, em véspera de eleições, promessas e beijinhos sobem a qualquer palanque. Nuno David, professor e investigador no ISCTE, traz o twitter no discurso: “É um processo de comunicação horizontal, sem filtros nem intermediários. Com as campanhas eleitorais, os políticos vão usá-lo mais, catapultando a possibilidade de promoção e de perceber tendências”. Além disso, é uma forma económica de chegar aos eleitores.

Até onde irá a influência do twitter? A televisão continua palco principal, mas ninguém adivinha próximos capítulos. José Sócrates ganhou notoriedade graças aos debates televisivos com Santana Lopes. Dará, um dia, o twitter um novo líder? O professor do ISCTE observa cenários: “É possível que aconteça algo semelhante, mas ainda estamos longe disso”.

Naquela tarde de domingo, no estúdio da RTPN, Alberta dividia-se entre o teleponto e o hambúrguer. O seu espanto era o dos muitos twitteiros que, há horas, seguiam curiosos a rota do Big Mac. Agora, queriam o desfecho. Pedro Aniceto, ansiedades empenhadas na novela, enviava novo tweet: “Alberta, um pedacinho de papel em cima da mesa, please. Show us a sign!”. A jornalista voltou a estremecer. Continuava a desfiar o noticiário como se esta fosse apenas mais uma tarde de trabalho. Mas não era. Num ímpeto, enquanto as imagens passavam, twittou: “Pego na caneta. Pode ser?”. Um segundo depois, surgia no ar. O rosto impávido, a caneta frenética. O twitter em êxtase. ■



A televisão passava repetidas vezes o gesto de ministro para o comunista Bernardino Soares, mas foi através do twitter que o Governo soube o que tinha feito Manuel Pinho. A rede social “apressou” a demissão de Pinho, diz o deputado socialista Jorge Seguro Sanches.



José Saramago lamenta o sucesso do twitter. “De degrau em degrau, vamos descendo até ao grunhido” disse o Prémio Nobel da Literatura ao jornal O Globo. É uma das vozes contra esta rede social, que reúne em Portugal perto de 50 mil internautas.



A FUNDO PERDIDO

O DIA DE ONTEM VISTO POR UM BROKER IRRADIADO

O MEU BENCHMARKING

Para lá de alguns métodos clássicos que não são para aqui chamados porque o Económico é um jornal sério e de família, há várias maneiras de subir na Função Pública. Caro funcionário público, tome nota:

Método chic

Passe uma temporada no Bloco de Esquerda e, de repente, decida apoiar o candidato do PS às Presidenciais. É certo: vão chover convites para lugares políticos e de direcção de institutos do Estado (embora alguns possam vir a ser desmentidos).

Método champanhês

Peça a um colega para mostrar chifres a alguém durante uma reunião. O colega terá de pedir a demissão e você acumula as funções dele até a poeira assentar.

Método Rui Santos

Peça ao comentador de bola Rui Santos para fazer a sua avaliação. Terá certamente uma boa nota porque ele só gosta de desancar em Paulo Bento e Gilberto Madaíl.



CASH FLOW

COMUNICAÇÃO

MTV Brand:New estabelece parceria com Universidade Lusófona

A MTV criou uma parceria com a Universidade Lusófona, com o objectivo de explorar o essencial da vida universitária e elevar o programa para um outro nível de produção audiovisual. O Brand:New passará a ser gravado num estúdio da universidade equipado com tecnologia HD e preparado para em formatos de convergência móvel-fixo. Com a parceria, o canal quer reforçar a ligação não só emocional mas também profissional com os jovens estudantes do país.

CAMPANHA

Vodafone arranca com nova campanha "Mais fica para o Verão"

Até 31 de Agosto, a Vodafone terá presente em Televisão, Rádio, Multibanco, exterior, Internet e Imprensa, a nova comunicação "Mais fica para o Verão". Com um investimento de cerca de 3,5 milhões de euros, a promoção garante que a marca oferece 25% de bónus em todos carregamentos superiores a 15€. Os planos tarifários são baseados na Web e direccionados a clientes que pretendem ter acesso a tarifas mais baixas.



Nova campanha da Vodafone responde às dificuldades financeiras.



Burger King revolucionou patrocínios

A marca criou um diferencial que vai além do nome na camisola.

Rebeca Venâncio
rebeca.venancio@economico.pt

É punível com um cartão amarelo, mas é também um clássico no Futebol. Os jogadores levantam a camisola após marcar um golo e, por norma, tapam o rosto com ela. O momento de maior visibilidade para as marcas patrocinadoras acaba por ser ofuscado, quando os jogadores anulam o momento da marca, tapando-a com a parte interna das camisolas. Mas o que era uma preocupação para as empresas patrocinadoras, pode encontrar um revés a partir de agora. O Burger King pode ter encontrado aqui um diferencial publicitário: além da publicidade na frente do equipamento do Getafe, equipa da primeira liga espanhola, a cadeia de 'fast food' decidiu imprimir a imagem da marca no interior das camisolas. Desta forma, quando os jogadores celebram os golos marcados celebram também a marca que os patrocina.

O gesto, celebrizado pelo brasileiro Rivaldo, não passa a ser obrigatório na celebração, a decisão é do jogador, mas depois dos patrocínios terem explorado quase a totalidade dos equipamentos, esta pareceu ser a forma mais divertida e eficaz de con-



Actualmente não existe regulamentação para publicidade no interior da blusa.

cretizar um método publicitário inovador no desporto-rei. A crise cria a oportunidade e estimula a criatividade. Segundo os responsáveis pelo novo equipamento, apesar de ser um negócio, não tem de ser demasiado sério ou demasiado previsível. Já nos Estados Unidos da América, as dificuldades económicas atingiram as equipas de tal modo que depois da 'National Football League' (NFL), a NBA e a 'National Hockey League' já autorizaram patrocínios nos equipamentos de treino das equipas. Apesar das restrições a publicidade a casinos, indústria tabaqueira e bebidas alcoólicas, algumas equipas da NFL conseguiram lucros significativos na última temporada graças à nova permissão, nomeadamente os New York Jets que fecharam um acordo de dois milhões de dólares com a empresa Atlantic Health.

SENHOR ADEPTO: JÁ APOSTOU NO MILAGRE DESTA SEMANA?

A Burger King lembrou-se de imprimir publicidade no interior das camisolas, aproveitando um vazio na regulamentação. O que vai seguir-se? Publicidade a pomadas para a micose no lado de dentro das peúgas? Mais: depois de ter visto o golo milagroso do Sporting no último minuto, quando já estava com um pé fora da Champions, pergunto o que teria Rui Patrício impresso debaixo da sua camisola. Uma vaca? Um trevo de quatro folhas? Uma pata de coelho?

PREVISÃO: NÃO HÁ COMO ESCAPAR À PUBLICIDADE. BREVEMENTE, VAI ENCONTRAR ANÚNCIOS A ADVOGADOS DE DIVÓRCIOS NOS BOLOS DE CASAMENTO OU NÚMEROS DE TELEFONE DE RESTAURANTE DE PRAIA NAS CONCHAS DOS MEXILHÕES.

RECOMENDAÇÃO: ANUNCIE EM ESPAÇOS INESPERADOS. É SÓCIO DE UMA AGÊNCIA FUNERÁRIA? PUBLI-CITE-A NAS AGÊNCIAS DO BPN.

SE EU SOUBESSE O QUE SEI HOJE

Se eu soubesse que Jerónimo de Sousa ia gabar-se de que está preparado para ser governo, já lhe tinha pedido a quinta e a fábrica do papá que ele nos levou em 75.



Se eu soubesse que Bill Clinton ia à Coreia do Norte tinha-lhe pedido para me trazer uma estátua de 25 metros de altura e um míssil terra-ar.

Se eu soubesse que a Justiça ia obrigar as operadoras a guardar o registo de chamadas dos clientes durante um ano, tinha passado a fazer insi-de trading com sinais de fumo.

VAMOS AO MERCADO

AS IDEIAS QUE EU COMPRO, VENDO E TRESPASSO

COMPRO

OPA HOSTIL

A nossa política foi sempre o território por excelência do paranormal. Agora descobriram-se 200 mil eleitores fantasma nas eleições europeias. Qual vai ser o próximo filme de terror da política portuguesa? Eleitores lobisomens nas Autárquicas? Vampiros nas Legislativas? Pacheco Pereira nas listas do PSD?

chegarem a ser connecidos. isto no dia em que Portugal registou mais 47 casos de gripe A, elevando para 369 o total desde Maio. Por seu lado, Espanha registou a oitava vítima, uma mulher de 35 anos.

Eleições europeias tiveram 200 mil eleitores fantasma inscritos

Limpeza nos cadernos eleitorais só aconteceu em Julho, já depois das eleições europeias.

Catarina Duarte catarina.duarte@economico.pt

Duzentos mil eleitores podem ter votado indevidamente nas eleições europeias de 7 de Junho. Isto porque em Julho - já depois das eleições - a Direcção-Geral da Administração Interna (DGA) fez uma "limpeza" aos cadernos eleitorais eliminando 200 mil eleitores efectivos.



a melhorar o funcionamento do Sistema de Informação e Gestão do Recenseamento Eleitoral. "A

VENDO

OPA AMIGÁVEL

Muito útil este trabalho do Económico sobre os locais onde se vendem combustíveis mais baratos. Se eu soubesse que iam fazer isto, ontem não tinha deixado o meu amigo Mário Soares na Praia do Vau e ido de propósito a Vila Real de Santo António só para atestar o SUV no Intermarché. Uma ressalva: falta aqui uma indicação do posto da sede nacional do PSD onde muita gente tem ido buscar lenha para se queimar.



Saiba onde comprar os combustíveis mais baratos nas férias

Na corrida ao Sul ou rumo ao Norte, escolher o posto de abastecimento mais eco permite uma poupança de até 13 cêntimos por litro.

Sandra Almeida Santos e Bárbara Brites

Destino? Já para isso há o mapa. Mas qual o melhor? Enganam-se quem diz que não há diferença. Há sim. Há diferenças de preços que levam milhares de portugueses, para quem Agosto é o mês ideal de férias, a voltar a economia à batida de comprar preços de combustíveis. Apesar das sucessivas reduções, os valores não são todos iguais. O Diário Económico analisou os valores praticados de Norte a Sul e aqui tem o resultado mais significativo.

Na zona do Algarve, que regista o maior fluxo turístico do país, e em Tavira e Portimão que regista os maiores preços de refueling, registaram-se um depósito de 50 litros de gasolina por exemplo, em Tavira, custam 2,30 euros do mais caro, enquanto em Lisboa, há para quem abastece

Abastecer 50 litros de gasolina no Algarve custa mais 2,50 euros do que em Lisboa.

Para quem rumo ao Algarve, as diferenças são de 20 cêntimos, ou seja, para quem não gosta de pagar mais caro, a melhor opção é ir para o Norte, a Lisboa de combustível é mais barata.

TRESPASSO

PELA MELHOR OFERTA

Li que a banca está melhor protegida do crédito malparado e não fiquei surpreendido porque sei bem o que me fizeram. Há poucas semanas, os meus créditos foram declarados como estando malparados, enfaixaram-nos com fita de plástico amarelo e puseram-lhe uns bloqueadores da EMEL. É lamentável.



FINANÇAS

Banca nacional mais protegida face ao aumento do malparado

Principais instituições espanholas têm rácios de cobertura de crédito em incumprimento bastante inferiores aos verificados na banca portuguesa.

Maria Ana Brites

Em Espanha, os rácios de cobertura de crédito em incumprimento são bastante inferiores aos verificados na banca portuguesa. O rácio de cobertura de crédito em incumprimento da banca portuguesa é de 171%, enquanto o da banca espanhola é de 127%.

Em Espanha, os rácios de cobertura de crédito em incumprimento são bastante inferiores aos verificados na banca portuguesa. O rácio de cobertura de crédito em incumprimento da banca portuguesa é de 171%, enquanto o da banca espanhola é de 127%.

Em Espanha, os rácios de cobertura de crédito em incumprimento são bastante inferiores aos verificados na banca portuguesa. O rácio de cobertura de crédito em incumprimento da banca portuguesa é de 171%, enquanto o da banca espanhola é de 127%.

Em Espanha, os rácios de cobertura de crédito em incumprimento são bastante inferiores aos verificados na banca portuguesa. O rácio de cobertura de crédito em incumprimento da banca portuguesa é de 171%, enquanto o da banca espanhola é de 127%.



AMEAÇAS A OBAMA DESDE QUE COMEÇOU A LER O JORNAL: 5

As ameaças ao presidente norte-americano subiram 400% desde a presidência de George W. Bush. 30 ameaças de morte / dia para Barack Obama até me parecem na média. Basta termos em linha de conta que:

- Há 30 ameaças de festivais de música por Verão.
- O Benfica recebe 30 contas inesperadas para pagar por dia.
- Ronaldo encontra 30 ex-namoradas às portas de discotecas de Ibiza por noite.
- Os militantes do PSD encontram 30 nomes inesperados por lista.

Mário Botequilha

Textos das Produções Fictícias para o Diário Económico.

EMPRESAS

“Galp não está imune aos ciclos económicos”

Lucros da petrolífera caem 52,7% no primeiro semestre. Integração da Agip e Esso ajudou a equilibrar as contas.

Hermínia Saraiva
e Ana Baptista

herminia.saraiva@economico.pt

Ferreira de Oliveira começou por avisar que “os resultados que [ia] apresentar não são bons”. Estava assim preparado o terreno para explicar as razões que levaram os lucros da Galp a dar um tombo de 52,7%. Ao Diário Económico, o presidente da Galp sintetizou: “A Galp não está imune aos ciclos económicos.”

Os lucros de 101 milhões de euros do primeiro semestre de 2009, que comparam com um resultado líquido de 214 milhões nos primeiros seis meses de 2008, acabam por ser visíveis, explica Ferreira de Oliveira, pela quebra das vendas, a descida das margens de refinação e a quebra do preço do crude relativamente aos máximos históricos de 2008. Também o EBITDA (‘cash flow’ operacional) e o resultado operacional registaram quedas acentuadas. O primeiro indicador chegou aos 281 milhões de euros, menos 37,5% do que no ano passado. Maior foi a queda do resultado operacional - 58,4% - que se ficou pelos 132 milhões de euros.

Ao nível da distribuição a quebra da actividade económica, com claros reflexos no transporte marítimo, levou a uma descida de dez por cento das vendas de combustível para transporte oceânico. No mesmo sentido, a difícil situação vivida pelo sector da aviação, com a supressão de milhares de voos a nível mundial,

“A Galp vende em Espanha os mesmos volumes que vende em Portugal”, diz Ferreira de Oliveira.

acabou por se traduzir numa descida de 9,5% do consumo de ‘jet fuel’. Uma quebra generalizada a todos os aeroportos nacionais mas particularmente acentuada, diz Ferreira de Oliveira, no aeroporto de Faro. Na distribuição de combustíveis líquidos apenas o consumo de gasóleo traz boas notícias para a Galp e para a economia. Ferreira de Oliveira diz que houve uma subida de 1,7%, “o que mostra que os movimentos de bens transaccionados, se não cresceu, pelo menos estabilizou”. Poderá haver, no entanto, uma outra explicação. O presidente da Galp não afasta a possibilidade de os consumidores portugueses estarem a abastecer menos nos postos espanhóis, isto graças à aproximação da carga fiscal incorporada no preço dos combustíveis praticados em Portugal e Espanha.

Apesar destes números, Ferreira de Oliveira apresentou ontem uma subida de 7% no negócio da refinação e distribuição, o único a conseguir uma evolução positiva. As margens de refinação, um dos principais factores a influenciar os números da Galp, até começaram o ano positivas, mas nesta altura a empresa teve que lidar com o acidente da refinaria de Sines que obrigou a uma paragem de seis semanas. “O mercado ofereceu margens de refinação superiores [às de 2008] neutralizadas pelo acidente de Sines, mas apresentamos resultados muito positivos que tem muito a ver com a aquisição e integração da Esso e da Agip que são a alavanca dos resultados”.

Além de terem salvo os resultados do segmento de refinação e distribuição, a aquisição da rede da Agis e da Esso, compradas em 2008, são ainda responsáveis pelo aumento da quota de mercado em Espanha que chega agora aos 15%. “Se expurgarmos das vendas, as vendas internacionais [combustível para aviação e navios], a Galp vende em Espanha os mesmos volumes que vende em Portugal”, explicou o gestor, que fala de “uma presença equilibrada nos dois mercados”. ■

Preço dos combustíveis devem subir

Ainda que recuse fazer previsões, Ferreira de Oliveira acabou, ontem, por reconhecer que o petróleo pode vir a negociar a valores superiores aos 70 dólares. Uma estimativa que conjugada com a estabilização da procura de produtos petrolíferos dificilmente se traduzirá numa quebra dos preços dos combustíveis. O presidente da Galp não acredita que se assista a uma escalada dos preços para

os 200 dólares previstos pelos analistas, mas defende uma “consolidação dos preços do petróleo a níveis parecidos com os que temos ou marginalmente superiores” aos actuais. O ‘Brent’ fechou ontem a valer 75,34 dólares no mercado de Londres, renovando os máximos deste ano. Em Nova Iorque, o ‘Brent’ terminou a seccção a valer 71,85 dólares com uma cariação de 0,60%.



TRÊS PERGUNTAS A...

FERREIRA DE OLIVEIRA

Presidente da Galp Energia

“Resultados foram claramente afectados pela recessão económica”

Ferreira de Oliveira diz que os resultados da Galp estiveram alinhados com o sector. Numa entrevista concedida por correio electrónico, o presidente da Galp diz que a empresa está à procura de alternativas para o fornecimento de gás.

Que leitura faz dos resultados da Galp no primeiro semestre?

Ao contrário do que é popular dizer-se, a Galp não está imune aos



Reditus passa de prejuízos a lucros

A Reditus, liderada por Pais do Amaral, teve lucros de 129 mil euros no primeiro semestre, valor que compara com prejuízos de 524 mil euros no período homólogo de 2008, segundo o comunicado enviado à CMVM. O 'cash flow' operacional foi de 5,2 milhões, um crescimento de 56% face aos 3,3 milhões do período anterior. O volume de negócios consolidado atingiu os 50,4 milhões de euros, um aumento de 32%, beneficiando do incremento de 39% da área de 'outsourcing' de serviços.

AGENDA DO DIA

- Portugal Telecom apresenta os resultados do segundo trimestre.
- Telecom Italia apresenta resultados do segundo trimestre.
- Deutsche Telekom apresenta resultados do segundo trimestre.
- Encerra consulta pública do Plano Estratégico de Transportes.

António Cotrim / Lusa



Produção de petróleo cai no semestre

Empresa produziu 13,3 mil barris de petróleo por dia.

Ana Baptista e Hermínia Saraiva
ana.baptista@economico.pt

A Galp produziu menos 9,1% de petróleo no primeiro semestre do ano, atingindo um volume diário de 13,3 mil de barris. Segundo explicou o presidente executivo (CEO) da petrolífera, Ferreira de Oliveira, esta quebra deve-se ao facto do negócio da exploração e produção ter sido "afectado pelas quotas OPEP impostas à Angola", ainda o único mercado de onde a Galp retira crude. Ainda assim, o presidente da Galp sublinhou que "o segundo trimestre já denota alguma recuperação". De acordo com os resultados da empresa, o campo BBLT continua a ter o maior peso na produção, representando 79,4% do total.

Esta foi a segunda área que mais investimento recebeu durante os primeiros seis meses do ano, apesar de ser menos que no período homólogo. No total, a Galp investiu neste segmento 72 milhões de euros, dos quais 38 milhões foram canalizados para Angola, principalmente para o campo Tôm-bua-Lândana, no bloco 14 (19 milhões). O investimento total neste campo, onde a Galp tem uma participação de 10%, será de três mil milhões de euros e arranca em Setembro deste ano, permitindo duplicar a produção da Galp, em Angola.

O Brasil recebeu o restante, nomeadamente as actividades 'offshore' (no mar), que acolheu 24 milhões de euros. Só o Tupi - que "demonstrou ser o que pensávamos que era", diz Ferreira de Oliveira - recebeu 15 milhões de euros.

No total do semestre, a Galp investiu 264 milhões de euros, um montante que se espera que cresça até ao final do ano. "Pre vemos uma escalada grande" do nível do investimento no segundo semestre de 2009, comentou o presidente da empresa.

Ainda nos primeiros seis meses do ano, a maior fatia de investimento foi no negócio da refinação, para onde se canalizaram 151 milhões de euros devido aos projecto de conversão das duas refinarias da

Galp. "Estão 1.300 técnicos a trabalhar na reconversão da refinaria de Sines e do Porto" e estão "400 milhões de euros de ordens colocadas e os equipamentos devem começar a chegar em Setembro", referiu Ferreira de Oliveira, acrescentando que a refinaria do Porto arranca primeiro do que a de Sines.

Neste semestre, por causa do incêndio em Sines, foram refinadas 5,2 milhões de toneladas de matérias-primas, menos 1,9% do que no período homólogo transacto. ■

GALP ENERGIA

Accionista: Amorim Energia (33%), Eni (33%), Parpública (7%), CGD (1%).

Resultados

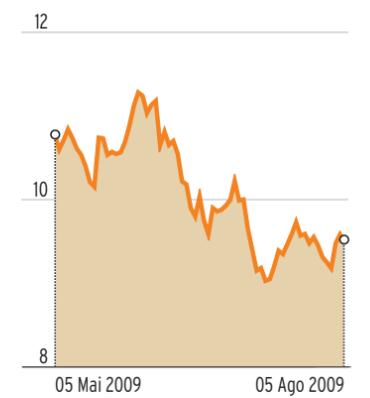
	1S09	1S08	Var.
Vendas	5.793	7.512	(23,1%)
EBITDA	281	449	(38%)
EBIT	132	316	(58%)
Lucro	101	214	(53%)

Fonte: Galp Energia. Valores em milhões de euros

Capitalização: 7,8 mil milhões

Variação em bolsa

Nos últimos três meses as acções da Galp caíram 13%. Ontem estiveram a cair 0,88%.



Fonte: Bloomberg

ciclos económicos, como mostram os resultados do trimestre, claramente afectados pela recessão económica. E isso é bem visível, quer nos menores volumes vendidos, quer nas margens de refinação, que pioraram, quer na quebra do preço do crude em relação ao ano passado. Neste cenário, os resultados estiveram perfeitamente alinhados com os das restantes empresas europeias do sector e foram superiores aos valores antecipados pelo mercado.

A Argélia está substituir a Nigéria no fornecimento de gás natural à Galp?

Não se trata de uma substituição, uma vez que em matéria de aprovisionamento de gás natural, tal como de petróleo, quanto maior for o número de fornecedores maior será a segurança de abastecimento do país. Foi aliás nesse espírito que se negociaram os contratos de fornecimento com a Nigéria, que na altura passou a ser uma alternativa à Argélia, o

nosso primeiro fornecedor de gás natural. É também nessa óptica que a Galp tem desenvolvido esforços para abrir novas alternativas de fornecimento na Venezuela, na Guiné Equatorial ou em Angola.

A Galp já manifestou interesse nos activos da Gas Natural. Mantém o interesse?

Não é prática da Galp discutir operações concretas como a que refere.

EMPRESAS

PETROQUÍMICA

Accionista da La Seda quer acção contra CGD e Imatosgil por "irregularidades"

Um pequeno accionista da La Seda quer que na assembleia geral da empresa, de sábado, seja discutida uma acção contra duas sociedades relacionadas com a portuguesa Imatosgil, a CGD e o ex-presidente da empresa por alegadas "irregularidades em operações empresariais e financeiras". O grupo Imatosgil já reagiu e disse à Lusa que desconhecia estas irregularidades apontadas acrescentando que as acusações "carecem de fundamento".



A Parque Escolar está a promover a remodelação das escolas.

CONSTRUÇÃO

MonteAdriano vence obras no valor de cerca de 24 milhões de euros

A MonteAdriano venceu em consórcio um concurso de 22 milhões de euros, com vista à ampliação e remodelação das escolas secundárias de Lousada e Filipa de Vilhena, no Porto. As empreitadas consistem na construção de novos edifícios e na remodelação dos existentes, bem como da melhoria dos espaços desportivos cobertos e de arranjos exteriores. Em Vila do Conde, a empresa vai ser responsável pela construção de uma ponte rodoviária avaliada em 1,8 milhões de euros.

LUFTHANSA VENDE BILHETES COM GARANTIA DE SOL... MAS COM CONDIÇÕES!

A Lufthansa está a vender bilhetes com garantia de sol para 36 destinos turísticos, incluindo Lisboa. A companhia aérea alemã garante que vai reembolsar os passageiros em caso de mau tempo, com 20 euros por dia e por pessoa. A companhia tem o cuidado de definir o que chama um "dia de chuva" - é preciso que chovam durante o dia pelo menos cinco milímetros por metro quadrado.



TAP volta aos tribunais para evitar injeção de dinheiro na Air Macau

Tribunal de Macau alega que acção judicial da TAP contra a Air Macau foi entregue fora de prazo.

Hermínia Saraiva

herminia.saraiva@economico.pt

A TAP está decidida a não deixar avançar o plano de reestruturação da Air Macau. Depois de o tribunal ter rejeitado a providência cautelar apresentada em Junho, a transportadora portuguesa - accionista da Air Macau com 15% do capital - avançou agora com o recurso da decisão para o tribunal de Segunda Instância.

A providência cautelar foi recusada pelo Tribunal Judicial de Base de Macau com o argumento de que a mesma tinha sido entregue fora de prazo, por "considerar que deveria ter sido apresentada cinco dias após as deliberações da assembleia geral, que datam de 15 de Abril", segundo explicou à Lusa António Baguinho, representante legal da TAP em Macau. Ou seja, sublinha o mesmo responsável, o tribunal não se pronunciou sobre "o mérito da providência" e limitou-se a decretar a "caducidade do direito de acção".

A acção judicial interposta pela TAP pretende travar a reestruturação financeira da Air Macau, aprovada na assembleia geral de 15 de Abril. "Queríamos

com esta acção que a administração da Air Macau se absteresse de quaisquer outros actos", diz António Baguinho.

Para a TAP, o aumento de capital previsto pela Air Macau não faz sentido, traduzindo-se apenas numa "injeção de capital num saco sem fundo". A



A TAP, presidida por Fernando Pinto, defende que o aumento de capital deve ser acompanhado por um plano de viabilização da Air Macau.

empresa portuguesa defende que devem ser adoptados "novos procedimentos e planos que garantam a viabilidade" da transportadora de Macau.

A operação de reestruturação prevista implica uma redução de capital - de 400 milhões para um milhão de patacas (de 36,7 milhões para 92 mil euros) - e posterior aumento do mesmo para o valor inicial. Cada um dos accionistas deverá repor proporcionalmente a sua quota até aos 200 milhões de patacas (18,3 milhões de euros), sendo que os restantes 200 milhões seriam controlados pelo Governo de Macau.

Relativamente aos prazos exigidos pelo tribunal, António Baguinho explica que a TAP apenas decidiu avançar com a acção judicial "cinco dias após se constatar que os sócios não tinham cumprido em pleno as suas obrigações". Isto implicaria que os mesmos tivessem "prestações suplementares até 15 de Julho para se abater os 107 milhões de patacas (9,475 milhões de euros) de prejuízos da Air Macau e a redução do capital social de 400 milhões de patacas para um milhão de patacas".

A empresa portuguesa, que

já há alguns anos tenta vender a sua posição na Air Macau, justifica esta posição com o facto de "se estar a corrigir uma situação financeira sem cuidar de criar um plano que faça regressar a companhia aos lucros", conforme explicou o representante da TAP na Air Macau, Carlos Pimentel, na altura em que foi interposta a providência cautelar.

A operação de reestruturação é justificada por prejuízos acumulados de 500 milhões de patacas, o que faz com que as perdas da Air Macau sejam superiores ao capital social, obrigando, de acordo com a legislação de Macau, à declaração de falência, à redução do capital ou reintegração de activos.

A TAP está presente na Air Macau por via da SEAP - Serviços, Administração e Participações, que controla um total de 20% da Air Macau. Este consórcio integra ainda o Banco Nacional Ultramarino (da CGD), com cinco por cento do capital.

Assumindo que não irá acorrer ao aumento de capital, a SEAP passará a ter uma posição de 0,1% na fase inicial do processo e de 0,05% quando a reestruturação estiver finalizada. ■

AIR MACAU

● A Air Macau tem prejuízos acumulados de 500 milhões de patacas (44 milhões de euros), um valor superior ao capital social, situação financeira que obriga, de acordo com a legislação de Macau, à declaração de falência, à redução do capital ou reintegração de activos.

● O plano de reestruturação prevê uma redução e posterior aumento de capital - de 400 milhões para um milhão de patacas (de 36,7 milhões para 92 mil euros).

● A TAP tenta há vários anos vender a sua participação na Air Macau e não está disponível para acompanhar a de reestruturação.

IMOBILIÁRIO

Sonae Sierra gere prejuízos de 94,2 milhões de euros

A Sonae Sierra registou um prejuízo de 94,2 milhões de euros no primeiro semestre do ano, resultado que contrasta com os lucros de 16,2 milhões de euros apurados no período homólogo do ano passado. A deterioração das contas esteve directamente relacionada com o resultado indirecto, que foi afectado pelo aumento das taxas de capitalização do mercado (yield) na Europa. Quanto ao resultado directo, a Sonae Sierra atingiu os 35,2 milhões de euros, face aos 33 milhões do mesmo período transacto.



A participada da EDP no Brasil vai aumentar o preço da electricidade.

ENERGIA

Participada da EDP no Brasil faz revisão anual do preço da electricidade

A EDP Escelsa, participada da EDP no Brasil, avançou com um aumento da tarifa de electricidade em 10,01%, "a aplicar a partir de Agosto de 2009", segundo o comunicado enviado à CMVM. A EDP justifica este aumento com a aprovação, pelo regulador sectorial brasileiro, do "índice médio do reajustamento anual das tarifas da Escelsa em 15,12% para o período entre Agosto de 2009 e Julho de 2010". O aumento efectivo é de apenas 10% se se tiverem em conta os ajustamentos financeiros, ressalva a EDP.

Alex Grimm / Reuters



Ryanair reforça aviões no Porto

A companhia 'low cost' vai ter três aviões na base do Porto.

Sónia Santos Pereira
sonia.pereira@economico.pt

A companhia aérea de baixo custo Ryanair anunciou ontem que irá instalar três aviões na sua base do aeroporto do Porto, um aparelho a mais do que a empresa tinha inicialmente previsto. O investimento sobe para 210 milhões de dólares (145,8 milhões de euros), mais 70 milhões de dólares (48,6 milhões de euros) do que o plano anterior.

Luís Fernández, director de marketing para a Península Ibérica da Ryanair, revelou ainda que em Outubro a transportadora aérea passará a explorar mais três rotas a partir do aeroporto do Porto, totalizando 21 destinos.

A Ryanair vai entrar no negócio dos voos domésticos no País e tornar-se concorrente directo da TAP, com o lançamento, ontem anunciado, da rota Porto/Faro. Esta rota, que também arranca no final de Outubro, terá quatro frequências semanais. A companhia aérea também já demonstrou interesse em explorar a rota Porto/Lisboa, mas sobre novos destinos Luís Fernández apenas disse que a empresa assume a sua "forte aposta na base do Porto" e que o objectivo é "expandir a nossa rede", quer no país, quer na Europa. Para já, a Ryanair alargará a sua oferta a Faro e às cidades alemãs de Duesseldorf e Karlsruhe.

Com a instalação da base no aeroporto do Porto e a entrada em operação de três novos destinos, a Ryanair responderá por 21 rotas a partir do Porto que



A Ryanair vai explorar a partir do final de Outubro a rota Porto/Faro. Esta é a primeira rota doméstica da Ryanair em Portugal.

deverão gerar um fluxo de passageiros anual estimado em 1,8 milhões de pessoas. A companhia irlandesa antecipa ainda que a sua primeira base em Portugal irá permitir ganhos anuais de 195 milhões de euros para a economia local (compras, hotéis, restaurantes) e a criação de 1800 empregos indirectos.

A Ryanair, que também opera a partir do aeroporto de Faro (explora 13 rotas), lançou já este ano 14 novas rotas para Portugal, totalizando neste momento 34 destinos que deverão originar um fluxo de passageiros da ordem dos 2,4 milhões, segundo as previsões da transportadora.

Nos primeiros seis meses deste ano, a Ryanair transportou 29,6 milhões de passageiros, mais 10% do que no período homólogo de 2008. ■

PUB

Damos importância aos seus negócios.

Para o Deutsche Bank, investir de forma adequada é a melhor maneira de garantir o sucesso de uma empresa ou de um negócio:

- Temos ao seu dispor um profissional qualificado: o Gestor Pessoal Deutsche Bank
- Disponibilizamos soluções integradas que se ajustam perfeitamente aos objectivos da sua empresa, transformando os seus projectos em realidade e incrementando ainda mais os seus negócios.
- No âmbito do apoio às PME, foi celebrado o protocolo PME Investe entre o Deutsche Bank, o IAPMEI, o Turismo de Portugal, o IEF, a Autoridade de Gestão do QREN e as Sociedades de Garantia Mútua (SGM).

Com o Deutsche Bank, os seus negócios contam com um valioso apoio.

db Online - 808 22 11 21
www.deutsche-bank.pt

A Passion to Perform.

Deutsche Bank

EMPRESAS

TELECOMUNICAÇÕES

Zon comercializa a partir de Setembro internet a 1GB por segundo

A Zon concluiu os testes de equipamentos que vão permitir atingir a velocidade de internet de 1 gigabit (GB) por segundo, a comercializar a partir de Setembro, em zonas pré-seleccionadas. "A Zon passa a disponibilizar duas novas velocidades de acesso à Internet no segmento residencial: 1 gigabit por segundo e de 200Mb por segundo", segundo avançou a operadora, em comunicado. Os novos produtos serão comercializados em pacote com a marca Zon Fibra.



A Coca-Cola vai apostar na gama mais económica para combater a crise.

BEBIDAS

Coca-Cola lança novas bebidas para competir com as marcas brancas

A Coca-Cola vai lançar uma nova categoria de bebidas com o objectivo de aumentar a quota de mercado nos segmentos mais económicos e, dessa forma, competir com as marcas brancas. Para Saffron Brand, dirigente da empresa encarregue do produto da Coca-Cola, trata-se de "oferecer soluções em tempos de crise". Segundo o "Cinco Días", o novo refresco segue a estratégia de junção de água a vários sabores. A partir de Setembro, será possível encontrá-lo nos supermercados.

Tecnológica portuguesa Beta lucra com Second Life

A Beta Technologies factura por cada projecto que faz 25 a 30 mil euros.

Sara Piteira Mota
sara.mota@economico.pt

Já se imaginou a viver num mundo paralelo ao seu, onde pode comprar casa, arranjar um emprego ou até montar a sua própria empresa? Seja bem-vindo ao Second Life, um ambiente virtual e tridimensional desenvolvido em 2003, onde o preço a pagar por um projecto virtual pode ultrapassar os 30 mil euros.

A empresa portuguesa Beta Technologies, que desde o Verão de 2006 está a construir e vender a clientes de todo o mundo edifícios, objectos, filmes e jogos para a Second Life, defende que este é um negócio rentável e com um crescimento sustentado. Para um cliente que não tenha ideia do que quer da Second Life, a Beta Technologies sugere um projecto que ocupe uma região inteira (256 x 256 metros) e que normalmente leva um a dois meses a conceber, sendo que o valor estimado será entre 15 mil a 30 mil euros.

"Há projectos que demoram duas semanas a dois anos, que podem ir de 20-30 horas até projectos com cinco mil horas", explica Gwyneth Llewelyn, directora de operações para a Europa.

Xerox, Nokia, centro comercial Dolce Vita e Centro da História da Arte e Investigação Artística da Universidade de Évora, são alguns dos clientes. A Beta Technologies é uma empresa que funciona de forma muito semelhante a um estúdio de televisão ou de cinema. "Trabalham na Beta 15 profissionais e conforme os projectos seleccionamos de entre um grupo de cerca de 35. Houve alturas em que a carga de trabalho levou-nos a ter esses 35 profissionais todos activos em simultâneo durante alguns meses", sublinha Gwyneth Llewelyn.

Second Life é um modelo de negócio rentável

Apesar de ter sido muitas vezes acusado de polémico e encarado como um jogo ou uma rede social, a verdade é que mais de 15 milhões de pessoas "vivem" no Second Life.

A empresa foi financiada por gigantes da indústria, como Jeff Bezos, da Amazon.com, Pierre Omidyar, da eBay/PayPal, e Mitch Kapor, da Mozilla Foundation), todos bilionários e habituados a investir a longo prazo. Todos os financiadores já tiveram retorno do investimento ao final do primeiro ano lucrativo da Linden Lab (empresa que gere o espaço virtual). A Linden Lab tem uma década de existência e conta com 300 colaboradores. A previsão do "fim" da Second Life está sempre ligada a uma certa incompreensão do modelo de negócio. "Este é um modelo totalmente sustentável e quase impossível de replicar, daí não haver concorrência", conclui Gwyneth Llewelyn. Para milhões de utilizadores, a Second Life é a sua plataforma de trabalho — tais como professores, investigadores e alunos. ■

SECOND LIFE

● A Second Life representa cerca de 4% do comércio electrónico 'online' mundial (excluindo publicidade).

● A Second Life teve as mesmas receitas do que o Facebook em 2008, só que gerou 50 milhões de dólares de lucro, o que contrasta com os 150 milhões de dólares de prejuízo obtidos pelo Facebook (que foi lançado oito meses depois do Second Life).

● Existem 15 a 16 milhões de utilizadores registados na Second Life, dos quais se estimam que 10% estejam permanentemente activos.

Albert Gea / Reuters

YAHOO! E MICROSOFT PODEM DESISTIR DE ACORDO



A Yahoo! pode desistir do negócio com a Microsoft para a área de publicidade na Internet caso as metas de quota de mercado e de receitas não sejam atingidas. A BBC revela que caso a quota de mercado desça abaixo de um certo patamar (que não é especificado) a Yahoo! também fica com a opção de deixar cair o acordo. Os pagamentos anuais vão ser efectuados durante os três primeiros anos do acordo e cerca de 400 funcionários passam para a Microsoft.

Diário **Económico**

PARA RECORDAR BASTA RECORTAR

20 ANOS DE DIÁRIO ECONÓMICO AOS SÁBADOS,
A PARTIR DE 8 DE AGOSTO, COM O SEU WEEKEND ECONÓMICO.



São 4 DVDs com mais de 5000 Capas e Editoriais do seu jornal que lhe dão o essencial da história económica de Portugal e do mundo desde 1989.

Para receber os DVDs, corte os 5 cupões do seu Diário Económico de segunda a sexta e entregue-os ao sábado ao comprar o Weekend-Económico.

1º DVD – 2009/ 2005 – DIA 8 DE AGOSTO

Informações: marketing@economico.pt

4 de 5
1º DVD
2009/2005

20
anos

Diário **Económico**

COM OS PATROCÍNIOS DE:



COM O APOIO DE:



EMPRESAS

BEBIDAS

Lucros da Carlsberg sobem 37% após compra dos bens da Scottish & Newcastle

Os lucros da cervejeira dinamarquesa Carlsberg subiram 37% no segundo trimestre do ano face a igual período de 2008, após ter aumentado os seus ganhos relacionados com a compra em 2008 de bens pertencentes à Scottish & Newcastle (S&N). O negócio deu à Carlsberg o controlo total da Baltika, a maior produtora de cerveja da Rússia, que contribuiu para os ganhos. No segundo trimestre deste ano, os lucros do grupo dinamarquês atingiram 260,62 milhões de euros, contra 190,74 milhões de euros.



A fabricante japonesa vai produzir mais 90 mil carros do que o previsto.

AUTOMÓVEL

Honda vai aumentar a produção de carros para dar resposta aos mercados emergentes

A Honda, segunda construtora automóvel do Japão, vai aumentar a produção global de veículos para responder a uma recuperação da procura nos mercados emergentes. A Honda vai produzir mais 90.000 veículos do que inicialmente previsto em resposta à procura na China, Tailândia, Índia, Indonésia e Brasil, disse o administrador financeiro da companhia, Yoichi Hojo, citado pela Lusa. A construtora está a aumentar a produção na Ásia, onde prevê que as vendas atinjam os 840.000 veículos.

Volta a Portugal vale cinco milhões

A 71ª edição é marcada por uma redução de 15% no orçamento, e pelo prólogo em Lisboa.

Raquel Carvalho

raquel.carvalho@economico.pt

Para organizar a 71ª Volta a Portugal em bicicleta foram precisos cinco milhões de euros. O número mais pequeno desde 2003, ano em que a João Lagos Sport, através do grupo empresarial PAD - Produção de Actividades Desportivas -, e sob a égide da Federação Portuguesa de Ciclismo, organiza a mais importante prova de ciclismo nacional. Desde que a empresa começou a tomar conta da competição, que o orçamento tem vindo a subir entre três e quatro por cento ao ano. No entanto, este ano a crise afectou os preparativos da prova. João Lagos, presidente da João Lagos Sport, admite que "o orçamento encolheu cerca de 15%". Isto porque a EDP deixou de ser a principal patrocinadora do evento, o que levou a algumas reestruturações no seio da organização. "Tivemos que ter grandes preocupações e imaginação para contornar os problemas e organizar uma prova com os mesmos níveis de qualidade", refere João Lagos que frisa o facto de a EDP continuar a apoiar a competição e que a organização contornou a situação, angariando novos patrocinadores.

Além da EDP, mais 11 empresas patrocinam a Volta a Portugal, que conta também na sua organização com o apoio de 20 autarquias, tantas quantas as cidades por onde passam os 139 ciclistas, divididos por 14 equipas. Sendo que dos cinco milhões de euros do orçamento disponível para a competição, quatro mil são oriundos dos patrocinadores oficiais, e tendo em conta que o retorno real da prova ronda os 80 milhões de euros, investir nesta competição parece ser um bom negócio. O número foi avançado ao Diário Económico por Joaquim Gomes, director da Volta a Portugal: "O retorno está salvaguardado. Somente em 11 dias conseguimos distribuir pelos patrocinadores 80 milhões de euros", disse o responsável, garantindo que "a volta a Portugal é uma excepção à regra no panorama do ciclismo nacional". Joaquim Gomes alerta para o facto de, apesar da redução dos orçamentos, "foi possível

EQUIPAS PORTUGUESAS

Portugal está representado com seis equipas profissionais

Palmeiras Resort - Prio - Tavira
Liberty Seguros
LA Alumínios - Rota dos Móveis
Madeinox - Boavista
Barbot - Siper
CC Loulé - Louletano - Aquashow

EQUIPAS ESTRANGEIRAS

São oito as equipas estrangeiras presentes na 71ª edição da prova

Lampre - NGC
ISD - NERI
LPR - Farnese
Contentpolis - Ampo
Xacobeo - Galicia
Andalucia - Cajasur
Landbouwkrediet - Colnago
PSK Whirlpool - Author

vel organizar uma competição onde não se vão notar diferenças em relação às edições anteriores". Até porque o objectivo da organização é primar pela qualidade, factor que tem guiado estes últimos seis anos. Para João Lagos, "a Volta a Portugal foi uma aposta ganha". E a explicação é simples: "Quando pegámos na prova, a competição estava moribunda, por isso posso afirmar que a salvámos, pois acrescentamos valor e fizemos uma intervenção decisiva", diz o presidente da João Lagos Sports.

E uma das últimas vitórias da organização foi conseguir que a Volta a Portugal começasse em Lisboa, 12 anos depois. Joaquim Gomes, director da competição, admite que "este era um regresso desejado. Lisboa sempre foi um lugar privilegiado, mas nunca foram criadas as condições para que isso acontecesse", assegurou. Finalmente, este ano

isso foi possível, até porque, adianta João Lagos, "houve vontade expressa por parte da Câmara de Lisboa na sua realização". Para o responsável, o arranque da prova em Lisboa é "o ponto mais importante e simbólico desta edição". Agora, depois do desejo realizado, "há fortes probabilidades de a competição regressar à capital no próximo ano, mas não necessariamente no mesmo sítio", salienta Joaquim Gomes.

A primeira etapa da 71ª edição da Volta a Portugal começou ontem, às 15h25 com um prólogo em Avenida da Liberdade. Um per-

curso de 2,4 km, entre o Marquês de Pombal e os Restauradores, iniciado pelo checo Stanislav Kozubek da PSK Whirlpool.

O ambiente vivido no início da prova não podia ter sido melhor. Festa, música e muita animação invadiram a já habitual movimentada avenida de Lisboa, mas que ontem ganhou outra cor e outra vida com vários populares a dar fortes incentivos aos ciclistas. ■

Começou ontem em Lisboa a 71ª Volta a Portugal que irá animar várias ruas do país até dia 16.



RETALHO**Adidas reduz resultados líquidos em 93% no trimestre devido a mais despesas**

Os lucros do gigante alemão de artigos desportivos Adidas AG caíram 93% no segundo trimestre do ano, sobretudo devido ao aumento das despesas operacionais. A companhia, com sede em Herzogenaurach (Alemanha), disse ontem que o lucro entre Abril e Junho caiu para nove milhões de euros, face aos 116 milhões de euros gerados no período homólogo do ano passado. No mesmo período, as vendas recuaram três por cento, descendo de 2,52 para 2,46 mil milhões de euros.



Os 'e-books' vão estar disponíveis nos Estados Unidos e na Europa.

TECNOLOGIA**Sony vai vender dois novos modelos de 'e-books' para concorrer com o Kindle**

A Sony vai começar a vender dois novos modelos de 'e-books' a partir do próximo mês por 199 dólares (138 euros, ao câmbio de ontem) cada, desafiando, assim, o dispositivo dominante, o Kindle, da concorrente Amazon.com. A empresa avançou em comunicado, citado pela Bloomberg, que irá igualmente disponibilizar uma versão táctil por 299 dólares (207 euros). A fabricante de produtos electrónicos orienta as suas vendas para a 'e-books' nos Estados Unidos e na Europa.

CANDIDATOS À VITÓRIA

David Blanco de 34 anos, é o alvo a abater depois de se ter tornado o primeiro estrangeiro a triunfar duas vezes. Já tinha vencido em 2006.



O madrilenho Hector Guerra, de 31 anos é o chefe de fila da Liberty Seguros, tendo já conquistado dois terceiros lugares e um segundo posto. É outro possível vencedor da prova.



Campeão espanhol de fundo e vencedor do prólogo de 2008, o espanhol Ruben Plaza está no lote de favoritos, a concorrer pela portuguesa Liberty Seguros.



Apenas com 23 anos de idade, Tiago Machado é uma das maiores promessas do ciclismo nacional e outro potencial vencedor. É campeão nacional de contra-relógio.

EDP, Santa Casa e Liberty ganham com o ciclismo

A Volta a Portugal já arrancou e com ela as apostas milionárias das marcas.

Rebeca Venâncio
rebeca.venancio@economico.pt

A Volta a Portugal começou ontem, com a vitória de Cândido Barbosa do Palmeiras Resort Tavira, mas com ela arrancou também um campeonato paralelo, o das marcas.

EDP, Jogos Santa Casa, Água das Pedras, Vitalis, Super Bock, Ford, Liberty Seguros, Meo, BP, ftp'tavfer, Bogani e Aluvia são os patrocinadores deste ano.

No início de 2009, noticiava-se o receio da Volta poder estar em risco face ao fim do contrato de patrocínio com a energética. Os rumores não se concretizaram, os valores foram renegociados e a EDP tem contrato com a Volta durante mais dois anos. A marca celebra já a sua sexta presença no evento e o objectivo passa por mobilizar boas práticas ambientais e o desporto saudável. No âmbito do patrocí-

nio, a EDP estará presente na meta de cada uma das etapas da corrida, onde distribuirá 100 mil lâmpadas eficientes. Ainda assim deixa de ser o patrocinador principal, ficando o patrocínio da camisola amarela a cargo da "Lagos Sports".

O grupo Unicer está representado através das três insígnias, Pedras, Vitalis e Super Bock, num investimento que segundo Rui Freire, administrador executivo da Unicer com o pelouro do Marketing, "foi bastante significativo". "A Volta a Portugal percorre o país de forma próxima das pessoas. Essa proximidade é um atributo das nossas marcas, e que com esta presença sai certamente reforçada", acrescentou

EDP aposta nas boas práticas ambientais para patrocinar a Volta.

o administrador, relevando ainda que "o ciclismo é uma modalidade que exige um esforço físico enorme e é dessa forma um bom veículo para a comunicação dos benefícios das nossas águas".

A Liberty Seguros, que além do patrocínio à prova conta com a representação de uma equipa em competição, reafirmou este ano a sua ligação ao ciclismo. Para Rodrigo Esteves, director de marketing da marca, "o nosso grande investimento foi na equipa profissional de ciclismo pois é aí que podemos trabalhar a marca de forma muito próxima dos nossos parceiros e clientes. O patrocínio à Volta a Portugal é apenas um reforço desse investimento que nos permite complementar o trabalho feito ao longo do ano". O patrocínio à equipa custou à Liberty um milhão de euros. A aposta no desporto é um dos pilares que sustenta a divulgação da marca e tem contribuído para o crescimento da mesma. ■





António Pereira Névoa comprou a Farmácia Barreiros há 30 anos. Desde aí investiu fortemente para a tornar uma referência.

Farmácia Barreiros investe em edifí

Novo edifício deve estar concluído em finais de 2010 e representa um investimento de dois milhões de eu

Elisabete Soares

elisabete.soares@economico.pt

A Farmácia Barreiros, localizada na Ramada Alta, no Porto, está a investir na construção de um edifício de raiz, dotado das mais modernas tecnologias adaptadas a este segmento de mercado. Com um investimento de cerca de dois milhões de euros, as novas instalações vão ficar dotadas das modernas tecnologias de robótica e de inovações a nível ambiental, como painéis solares, recolha selectiva de resíduos e aproveitamento das águas. De acordo com o proprietário e director técnico, António Pereira Névoa, que em 1980 comprou a farmácia, a construção do novo edifício é apenas mais uma etapa de um empreendimento que ao longo dos últimos 30 anos recebeu constantes obras de modernização, que tornaram a “Farmá-

NEGÓCIOS

5 milhões

A Farmácia Barreiros factura cinco milhões de euros anualmente. Um valor muito superior à média das outras farmácias que ronda os 1,2 milhões de euros.

cia Barreiros numa referência de qualidade na cidade do Porto”. É que já na década de 90, apoiado pelo sistema de incentivos à modernização do comércio, foi feito um grande investimento com a ampliação do espaço e a modernização do funcionamento.

A Farmácia Barreiros, fundada em 1934, foi PME Excelência em 2000 e foi certificada em 2001, sendo a primeira a iniciar a modernização do funcionamento e a liberalização dos horários. Estes projectos foram “desenvolvidos e financiados por nós”, esclarece António Névoa. A modernização e a ampliação das instalações da farmácia foram iniciativas sempre presentes ao longo das últimas três décadas. “Quando compramos a loja, o espaço era de 50 m², na década de 90 tínhamos 450 m²”, diz. Uma situação possível com a aquisição de ou-

tras lojas contíguas e obras de remodelação dos espaços. “Todos os recursos gerados foram sempre investidos na modernização do espaço”, esclarece.

Em 2010 a área passará a ser de 1.500 m² com a conclusão da construção do novo edifício de quatro pisos, em fase inicial, e que vai resultar da junção com um edifício contíguo ao da farmácia, entretanto adquirido.

Um percurso de muitos anos em que António Névoa “deu a cara como farmacêutico, muitas vezes a trabalhar sozinho”. Contudo este sempre na vanguarda da inovação. “Quando ainda não era obrigatório o livro de reclamações, nós já o tínhamos”, diz. Com a informatização da loja a situação repetiu-se. “O meu sucesso deveu-se à minha capacidade de motivar os empregados”, acrescenta.

A funcionar desde Dezembro em instalações provisórias - lo-

calizados num edifício contíguo -, a Farmácia Barreiros investiu 100 mil euros na remodelação do espaço, de forma a não prejudicar o atendimento diário.

Forte componente social

Os investimentos na modernização dos espaços, o atendimento personalizado, uma forte componente de solidariedade, que passa pelo apoio aos mais idosos e sem recursos, o acompanhamento de doentes com doenças desta zona são aspectos que fazem da Farmácia Barreiros uma referência na cidade do Porto. Aspectos que fazem com que diariamente entrem entre 700 a 800 pessoas na farmácia e que se materializam numa facturação da ordem dos cinco milhões de euros. Em média, as farmácias portuguesas facturam 1,2 milhões de euros.

António Névoa considera “que não poderia ser insensível

PONTOS-CHAVE

▶ António Névoa tem em marcha um forte plano de investimentos, com a construção de um novo edifício com 1.500 m², destinados à Farmácia Barreiros.

▶ A Farmácia Barreiros, fundada em 1934, foi PME Excelência em 2000 e certificada em 2001, sendo a primeira a iniciar a liberalização dos horários.

▶ Nesta altura com um quadro de pessoal de 24 pessoas, entre os quais 14 farmacêuticos, e os outros especializados em outras áreas.

Hernâni Pereira

ENTREVISTA ANTÓNIO PEREIRA NÉVOA

Farmacêutico

“As farmácias fazem uma gestão apertada do negócio”

O negócio das farmácias já não é o que era. Agora as margens são curtas e a concorrência é grande.

O actual Governo socialista reduziu a margem das farmácias para 18,25%, em nome do défice orçamental.

Há a ideia no mercado de que os farmacêuticos conseguem margens de lucro superiores às outras actividades?

Criou-se o mito de que os farmacêuticos são todos ricos e que as farmácias são uma mina. Uma justificação para esse estado de espírito deve-se ao facto de antigamente os farmacêuticos levarem uma vida de maior dedicação à actividade. Trabalhavam dez a 12 horas por dia e muitos não tinham salário certo. Ao fim de tanto esforço, de tanto trabalho, é lógico que as pessoas tinham que mostrar sinais exteriores de riqueza. Mas não é verdade que agora beneficiem do conforto económico que lhes é atribuído. Os preços estão tabelados pelo Governo, as margens estão tabeladas. O Governo actual reduziu a margem das farmácias para 18,25%, sem dar nada em troca, em nome do défice orçamental. E isso obriga as farmácias a fazer uma gestão mais apertada. O Governo prometeu que seria reposta a margem até ao fim da legislatura, mas não aconteceu.

Hoje há maiores dificuldades para pagar os medicamentos?

Acho que temos de ser solidários, apesar das dificuldades que também enfrentamos. Reduz-se a margem de comercialização dos medicamentos, sobem os custos. Mas vendemos um produto que tem sempre muita procura. Isso é inegável.

A criação das ‘fharms’ foi um factor de desequilíbrio para o sector?

É estranho ver o Governo a apoiar projectos como a criação das novas farmácias, que vendem os medicamentos não sujeitos a receita médica, e que podem provocar um desequilíbrio da actividade das outras farmácias. Nesta altura é visível que não tem viabilidade econó-

mica e algumas tem sustentabilidade porque pertencem a outros farmacêuticos e há algumas sinergias que podem ser aproveitadas. É o nosso caso com a Pharma Barreiros, localizada no Bessa. Mas muitas pessoas - nomeadamente farmacêuticos - foram falsamente iludidos de que teriam uma rentabilidade que era apontada ao sector e que transformariam facilmente em farmácias. Aqui, de certa forma foram iludidos para a situação. As pessoas acabaram por regressar às farmácias e esta situação não provocou grande desequilíbrio.

Não concorda com a criação das farmácias hospitalares?

No caso das farmácias hospitalares acho que vão provocar algum desequilíbrio no mercado. É muito estranho que não apareçam farmacêuticos a liderar os processos. Dizia-se que no lançamento dos concursos iria ser dada a oportunidade aos farmacêuticos. Mas que até agora nenhum dos concursos já decididos foi ganho por farmacêuticos. ■

PALAVRA-CHAVE**Solidariedade**

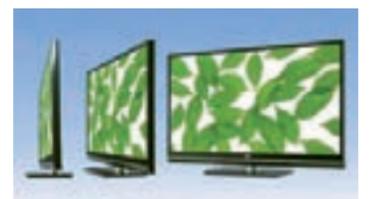
Numa altura em que cada vez mais famílias vivem com grandes dificuldades económicas, as farmácias desempenham um papel social muito forte de apoio aos mais carenciados. Tal como a generalidade delas também a Farmácia Barreiros não descarta este papel. António Névoa garante que ninguém saía da farmácia sem os medicamentos de que necessita, por falta de dinheiro.

BREVES**Borges renova Vinhos de Quinta**

A nova imagem dos Vinhos de Quinta da Borges distingue-se pela utilização de cores fortes - que transmitem os valores associados ao perfil de cada vinho - permitindo assim uma maior envolvimento do consumidor com o vinho. Em cada garrafa, a marca Vinhos de Quinta surge integrada num novo logotipo com mais leitura e mais força. Também o 'site' www.vinhosborges.pt foi reformulado recentemente.

Casa da Anadia com novo azeite

Produzido na Quinta do Bom Sucesso, em Alferrarede, Abrantes, propriedade de Miguel Pais do Amaral, o novo Azeite Casa Anadia foi obtido a partir de um lote seleccionado que integra exclusivamente azeitonas da variedade Arbequina. Esta é reconhecida, pelos especialistas, como a de maior qualidade a nível mundial, evidenciando um sabor frutado, suave e em que se mistura o picante e o doce.

**Feira de electrónica realiza-se em Setembro**

A IFA - Feira Internacional de Electrónica de Consumo, considerada a feira líder do sector, realiza-se de 4 a 9 de Setembro no recinto da Feira de Berlim. Este ano, Portugal marcará presença com a participação de dois expositores: CWJ - Componentes Eléctricos e Electrónicos e Flama - Fábrica de Louças e Electrodomésticos. Tem mais de 1.245 expositores.

Douro tem região demarcada aprovada

Foi recentemente publicado o Decreto-Lei n.º 173/2009, de 3 de Agosto, que aprova o Estatuto das Denominações de Origem e Indicação Geográfica da Região Demarcada do Douro. Culmina, assim um longo processo iniciado pelo Instituto dos Vinhos do Douro e do Porto, com a participação e debate em Conselho Interprofissional, com o consenso unânime das profissões ali representadas.

cio moderno

ros. Fica dotado de tecnologias de robótica.

ao que se passa e, por isso, a componente de solidariedade social é muito forte”. Na sua opinião, apesar da maior participação do Governo nos medicamentos destinados a pessoas com poucos recursos e dos medicamentos genéricos, que atenuam os custos, continuam a existir pessoas que não tem dinheiro para comprar a totalidade dos medicamentos de que precisa. Contudo “não sai ninguém da farmácia sem os medicamentos de que precisa”, garante.

Nesta altura com um quadro de pessoal de 24 pessoas, entre os quais 14 farmacêuticos, e os outros especializados em outras áreas, a Farmácia Barreiros é responsável por um conjunto de outros serviços. É o caso de um serviço completo de dispensa de produtos homeopáticos com laboratório de manipulação própria. ■

Barreiros tem um conjunto de serviços

A Farmácia Barreiros dispõe ainda de um conjunto de outros serviços que contribuem para aumentar os negócios da empresa. Trata-se de uma loja de óptica na Rua Serpa Pinto, a poucos metros da farmácia, onde presta um conjunto de serviços da especialidade. Para além de consultas de oftalmologia e optometria, tem ainda uma oficina de reparações. António Névoa é proprietário da Pharma Barreiros, na Rua O Primeiro de Janeiro, junto ao Bessa. A farmácia que vende apenas medicamentos não sujeitos a receita médica, tem um conjunto de serviços, como os de nutricionismo, podologia e tratamentos corporais.

FINANÇAS

Taxa fixa na habitação custa mais 2.200 euros por ano

Com a Euribor em mínimos históricos, alguns bancos referem que fixar agora a taxa pode ser uma boa opção.

Bárbara Barroso

barbara.barroso@economico.pt

Com as taxas Euribor em mínimos históricos, e dadas as perspectivas de subida dos juros, a partir do próximo ano, poderá esta ser uma boa altura para fixar a taxa, no crédito à habitação?

O Diário Económico questionou os sete maiores bancos, que oferecem a modalidade de taxa fixa, e fez os cálculos para um prazo de cinco anos. Contas feitas e o empréstimo a taxa fixa sai cerca de 2.200 euros mais caro, em termos anuais, do que optando pela taxa variável.

Apesar das taxas praticadas variarem de banco para banco, o Diário Económico chegou a um valor médio de uma taxa fixa de 4,3% (a qual já inclui um 'spread' de 1,8%).

Desta forma, um cliente com um crédito à habitação de 100 mil euros a 30 anos, se optasse por fixar a taxa durante cinco anos, teria uma prestação mensal de 605,99 euros. Para o mesmo caso, mas se o cliente optasse por indexar o empréstimo à Euribor a seis meses, acrescida de um 'spread' de 1,8%, estaria a pagar 422,30 euros. Isto tendo como referência a média mensal de Julho (1,213%), que serve de referência para os contratos feitos em Agosto ou revistos neste mês. Feitas as contas, significa uma diferença de 183,70 euros na prestação. Ao final de um ano, optar pela taxa fixa custaria mais 2.204,36 euros, em relação ao empréstimo indexado à taxa Euribor. É este o preço para, durante cinco anos, não ter de se preocupar com a eventual subida dos juros.

Apesar desta diferença, à partida, parecer não compensar, tudo dependerá da evolução da Euribor, neste caso, nos próximos cinco anos. Caso a Euribor, no futuro, venha a ultrapassar este valor, o cliente que fixasse hoje a taxa já sairia a ganhar. Recorde-

TAXA FIXA

● **CGD** - taxa fixa de 2 a 40 anos. As taxas começam nos 2,1% e vão até 4,35%, tendo de ser acrescidas ainda do 'spread'.

● **BCP** - oferece apenas taxa fixa a 5 anos. A taxa é de 3,30%, à qual tem de se acrescentar o 'spread'.

● **BES** - taxa fixa de 2 anos até 40 anos. As taxas começam nos 2,397%, já com um 'spread' de 0,6% incluído.

● **Santander** - apenas tem taxa fixa a 5 anos, com uma taxa de 2,873%, à qual é acrescido o 'spread', que varia entre 0,7% e 2,4%.

● **Montepio** - taxa fixa de 2 a 15 anos, variando de um mínimo de 3,8% e 7,65% (já com os 'spreads' incluídos).

● **Crédito Agrícola** - taxa fixa de 3 a 15 anos. As taxas variam entre 3,35% e 6,9% (já com 'spread' incluído).

● **Barclays** - taxa fixa entre 2 e 30 anos. Actualmente tem uma campanha para taxa fixa a 1 ano.

● **BBVA** - taxa fixa de 3 até 30 anos. A taxa máxima pode atingir os 5,9%, já com spread incluído.

se que, em Outubro do ano passado, as taxas Euribor chegaram a ultrapassar a fasquia dos 5%.

Por essa razão, a Deco alerta que "a escolha da taxa fixa envolve sempre um risco. O cliente deve avaliar a sua perspectiva de evolução das taxas de juro. Se acredita que os juros vão subir, fixar pode compensar, se não, optar pela taxa variável poderá ser melhor", adiantou Vinay Pranjivan, economista da Deco. E acrescentou "esta é uma escolha que apenas cabe ao cliente".

No entanto, tendo em conta os valores actuais da Euribor, algumas instituições acreditam ser uma boa oportunidade para os clientes se protegerem das subidas da prestação.

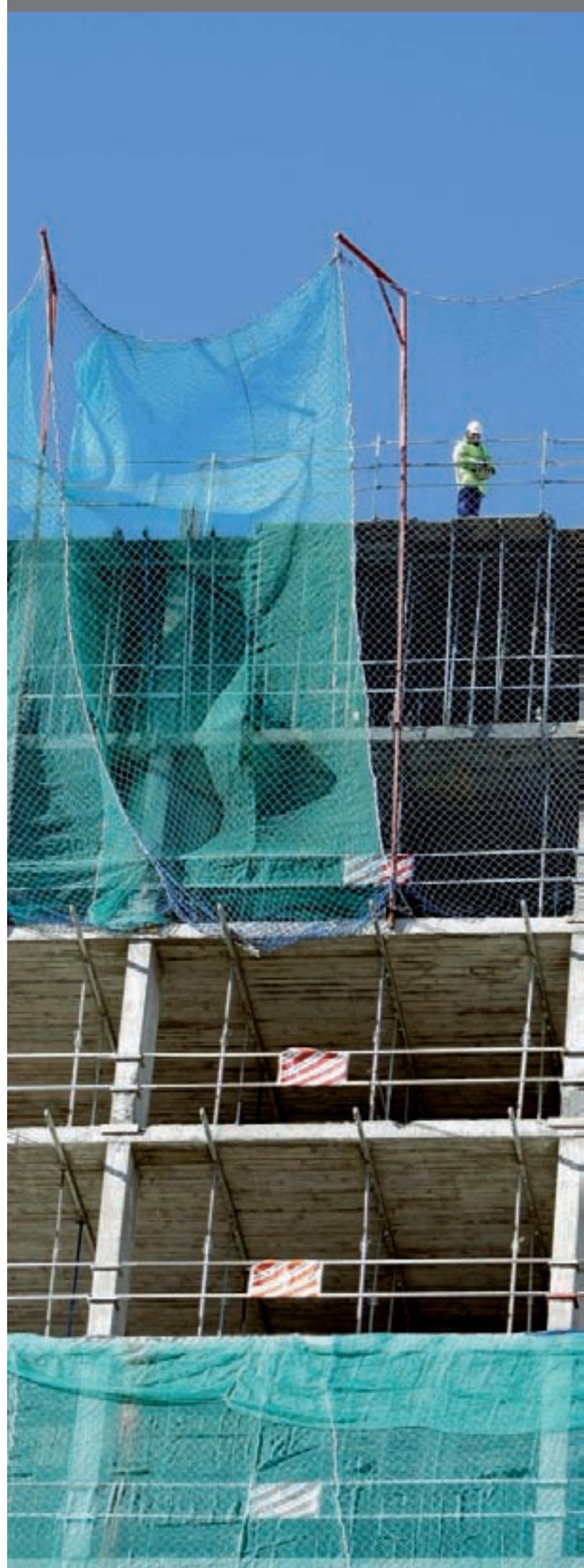
"Poderá eventualmente ser uma boa altura para fixar a taxa uma vez que será previsível que a médio/curto prazo os valores da Euribor venham a aumentar, ficando assim os clientes salvaguardados, durante o prazo fixado, com as taxas negociadas neste momento", adiantou fonte oficial do BCP. A mesma opinião é partilhada pelo Santander, que adianta que, desta forma "os clientes conseguem beneficiar de uma taxa de juro com valores extremamente atractivos e proteger-se contra a subida das mesmas nos próximos cinco anos", explicou fonte oficial do banco.

Mercado antecipa subida das taxas de juros em 2010

Para os próximos meses é esperado que as taxas Euribor se mantenham estáveis, com a Euribor a três meses abaixo da taxa de referência do BCE, que está em 1%.

No entanto, segundo os futuros, a inversão da tendência deverá ocorrer em 2010. Os futuros da Euribor a três meses apontam para que esta taxa regresse para valores acima do juro de referência no próximo ano. Já a Euribor a seis meses deverá atingir os 2% no próximo Verão. ■

INSTITUIÇÕES FINANCEIRAS ESPANHOLAS "PAGAM" PARA





BPN pode ficar decidido até 15 de Agosto

O ministro das Finanças deverá tomar uma decisão quanto ao processo de reprivatização do BPN até ao final da próxima semana, noticiou a agência Lusa. O conselho de ministros de ontem nada aprovou quanto ao banco e ao modelo que se aguarda conhecer para a venda da instituição, o que poderá vir a acontecer na reunião da próxima semana. Carlos Costa Pina disse segunda-feira que a privatização fica decidida nesta legislatura, ficando a responsabilidade pela operação para o próximo governo.

Sergio Perez / Reuters

AGENDA DO DIA

- O banco alemão Commerzbank apresenta hoje os resultados do primeiros seis meses do ano
- O Hypo Real State divulga igualmente as contas do semestre
- O BCP inicia hoje a colocação de 200 milhões de dívida subordinada perpétua, junto de institucionais.

TER AS OBRAS CONCLUÍDAS

Os bancos e as caixas espanholas estão dispostas a tudo para não fazerem provisões. A prática mais recente, e que começa a fazer furor no sector, é financiar as empresas de construção para que terminem as obras que têm paradas, mesmo que as casas não sejam vendidas posteriormente. O exemplo vem do Santander e do La Caixa. Na semana passada, estas duas instituições firmaram acordos de financiamento para que as construtoras que lhes devem dinheiro possam terminar as obras que têm em “banho maria”, sem entrarem em incumprimento. A medida interessa à banca, já que o Banco Central de Espanha dá aos bancos a possibilidade de provisionar apenas 30% (em vez dos anteriores 100%) dos créditos em incumprimento relativos a imóveis, desde que estes estejam totalmente construídos. Assim, acaba-se a construção das casas e os bancos poupam nas provisões que têm de constituir.

Saiba se compensa fixar a prestação do empréstimo

Fixar a taxa tende a compensar em períodos de juros baixos.

Barbara Barroso
barbara.barroso@economico.pt

O Diário Económico mostra-lhe tudo o que precisa de saber sobre as taxas fixas no crédito à habitação.

1 COMO É FEITO O CÁLCULO DA TAXA FIXA NOS EMPRÉSTIMOS À HABITAÇÃO?

No crédito à habitação, as taxas fixas praticadas pelos bancos, variam em função de cada instituição financeira. Há bancos que utilizam as taxas ‘swap’ como referência, numa lógica semelhante ao que acontece nos empréstimos de taxa variável. Para efeitos de cálculo, verificam o valor da taxa ‘swap’ para a maturidade definida, na data de contratação do empréstimo. Depois acrescentam ainda um ‘spread’, e daí resultará a taxa fixa. Mas, por outro lado, há bancos que definem eles próprios uma taxa já com o

‘spread’ incluído, em função do risco do cliente.

2 QUAIS OS PRAZOS MÍNIMOS E MÁXIMOS PARA CONTRATAÇÃO DE TAXA FIXA?

Da análise feita pelo Diário Económico, aos sete maiores bancos que disponibilizam taxa fixa, é possível contratar esta modalidade por um prazo que vai de um a 40 anos. No entanto, nem todas as instituições oferecem os prazos mais alargados e, há casos como o do Santander e do BCP que apenas dispõem de taxa fixa por um prazo de cinco anos.

3 OS ‘SPREADS’ PRATICADOS NOS CRÉDITOS DE TAXA VARIÁVEL SÃO OS MESMOS APLICADOS NA TAXA FIXA?

Nem sempre. “As grelhas de ‘spreads’ variam de banco para banco e, nem todos aplicam os mesmos ‘spreads’ no créditos a taxa fixa, que fazem com a taxa variável”, explicou Vinay Pranjivan, economista da Deco.

4 AS TAXAS FIXAS APLICADAS VARIAM EM FUNÇÃO DO PRAZO ESCOLHIDO?

Sim. Por norma, as taxas tendem a aumentar à medida em que o prazo da taxa fixa também é mais alargado. Por exemplo, enquanto fixar a taxa a dois anos pode situar-se nos 2%, já a 30 anos poderá superar os 4%, sendo que a estes valores ainda acrescentam um ‘spread’.

5 QUAL É O MELHOR MOMENTO PARA CONTRATAR UMA TAXA FIXA?

A melhor altura para optar pela taxa fixa é quando as taxas Euribor estão em baixa. Por exemplo, em Outubro do ano passado, quando as Euribor estiveram acima dos 5%, fixar a taxa poderia ultrapassar os 7%. Mas agora com as taxas Euribor em mínimos históricos, abaixo dos 1%, é possível fixar a taxa (sem incluir ‘spreads’) por volta dos 3%. Isto significa que, se as taxas voltarem a subir e ultrapassarem os 3% já está a compensar. ■

PUB

SOCIÉTÉ GÉNÉRALE Asset Management

SGAM AI EQUITY FUND
Sociedade de Investimento de Capital Variável
Sede: 16, Boulevard Royal, L-2449 Luxembourg
CRC Luxemburgo B 118.801

NOTIFICAÇÃO AOS PARTICIPANTES E AO PÚBLICO

O Conselho de Administração do SGAM AI EQUITY Fund (o “Fundo”), no contexto da reestruturação empresarial da divisão de gestão de activos no grupo Société Générale, e especialmente da transferência de determinadas actividades da Société Générale Asset Management Alternative Investments (“SGAM AI”) para a Lyxor Asset Management, informa os participantes que:

1. O prospecto completo do Fundo foi alterado para:

- 1.1) Alterar o nome do Fundo para LYXOR EQUITY FUND (sujeito à aprovação pela assembleia geral extraordinária dos Participantes)
- 1.2) Alterar a Sociedade Gestora do Fundo para a Lyxor Asset Management Luxembourg S.A.;
- 1.3) Alterar a Gestora de Investimentos do Fundo para a Lyxor Asset Management;
- 1.4) Alterar a actual Entidade Gestora do Fundo para a Société Générale;
- 1.5) Actualizar a composição do Conselho de Administração na sequência da demissão do Sr. Olivier Lecler e da cooptação do Sr. Christophe Arnould;
- 1.6) Efectuar quaisquer outras alterações, que não sejam de fundo, ao Prospecto, conforme necessário para actualizar as informações prestadas pelo Prospecto do Fundo ou exigidas pela *Commission de Surveillance du Secteur Financier*.

2. Vai ser disponibilizado um novo prospecto completo, com data de Setembro de 2009, reflectindo as referidas alterações, assim como os prospectos simplificados (“o Prospecto”), aos Participantes do Fundo, na sede da Société Générale Securities Services Luxembourg, em 16, Boulevard Royal, L-2449 Luxembourg.

3. Todas as alterações do Prospecto entrarão em vigor a partir de 1 de Setembro de 2009.

4. Todas as alterações do Prospecto são efectuadas em relação com a reestruturação empresarial da divisão de gestão de activos dentro da Société Générale, especialmente com a transferência de determinadas actividades do SGAM AI para a Lyxor Asset Management, não dando qualquer direito aos Participantes do Fundo a resgatarem ou converterem gratuitamente as respectivas unidades de participação.

Luxemburgo, 6 de Agosto de 2009

Pelo SGAM AI EQUITY FUND
O Conselho de Administração

FINANÇAS

SEGUROS

Lucros da francesa Axa caem 39% no primeiro semestre

A Axa, segunda maior seguradora da Europa, lucrou 1,32 mil milhões de euros nos primeiros seis meses do ano, menos 39% do que em igual período do ano passado. Os analistas esperavam pior, tendo estimado um lucro de 801 milhões. Igualmente em França, também o Société Générale apresentou as contas do semestre, tendo lucrado 309 milhões, menos 52% do que no primeiro semestre de 2008. O banco quase triplicou as provisões para malparado, que atingiram os 1,08 mil milhões de euros.



O Lloyds Bank adquiriu em Setembro o HBOS por 12,2 mil milhões de libras.

BANCA

Lloyds reforça provisões de malparado para os 15,8 mil milhões de euros

O Lloyds registou, no primeiro semestre, um prejuízo de 4 mil milhões de libras (4,72 mil milhões de euros), depois de, em Junho de 2008 ter lucrado 3,3 mil milhões de euros. O reforço das provisões foi a causa desta queda, com as imparidades de crédito a atingirem os 13,4 mil milhões de libras (15,8 mil milhões de euros). O banco, detido em 43% pelo Estado britânico, teve este semestre de fazer face sobretudo às perdas do Halifax Bank of Scotland (HBOS), adquirido durante a crise.

Fabrizio Bensch / Reuters

MAIOR BANCO ISLANDÊS ENVOLVIDO EM NOVO ESCÂNDALO



O Kaupthing, que era o maior banco islandês, concedeu a accionistas e partes relacionadas crédito no valor de 830 milhões de euros, sem garantias, nas semanas anteriores ao colapso do banco. Estes dados surgem em documentos internos do banco, que está nas mãos do Estado. A primeira ministra da Islândia, Johanna Sigurdardottir, afirmou ontem que as ac es do Kaupthing foram "se não ilegais, pelo menos muito pouco  ticas". Na foto, uma manifesta o de clientes alemães que têm dificuldade em retirar dinheiro da institui o.

PSI 20 supera barreira dos 7.500 pontos e fecha em máximos de dez meses

Bolsa de Lisboa apresenta o melhor desempenho da Europa, ao acumular ganhos de 18% em 2009.

Tiago Figueiredo Silva
tiago.silva@economico.pt

A bolsa de Lisboa viveu ontem uma sessão "histórica" ao superar, pela primeira vez em dez meses, a barreira psicológica dos 7.500 pontos. O "recorde", alcançado ao início do dia nos 7.514,07 pontos, é apenas batido pela sessão de 6 de Outubro do ano passado, em que o PSI 20 chegou a negociar acima dos 7.540 pontos.

O dia prometia ser positivo para o  ndice nacional, até porque a "proeza" foi alcançada aquando do arranque da sessão. No entanto, o desempenho negativo dos títulos dos sectores financeiro e energético foi determinante para atirar o PSI 20 para o primeiro fecho no "vermelho" da semana e, conseqentemente, de Agosto.

O  ndice tocou ontem nos 7.1514 pontos, o valor mais elevado desde o dia 6 de Outubro de 2008.

Deste modo, o  ndice desvalorizou 0,21% para os 7.472,43 pontos. Ainda assim, a bolsa de Lisboa está a negociar em máximos de dez meses. Em Outubro o  ndice negociou acima dos 7.700 pontos.

Apesar de contar apenas com três sessões, os investidores não podiam desejar um Agosto melhor. Numa altura em que a liquidez peca por escassa, o mercado accionista nacional acumula ganhos de 2,46%. Entre os "protagonistas" do mês estão as ac es da Jer nimo Martins, do BCP e da Sonae SGPS, todas com ganhos superiores a 5%. Em sentido inverso, a lista de cinco cotadas no "vermelho"   liderada pela Cimpor.

Na análise ao desempenho anual do PSI 20, o cenário é mais animador. O BCP surge como o único título que ainda

não conseguiu anular as perdas, apesar de estar a cêntimos de o fazer, graças aos ganhos das sessões anteriores. Contas feitas, a bolsa de Lisboa acumula ganhos de 17,84% em 2009, uma 'performance' que não está ao alcance de qualquer  ndice mundial.

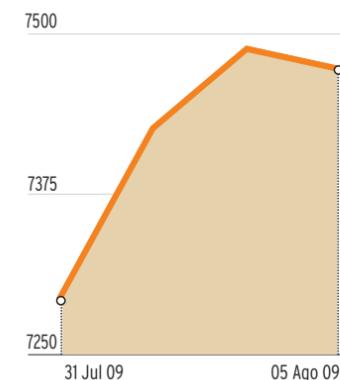
O melhor  ndice da Europa

Pode ser classificado de periférico, mas o certo é que o PSI 20 é o melhor  ndice europeu em 2009. Se os ganhos da bolsa de Londres não vão além dos 4,8%, a única "rival"   altura está em Madrid, com ganhos de 16%.

A 'performance' do PSI 20 é apenas superada pela dos mercados emergentes, sendo o brasileiro Bovespa um bom exemplo, ao registar uma forte progressão de 49% desde o arranque do ano. ■

PSI 20 SOBE 2% EM AGOSTO

Evolu o do  ndice accionista português desde o arranque do mês de Agosto, período em que acumula ganhos de 2,46%.



Fonte: Bloomberg

CRISE**BNP Paribas dá mil milhões de euros em prémios aos directores**

No início do próximo ano, o BNP Paribas vai pagar mil milhões de euros em prémios aos seus directores, avançava ontem a imprensa francesa. Em declarações ao jornal "Libération", um porta-voz do banco disse que não podia revelar o valor exacto dos prémios, mas admitiu que estes seriam "de várias centenas de milhões de euros". O BNP Paribas anunciou ontem um lucro líquido de 1,6 mil milhões de euros referente ao segundo trimestre deste ano, mais 6,6% face ao período homólogo.



Os PPR têm maior adesão junto da população entre os 45 e os 54 anos

POUPANÇA**Mais de um milhão de portugueses investe em planos de poupança reforma**

Mais de um milhão de portugueses possui um Plano Poupança Reforma (PPR), um número que representa 17,8% do total de portugueses que possuem pelo menos um seguro. Segundo um estudo 'Basef Seguros' da Marktest, este tipo de produto tem uma penetração superior à média do universo junto dos homens, da população entre os 45 e os 54 anos, dos residentes na Grande Lisboa (20,2%), dos indivíduos das classes sociais alta e média alta (30,3%) e dos quadros médios e superiores (31,9%).

ASK cria fundo de 10 milhões para investir em Portugal

Objectivo é levantar 10 a 15 milhões de euros para investir em energia, ambiente e tecnologia.

Marta Reis

marta.reis@economico.pt

A ASK - Advisory Services Kapital está a preparar o lançamento de um novo fundo de capital de risco, que privilegiará o investimento em empresas de tecnologias, energia e ambiente. O objectivo é que esteja pronto a investir a partir de Outubro.

O capital a levantar oscilará entre os 10 e os 15 milhões de euros, e resultará da conjugação de uma parcela de capital privado com uma outra de capital público.

"Vamos candidatar-nos ao fundo do QREN de apoio ao capital de risco, em Setembro", adiantou Nuno Miranda, administrador da ASK, em declarações ao Económico. E depende do montante atribuído o valor

ASK PRIVATE EQUITY

● Primeiro fundo de capital de risco, o ISQ Capital, no valor de 7,15 milhões de euros, tem uma carteira de 14 participadas.

● No total foram feitos 16 investimentos e concretizadas já duas saídas, da Acacia Semiconductor e da Mobinav.

● Houve um foco em empresas tecnológicas e /ou com forte componente de inovação, que se manterá no segundo fundo.

● Entre as empresas participadas pelo fundo ISQ Capital estão, entre outras, a Oon Solutions, a Ceramed e a Critical Links.

final do novo fundo de capital de risco. "Contamos com uma componente importante" de capital público, sublinhou.

Para já, há dois accionistas da Ask já interessados em participar no fundo. Em Setembro irá avançar o 'private placement' e será realizado um 'roadshow' que inclui duas viagens à Suíça.

Nuno Miranda acredita no sucesso da operação, embora reconheça que "não é fácil", na medida em que "não há tradição de investimento em 'venture capital' em Portugal".

Tal como no primeiro fundo, o ISQ Capital - que tem um valor de 7,15 milhões de euros - o objectivo é entrar no capital de empresas com forte componente de inovação nas fases de 'start-up' ou 'early stage'.

Nos últimos seis meses foram analisadas mais de 75 empresas e existe já uma 'short list' pré-aprovada.

O foco, adianta Nuno Miranda, é em pequenas sociedades, que têm grande potencial, e com actividade nas áreas de tecnologias de informação, energia, ambiente e tecnologias de produção.

"Queremos mostrar que é possível investir em 'early stage' e ganhar", salienta o administrador da Ask.

Do primeiro fundo, que teve participação em 16 empresas, já foram concretizadas duas saídas: a Acacia Semiconductor foi vendida a uma multinacional irlandesa e a Mobinav foi alienada aos promotores através do exercício da opção de venda.

Actualmente "há conversações" para a venda de mais duas empresas participadas pelo fundo, "mas não decidimos se será já o 'timing' para concretizar a venda", afirmou Nuno Miranda.

O fundo terminou o período de investimento em 2007, ano em que foram feitas a maioria das aquisições. ■



PUB

SOCIETE GENERALE
Asset Management

SGAM AI EQUITY FUND
Sociedade de Investimento de Capital Variável
Sede: 16, Boulevard Royal, L-2449 Luxembourg
(CRC Luxembourg 118 801)

O Conselho de Administração do SGAM AI EQUITY Fund (o "Fundo"), tendo em vista a reestruturação empresarial da divisão de gestão de activos do grupo Société Générale, e especialmente a transferência prevista de determinadas actividades da Société Générale Asset Management Alternative Investments ("SGAM AI") para a Lyxor Asset Management, convoca os Participantes para uma:

ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA ("Assembleia")

a realizar na sede do Fundo em 14 de Agosto de 2009, pelas 14 horas, com a seguinte ordem de trabalhos:

ORDEM DE TRABALHOS

1. Aprovação da alteração do nome do Fundo de SGAM AI EQUITY FUND para LYXOR EQUITY FUND, e da alteração correspondente do artigo 1º dos Estatutos com data de 28 Agosto 2006;
2. Tomar nota da demissão do Sr. Olivier Lecler do cargo de Administrador;
3. Ratificar a cooptação do Sr. Christophe Arnould como Administrador;
4. Dar quitação ao Sr. Olivier Lecler pelo respectivo mandato em relação com o período financeiro de 12 de Maio de 2009 a 31 de Agosto de 2009;
5. Deliberar e aprovar qualquer outra proposta de deliberação, apresentada à assembleia geral extraordinária dos participantes a realizar em 14 de Agosto de 2009, e que seja apropriada no quadro da transferência prevista de determinadas actividades do SGAM AI para a Lyxor Asset Management.

A lista pormenorizada de todas as modificações está disponível para inspecção na sede do Fundo.

Os Participantes são convidados a contactarem o Agente Administrativo, de Empresas e Domiciliário, Société Générale Securities Services Luxembourg (16, Boulevard Royal, L-2449 Luxembourg, tel.: 00352 22 88 51 705), para quaisquer informações adicionais relativamente à ordem de trabalhos proposta para a assembleia.

De acordo com o Artigo 30º dos Estatutos em vigor, com data de 28 Agosto 2006, e de acordo com a Lei de 10 de Agosto e 1915, o quórum necessário para realizar esta assembleia é de 50% das Unidades de Participação em circulação, sendo que as deliberações só serão válidas se aprovadas por Participantes representando uma maioria de dois terços das Unidades de Participação que participam na votação.

CONDIÇÕES DE PARTICIPAÇÃO NA ASSEMBLEIA

Os Participantes poderão participar na Assembleia mediante apresentação de prova da respectiva identidade e desde que tenham informado o Fundo, na respectiva sede (16, Boulevard Royal, L - 2449 Luxembourg / Administration "SGAM AI EQUITY FUND" - Société Générale Securities Services Luxembourg), até 13 de Agosto de 2009 o mais tardar, da sua intenção de participarem pessoalmente na Assembleia; os Participantes que não possam participar pessoalmente na Assembleia poderão fazer-se representar por qualquer pessoa da sua escolha ou por via de procuração; para tal, o formulário de procuração estará disponível na sede do Fundo. Para serem tidas em consideração, as procurações, devidamente preenchidas e assinadas, devem ser recebidas na sede do Fundo até 13 de Agosto de 2009 (um Dia Útil antes da Assembleia).

O Conselho de Administração

João Paulo Dias

BOLSA DE VALORES

Eurolist by Euronext Lisbon. Acções													
Valor Mobiliário	Data	Última cotação	Var.	Var. %	Máx. sessão	Min. sessão	Quant. transcc.	Máx. do ano	Min. do ano	Divid.	Data Ex-div	Divid. yield%	Comport. anual%
Compartmento A													
B.COM.PORTUGUES	05-08-2009	0.79	-0.02	-2.10	0.81	0.79	22,708,602	1.36	0.56	0.02	16-04-2009	2.10	-0.74
B.ESPIRITO SANTO	05-08-2009	4.53	-0.05	-1.11	4.60	4.53	1,581,506	6.12	2.65	0.16	26-03-2009	3.50	8.44
BANCO BPI SA	05-08-2009	1.92	0.01	0.37	1.93	1.91	927,782	2.49	1.34	0.07	04-05-2009	3.49	9.31
BRISA	05-08-2009	6.00	-0.01	-0.15	6.11	6.00	727,109	7.30	4.26	0.31	30-04-2009	5.16	12.30
CIMPOR SGPS	05-08-2009	5.16	-	-	5.19	5.15	357,826	5.46	3.00	0.19	12-06-2009	3.59	48.30
EDP	05-08-2009	2.83	-0.01	-0.21	2.86	2.82	6,520,600	3.53	2.06	0.14	14-05-2009	4.94	5.27
EDP RENOVAVEIS	05-08-2009	7.11	-0.07	-0.92	7.25	7.10	698,163	7.67	3.43	0.00	0.00	0.00	43.41
GALP ENERGIA	05-08-2009	9.50	-0.08	-0.88	9.63	9.43	1,146,598	13.98	5.95	0.32	25-05-2009	3.34	33.48
J MARTINS SGPS	05-08-2009	5.25	0.06	1.06	5.29	5.18	1,982,032	6.57	2.80	0.11	06-05-2009	2.12	30.86
PORTUGAL TELECOM	05-08-2009	7.27	0.08	1.17	7.27	7.16	3,331,658	7.78	4.35	0.57	24-04-2009	8.00	18.37
ZON MULTIMEDIA	05-08-2009	3.96	-	-	3.99	3.96	284,798	6.20	3.50	0.16	27-05-2009	4.04	6.74
Compartmento B													
SONAE INDUSTRIA	05-08-2009	2.24	0.09	4.19	2.35	2.14	1,830,832	2.83	1.15	0.00	16.61	40.98	
SONAECOM SGPS	05-08-2009	1.85	0.03	1.59	1.86	1.83	153,924	2.15	0.93	0.00	0.00	81.19	
MOTA ENGL	05-08-2009	3.00	-0.01	-0.37	3.02	2.99	267,038	3.92	2.10	0.11	15-05-2009	3.65	28.09
SEMAPA	05-08-2009	6.42	0.00	0.05	6.48	6.40	44,138	7.92	5.65	0.25	23-04-2009	3.97	0.30
PORTUCEL	05-08-2009	1.76	0.03	1.56	1.77	1.73	909,746	2.20	1.31	0.10	06-04-2009	6.07	11.75
SONAE	05-08-2009	0.78	0.02	2.91	0.79	0.75	17,253,581	0.77	0.38	0.03	20-05-2009	3.97	72.77
BANIF-SGSPS	05-08-2009	1.21	0.02	1.68	1.21	1.18	148,410	1.96	1.01	0.06	22-04-2009	5.46	9.17
SONAE CAPITAL	05-08-2009	0.77	0.03	4.05	0.78	0.73	2,641,574	0.99	0.41	0.00	0.00	68.18	
REN	05-08-2009	2.89	0.01	0.35	2.89	2.86	330,302	3.25	2.10	0.17	27-04-2009	5.74	1.48
MARTIFER	05-08-2009	3.26	-	-	3.28	3.23	21,615	6.50	2.53	0.00	0.00	-13.30	
GRUPO MEDIA CAP	24-07-2009	3.31	-	-	-	-	-	5.10	2.00	0.23	09-04-2009	6.95	8.52
SAG GEST	05-08-2009	1.04	-0.01	-0.95	1.08	1.04	130,160	2.12	0.90	0.02	10-11-2008	1.92	10.53
TEIXEIRA DUARTE	05-08-2009	0.96	-0.02	-2.44	0.99	0.96	1,013,971	1.14	0.41	0.02	12-06-2008	1.83	64.38
FINIBANCO SGPS	05-08-2009	1.54	-	-	1.55	1.45	88,492	3.16	1.43	0.07	15-04-2008	4.67	-22.50
ALTRI SGPS SA	05-08-2009	2.38	0.00	-0.08	2.42	2.37	199,285	2.83	1.48	0.00	2.00	13.56	
TOYOTA CAETANO	05-08-2009	4.00	-0.15	-3.61	4.00	4.00	100	10.00	4.15	0.07	26-05-2009	1.69	-46.17
Compartmento C													
BENFICA-FUTEBOL	05-08-2009	2.00	-	-	2.00	2.00	550	2.32	1.70	0.00	0.00	-4.76	
COFINA SGPS	05-08-2009	0.78	-	-	0.78	0.77	57,463	1.19	0.38	0.04	25-06-2008	4.49	73.33
COMPTA	03-08-2009	0.43	-	-	-	-	-	0.56	0.36	0.00	0.00	19.44	
CORTICEIRA AMORI	05-08-2009	0.74	0.01	1.37	0.74	0.73	14,055	1.47	0.54	0.06	28-04-2008	8.22	-9.88
ESTORIL SOL N	22-09-1998	9.23	-	-	-	-	-	0.00	0.00	0.22	16-05-2007	2.38	0.00
ESTORIL SOL P	05-08-2009	7.63	-0.07	-0.91	7.63	7.63	12	9.88	7.16	0.32	23-05-2008	4.16	-12.50
F RAMADA INVEST	05-08-2009	0.78	0.01	1.56	0.79	0.73	17,633	1.17	0.57	0.00	0.00	22.88	
FISIPE	05-08-2009	0.16	0.01	6.67	0.16	0.16	10,500	0.16	0.09	0.00	0.00	66.67	
FUT.CLUBE PORTO	05-08-2009	1.32	-0.01	-0.75	1.32	1.32	220	1.50	1.18	0.00	0.00	-5.00	
GLINTT	05-08-2009	0.86	-	-	0.88	0.85	828,724	1.48	0.60	0.00	0.00	34.38	
IBERSOL SGPS	05-08-2009	8.65	0.07	0.82	8.65	8.55	1,026	9.03	4.13	0.05	22-05-2009	0.64	24.35
IMOB GRAO PARA	22-07-2009	2.61	-	-	-	-	-	3.80	2.33	0.00	0.00	-13.00	
IMPRESA SGPS	05-08-2009	1.05	0.04	3.96	1.08	1.01	148,843	2.00	0.55	0.00	0.00	20.24	
INAPA-INV.P.GEST	05-08-2009	0.62	0.02	3.33	0.64	0.60	5,199,729	0.72	0.23	0.00	0.00	76.47	
LISGRAFICA	05-08-2009	0.09	-0.01	-10.00	0.10	0.09	11,000	0.13	0.06	0.00	0.00	42.86	
NOVABASE SGPS	05-08-2009	4.59	-0.01	-0.22	4.61	4.57	32,450	5.07	3.21	0.00	0.00	0.22	
OREY ANTUNES	05-08-2009	2.30	-	-	2.34	2.30	3,726	2.91	2.14	0.11	30-04-2009	4.78	0.00
PAP.FERNANDES	28-01-2009	2.66	-	-	-	-	-	2.74	2.43	0.00	0.00	0.38	
REDITUS SGPS	05-08-2009	7.70	0.23	3.08	7.70	7.55	101	8.00	5.83	0.00	0.00	5.21	
S.COSTA	05-08-2009	1.09	-0.01	-0.91	1.10	1.08	513,039	1.48	0.48	0.03	27-05-2009	2.82	74.60
S.COSTA-PREF	01-09-2008	1.38	-	-	-	-	-	1.38	1.38	0.15	27-05-2009	10.87	0.00
SPORTING	05-08-2009	1.30	0.03	2.36	1.32	1.30	2,011	1.79	1.01	0.00	0.00	-6.62	
SUMOL COMPAL	05-08-2009	1.40	0.01	0.72	1.40	1.40	100	1.70	0.84	0.00	0.00	-15.76	
VAA VISTA ALEGRE	05-08-2009	0.10	-	-	0.10	0.10	32,583	0.14	0.06	0.00	0.00	42.86	
VAA-VALEGRE-FUS	05-08-2009	0.08	-	-	0.08	0.08	10,000	0.12	0.04	0.00	0.00	60.00	
VAA-VALEGRE-FUS	05-08-2009	0.08	-	-	0.08	0.08	10,000	0.12	0.04	0.00	0.00	60.00	
Compartmento Estrangeiras													
BANCO POPULAR	05-08-2009	0.00	-0.17	-2.63	6.45	6.30	14,939	8.74	3.17	0.46	12-01-2009	7.09	11.19
BANCO SANTANDER	05-08-2009	0.00	-0.12	-1.20	10.09	9.84	27,533	12.50	3.94	0.64	01-08-2009	6.43	57.95
E.SANTO FINANC N	31-07-2009	0.00	-	-	-	-	-	17.52	8.64	0.25	25-05-2009	2.31	8.31
E.SANTO FINANCA	05-08-2009	0.00	0.06	0.51	11.78	11.70	1,032	14.88	9.71	0.25	25-05-2009	2.18	9.85
PAPELES Y CARTON	05-08-2009	0.00	-	-	3.05	3.05	350	4.40	2.45	0.03	16-01-2009	0.91	-1.29
SACYR VALLEHERM	06-05-2009	0.00	-	-	-	-	-	9.10	7.55	0.57	31-10-2008	7.17	5.02

As cotações do PSI 20, dos índices internacionais e dos seus respectivos componentes podem ser acompanhadas em: www.diarioeconomico.com

Última cotação - Corresponde na grande maioria dos títulos, à cotação de fecho da última sessão, a menos que seja indicada outra data. Preços indicados em euros; **Varição absoluta e percentual** - diferença entre a última cotação e o fecho da sessão imediatamente anterior em que o título transaccionou; **Dividendo** - valor bruto, indicado em euros e respectiva data a partir da qual a aquisição do título deixou de dar direito ao pagamento do dividendo; **Dividend Yield** - Rendimento do dividendo, que resulta da divisão do último dividendo pago pela cotação; **Comportamento anual** - variação percentual da cotação em relação ao último preço do ano anterior; **Compartmento A** - Capitalização bolsista superior a 1.000 milhões de euros; **Compartmento B** - Capitalização bolsista entre 150 milhões e 1.000 milhões de euros; **Compartmento C** - Capitalização bolsista inferior a 150 milhões de euros; **Compartmento Estrangeiras** - Emitentes estrangeiras.

COMENTÁRIO DE BOLSA



Sandra Almeida Simões
sandra.simoies@economico.pt

BCP e EDP pressionam PSI 20

A bolsa nacional fechou ontem em terreno negativo, a acompanhar o sentimento das congéneres europeias. O PSI 20 cedeu 0,21% para 7.472,73 pontos, depois de, durante a sessão, ter ultrapassado a barreira dos 7.500 pontos (ver página 36). O principal índice bolsista português foi, sobretudo, pressionado por dois dos pesos-pesados, BCP e EDP, e ainda pelo desempenho da Galp Energia.

A petrolífera recuou 0,88% para 9,5 euros, com os investidores a mostrar algum receio quanto às contas da empresa, apresentadas após o fecho da sessão bolsista. O lucro da empresa liderada por Ferreira de Oliveira afundou 52,7% para 101 milhões de euros.

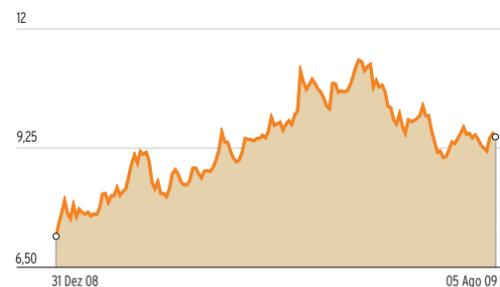
As bolsas ao minuto em www.economico.pt

Entre os pesos pesados, a EDP perdeu 0,21% para 2,83 euros, em linha com as pares europeias, enquanto o BCP derrapou 2,1% para 0,79 euros, a corrigir dos ganhos do dia anterior. Em contra-ciclo, a PT, que divulga hoje as contas semestrais, ganhou 1,17% para 7,26 euros, travando uma maior derrapagem do PSI 20. Os especialistas esperam um aumento de 1,2% nos lucros da operadora, para 256 milhões.

Entre os nove títulos que fecharam no verde, o destaque recai na Sonae Indústria, que liderou os ganhos, ao subir 4,19% para 2,24 euros. ■

GALP VALORIZA 32,31% EM 2009

Evolução das acções da petrolífera nacional desde o início deste ano.



As últimas RECOMENDAÇÕES

BCP

PREÇO-ALVO: **0,85€** COTAÇÃO ACTUAL: **0,79€** POTÊNCIAL: **7,5%**



NEUTRAL A Espírito Santo Research subiu o "target" do BCP de 0,70 euros para 0,85 euros, mantendo a recomendação de "neutral".

EDP

PREÇO-ALVO: **4,85€** COTAÇÃO ACTUAL: **4,52€** POTÊNCIAL: **7,30%**



MANTER O BPI reviu em alta o preço-alvo para as acções do BES, para 4,85 euros dos anteriores 3,55 euros e subiu a recomendação, para "manter" de "reduzir".

BRISA

PREÇO-ALVO: **5,50€** COTAÇÃO ACTUAL: **6€** POTÊNCIAL: **-8,33%**



NEUTRAL O Nomura reviu em alta o 'target' das acções da Brisa para os 5,5 euros dos anteriores 4,6 euros. O banco de investimento manteve a recomendação de "vender".

Média dos PREÇOS-ALVO

EMPRESAS	TARGET
ALTRI	3,54
BANCO BPI	2,49
BCP	1,29
BES	9,37
BRISA	7,76
CIMPOR	4,76
EDP	3,89
GALP ENERGIA	13,94
EDP RENOVÁVEIS	7,37
J. MARTINS	5,43
MOTA-ENGL	4,23
PORTUCEL	2,47
PT	7,38
REN	3,24
SEMAPA	11,03
S. INDÚSTRIA	3,01
SONAE SGPS	1,31
SONAECOM	3,38
T. DUARTE	-
ZON MULTIMÉDIA	8,05

Metodologia: O preço-alvo médio é calculado tendo em conta as avaliações de sete casas de investimento: BPI, CaixaBI, ESR, BCP, Lisbon Brokers, Banif e UBS.

Hot Stock GALP ENERGIA



BOLSAS INTERNACIONAIS

EUA - Dow Jones Industrial

Título	Última	Var.	Título	Última	Var.
Cot. \$	%	Cot. \$	%		
ALCOA INC	13.01	1.56	UNITED TECH CP	53.95	-1.53
WALT DISNEY CO	25.14	-1.95	CATERPILLAR INC	46.56	-2.78
KRAFT FOODS INC	28.16	-0.64	INTL BUS MACHINE	118.09	-1.26
PROCTER & GAMBLE	53.81	-2.98	MERCK & CO	29.67	-0.57
AMER EXPRESS CO	28.75	0.14	VERIZON COMMIS	31.3	-1.76
GENERAL ELEC CO	13.92	0.72	CISCO SYSTEMS	22.12	-1.43
COCA-COLA CO	49.23	-0.55	INTEL CORP	18.88	-1.56
AT&T	25.68	-2.25	MICROSOFT CP	23.97	0.84
BOEING CO	43.51	-0.53	WAL-MART STORES	49.36	-0.98
HOME DEPOT INC	26.19	-0.38	CHEVRON	69.59	-1.16
MCDONALD'S CORP	55.08	0.13	JOHNSON&JOHNSON	60.44	-1.02
THE TRAVELERS CO	46.05	0.45	PFIZER INC	15.73	-1.13
BANK OF AMERICA	16.62	-0.27	EXXON MOBIL	68.82	-1.1
HEWLETT-PACKARD	42.88	-1.24	DU PONT CO	31.89	-0.78
3M COMPANY	71.43	-0.83	JPMORGAN CHASE	41.95	4.33

EUA - Nasdaq

Título	Última	Var.	Título	Última	Var.
Cot. \$	%	Cot. \$	%		
APPLE INC	164.65	-0.54	LOGITECH INTL	16.48	-3
COGNIZANT TECH	34.35	2.23	STERICITY INC	51.23	-1.21
INFOSYS TECH ADR	44.33	-1.36	BIOPEN IDEC	47.62	-2.04
PAYCOM INC	26.22	-1.87	FLIR SYSTEMS	21.26	-1.76
ADOBE SYS	31.58	-4.3	LAM RESEARCH	29.78	-1.26
CITRIX SYSTEMS	35.57	-2.09	STEEL DYNAMICS	17.35	-0.74
INTEL CORP	18.88	-1.56	BROADCOM CORP	28.26	-1.4
PACCAR INC	34.34	-2.69	FIRST SOLAR	148.27	0.2
AUTOMATIC DATA	37.48	-1.19	MICROCHIP TECH	26.92	-0.96
DELL INC	13.4	-2.19	SEAGATE TECH	11.83	-3.51
INTUIT INC	29.33	-2.23	CA IN	21.6	-0.96
PATTERSON COS	24.68	-3.25	FOSTER WHEELR AG	27.2	12.91
AUTODESK INC	21.7	-1	MILLICOM INTL	73.93	-2.62
DISH NETWORK A	17.53	-3.58	SYMANTEC CORP	15.28	-1.86
INTUITIVE SURG	233.53	-2.2	CELGENE CORP	56.26	-2.65
PHARM PROD DEV	21.14	-0.28	GENZYME	49.1	-1.41
AKAMAI TECH INC	17.84	5.81	MARVELL TECH GP	13.86	-1.91
DIRECTV	25.54	-2.33	TEVA PHARM	52.3	-2.61
J.B. HUNT TRAN	28.47	-2.87	CEPHALON INC	58.43	-2.54
QUALCOMM INC	45.51	-1.73	GILEAD SCI	47.03	-1.67
ALTERA CORP	19.05	-2.76	MICROSOFT CP	23.97	0.84
EBAY INC	21.26	-2.66	URBAN OUTFITTER	24.36	-0.29
JUNIPER NTWKS	25.42	-2.68	CERNER CORP	64.17	-2.24
RSCH IN MOTION	79.95	1.83	GOOGLE	448.59	-1.14
APPLIED MATL	13.65	-2.08	MAXIM INTEGRATED	17.45	-3.27
ELECTRONIC ART	20.39	-6.85	VERISIGN INC	20.29	-1.22
JOY GLOBAL INC	40.51	0.65	CHECK PT SFTWRE	26.28	-1.17
ROSS STORES	42.26	-0.28	GARMIN LTD	32.1	18.1
AMGEN	62.42	-3.1	NIH HOLDINGS	24.51	-0.69
EXPRESS SCRIPTS	67.26	-2.73	VERTEX PHARM	37.01	-1.96
KLA TENCOR	31.66	-1.95	CH ROBINSON WW	53.03	-2.77
RYANAIR HLDGS	28.91	-0.58	HANSEN NATURAL	31.48	-3.55
AMAZON.COM	84.28	-1.77	ZIMMER INC	22.66	-1.69
EXPEDITORS	32.1	-3.05	WRNR CHILCOTT A	15.98	0.5
LIBERTY GLB CL A	21.29	-0.42	COMCAST CORP A	15.04	-2.34
STARBUCKS CORP	18.55	-0.8	HOLOGIC INC	14.56	-2.02
APOLLO GROUP	70.03	-1.67	VIDIA CORP	13.24	-0.97
EXPEDIA	21.35	-0.65	WYNN RESORTS	56.43	-2.71
LIFE TECH CORP	44.87	-1.94	COSTCO WHOLESAL	48.74	-1.5
SEARS HOLDING	69.32	-0.79	HENRY SCHEIN	49.61	-2.11
ACTIVISION BLZRD	11.53	-2.54	NEWS CORP A	10.4	-1.79
FASTENAL CO	36.53	-2.9	XILINX INC	21.69	-2.34
LIBERTY INTER A	6.91	-2.4	CISCO SYSTEMS	22.12	-1.43
SIGMA ALDRICH	51.65	-1.64	IAC INTERACTIVE	17.92	-2.18
BED BATH BEYOND	34.92	-2.38	ORACLE CORP	21.23	-3.02
FISERV INC	47.79	-1.87	DENTSPLY INTL	32.93	-2.31
LINEAR TECH	27.26	0.26	CINTAS CORP	25.31	-1.44
STAPLES INC	21.08	-0.99	ILLUMINA INC	36.59	-2.37
BAIDU INC ADS	345.35	-1.73	O REILLY AUTO	38.7	-1
FLEXTRONICS	5.41	0	YAHOO! INC	14.81	2.07

EUA - Standard & Poors 100

Título	Última	Var.	Título	Última	Var.
Cot. \$	%	Cot. \$	%		
ALCOA INC	13.01	1.56	MERCK & CO	29.67	-0.57
CVS CAREMARK CRP	34.65	1.97	UNITEDHEALTH GP	26.08	-3.16
JPMORGAN CHASE	41.95	4.33	BANK NY MELLON	29	1.65
QUALCOMM INC	45.51	-1.73	GENERAL ELEC CO	13.92	0.72
APPLE INC	164.65	-0.54	MORGAN STANLEY	30.28	0.7
CHEVRON	69.59	-1.16	UNITED PARCEL B	53.03	-1.94
KRAFT FOODS INC	28.16	-0.64	BRISTOL MYERS SQ	21.67	-1.14
REGIONS FINANCL	4.66	1.75	GILEAD SCI	47.03	-1.67
ABBOTT LABS	44.11	-0.43	MICROSOFT CP	23.97	0.84
DU PONT CO	31.89	-0.78	US BANCORP	22.35	3
COCA-COLA CO	49.23	-0.55	BURL NTHN SANTA	80.4	-1.01
RAYTHEON CO	47.08	-1.15	GOOGLE	448.59	-1.14
AMER ELEC PWR	30.57	-1.04	NIKE INC CL B	56.96	-1.01
DELL INC	13.4	-2.19	UNITED TECH CP	53.95	-1.53
LOCKHEED MARTIN	74.27	-1.59	CITIGROUP	3.45	6.15
SPRINT NEXTEL	4.05	0	GOLDM SACHS GRP	166.8	0.99
ALLSTATE CP	27.98	-0.67	NTL OILWELL VARCS	35.83	-3.19
WALT DISNEY CO	25.14	-1.95	VERIZON COMMIS	31.3	-1.76
LOWES COMPANIES	22.4	-0.93	CATERPILLAR INC	46.56	-2.78
SCHERING-PLUGH	26.32	-0.57	HALLIBURTON CO	42.13	-2.68
AMGEN	62.42	-3.1	NORFOLK SOUTHERN	22.22	-2
DOW CHEMICAL CO	23.2	0.74	WALGREEN CO	30.23	-0.53
MASTERCARD CL A	201.43	-0.82	COLGATE PALMOLIV	71.85	-0.5
SCHLUMBERGER LTD	54.32	-1.59	HOME DEPOT INC	26.19	-0.38
AMAZON.COM	84.28	-1.77	NYSE EURONEXT	27.55	0.55
DEVON ENERGY	63.76	4.13	WELLS FARGO & CO	27.54	3.92
MCDONALD'S CORP	55.08	0.13	COMCAST CORP A	15.04	-2.34
ARVA LEE CORP	10.69	-1.75	H J HEINZ CO	38.05	-0.91
AVON PRODUCTS	32	-1.81	ORACLE CORP	21.23	-3.02
EMC CORP	15.08	-1.5	WILLIAMS COMPS	16.97	-2.53
MEDTRONIC INC	35.84	-0.99	CAP ONE FINAN	30.23	4.03
SOUTHERN	31.19	-0.51	HONEYWELL INTL	35.1	-1.54
AMER EXPRESS CO	28.75	0.14	OCCIDENTAL PETE	70.86	-1.5
ENTERGY CP	76.59	-2.12	WAL-MART STORES	49.36	-0.98
METLIFE INC	36.68	-0.14	CONOCOPHILLIPS	44.51	-0.76
AT&T	25.68	-2.25	HEWLETT-PACKARD	42.88	-1.24
BOEING CO	43.51	-0.53	PEPSICO INC	58.34	-1.22
EXELON CORP	49.67	-2.45	WEYERHAEUSER CO	36.86	0.68
3M COMPANY	71.43	-0.83	COSTCO WHOLESAL	48.74	-1.5
TARGET CORP	41.63	-1.28	INTL BUS MACHINE	118.09	-1.26
BANK OF AMERICA	16.62	0.27	PFIZER INC	15.73	-1.13
FORD MOTOR CO	8.47	2.05	WYETH ORD	46.71	-0.55
ALTRIA GROUP	17.5	-0.62	CAMPBELL SOUP CO	30.78	-1.57
TIME WARNER INC	27.29	-2.78	INTEL CORP	18.88	-1.56
BAXTER INTL INC	55.66	-0.23	PROCTER & GAMBLE	53.81	-2.98
FEDEX CORP	67.27	-1.71	EXXON MOBIL	68.82	-1.1
MONSANTO CO	83.83	-0.23	CISCO SYSTEMS	22.12	-1.43
TEXAS INSTRUMENT	24.2	-1.8	JOHNSON&JOHNSON	60.44	-1.02
BAKER HUGHES INC	39.11	-6.81	PHILIP MORRIS	46.78	-0.43
GENERAL DYNAMICS	55.98	-0.32	XEROX CORP	8.47	1.32

Reino Unido - Footsie 100

Título	Última	Var.	Título	Última	Var.
Cot. £	%	Cot. £	%		
ANGLO AMERICAN	1993.5	1.14	CENTRICA	219.7198	-1.09
CADBURRY	583.3422	-0.69	IMPERIAL TOBACCO	1652	-1.61
INTERCONT HOTEL	722	5.32	PENNON GROUP	462	0.17
OLD MUTUAL	96.15	1.21	SMITHS GROUP	755.5	2.16
SHIRE	919	4.2	AMEC	724.5	0.07
ASSOC.BR.FOODS	789.3388	-0.06	CAIRN ENERGY	2450	-1.01
CARNIVAL	1780	0.91	INTL POWER	252.5	-3.18
3I GROUP	280.5	0.39	PRUDENTIAL	461.58	5.59
PETROFAC	812	-1.4	SMITH&NEPHEW	462.9	-0.24
STANDARD LIFE	193.2523	-1.89	ANTOFFAGASTA	754.5	-0.98
ADMIRAL GROUP	960.6464	0.42	COBHAM	178.5	0.96

Índices Internacionais

Índice	Mercado	Último valor	Var. pontos	Var. %	Máx. ano	Min. ano	Fecho ano ant.	Var. VS ano ant.%	Máx. hist.	Data máx. hist.	Min. hist.	Data Min. hist.
PSI 20	Portugal	7472.43	-15.94	-0.21	7497.51	5696.46	6341.34	17.83677636	15080.99	09 MAR 2000	2910.63	14 JAN 1993
PSI Geral	Portugal	2556.94	-2.89	-0.11	2559.83	1921.76	2073.59	23.30981534	4419	17 JUL 2007	842.31	22 NOV 1995
PSI 20 Total Return	Portugal	12377.6	-26.4	-0.21	12419.14	9064.43	10090.58	22.66490132	21023.84	17 JUL 2007	6673.98	23 OCT 2002
Dow Jones Ind. Ave.	EUA	9252.33	-67.86	-0.73	11867.11	6469.95	8776.39	5.422958642	14198.1	11 OCT 2007	388.2	17 JAN 1955
Nasdaq Composite	EUA	1986.44	-24.87	-1.24	2473.2	1265.52	1577.03	25.9680251	5132.52	10 MAR 2000	276.6	01 OCT 1985
FTSE 100	R. Unido	4647.13	-24.24	-0.52	4710.23	3460.71	4434.17	4.802702648	6950.6	30 DEC 1999	986.9	23 JUL 1984
Xetra-Dax	Alemanha	5353.01	-64.01	-1.18	5463.32	3588.89	4810.2	11.28456197	8151.57	13 JUL 2007	931.18	29 JAN 1988
CAC 40	França	3458.53	-17.84	-0.51	3505.84	2465.46	3217.97	7.475520281	6944.77	04 SEP 2000	893.82	29 JAN 1988
IBEX 35	Espanha	10704.4	-172.4	-1.59	12078.7	6702.6	9195.8	16.40531547	16040.4	09 NOV 2007	1861.9	05 OCT 1992
AEX	Holanda	285.24	-1.67	-0.58	289.34	194.99	245.94	30.35255072	703.18	05 SEP 2000	69.14	10 NOV 1987
BEL 20	Bélgica	2173.27	-11.8	-0.54	2188.62	1523.47	1908.64	13.86484617	4759.01	23 MAY 2007	1039	02 SEP 1992
MIB 30	Itália	0	0	0	0	0	0	#DIV/0!	0		0	
Nikkei 225	Japão	10252.53	-122.48	-1.18	10479.19	7021.28	0	0	38915.87	29 DEC 1989	85.25	06 JUL 1950
Hang Seng	Hong Kong	20494.77	-301.66	-1.45	21196.75	11344.58	14387.48	42.44864285	31958.41	30 OCT 2007	58.61	31 AUG 1967
DJ Stoxx 50	Pan-europeu	2307.27	-17.15	-0.74	2343.33	1583.59	2065.46	11.70731943	5219.96	28 MAR 2000	925.95	05 OCT 1992
DJ Euro Stoxx 50	Pan-europeu	2643.13	-27.83	-1.04	2694.18	1765.49						

FUNDOS DE INVESTIMENTO NACIONAIS



BANIF
INVESTMENT MANAGERS
tel. 21 383 62 30
www.banif.pt

Soc. Gestora/Fundo	Último valor €	Valor ant. €	Classe
MILLENNIUM EURO CARTERA	8.2308	8.0762	P
MILLENNIUM ACCOES MUNDIAIS	7.1859	7.0597	F
MILLENNIUM MODERADO	7.3755	7.2949	F
MILLENNIUM MERCADOS EMERGENTES	6.9144	6.7867	F
MILLENNIUM ACCOES JAPAO	2.333	2.3169	F
MILLENNIUM EURO TAXA FIXA	11.1078	11.0981	F
MILLENNIUM OBRIGACOES EUROPA	4.5904	4.5634	S
MILLENNIUM DINAMICO	5.2686	5.2686	J
IMOSOTTO ACUMULACAO *	4.4379	4.4293	J
MILLENNIUM PPA	23.1012	23.0547	L
MILLENNIUM ACCOES PORTUGAL	13.7895	13.7611	A
MILLENNIUM PRESTIGE CONSERVADO	6.9647	6.9316	J
MILLENNIUM PRESTIGE MODERADO	6.3847	6.3365	J
MILLENNIUM PRESTIGE VALORIZACAO	6.3747	6.3147	J
MILLENNIUM OBRIGACOES	5.0502	5.0406	J
MILLENNIUM TESOURARIA	5.872	5.8601	F Fundos
MILLENNIUM PPR/E	5.9836	5.967	X
MILLENNIUM RENDIMENTO IMOBILIARIA	34.5864	51.5066	F Fundos
MILLENNIUM GESTAO DINAMICA	39.0734	38.6176	X
MILLENNIUM REFORMA & RENDIMENTO	56.5828	56.6203	X
MILLENNIUM DISPONIVEL	47.4728	47.4059	Z
POPULAR VALOR	2.9975	2.9989	B
POPULAR PPA	4.9585	4.942	L
POPULAR GLOBAL 25	4.9516	4.9439	J
POPULAR GLOBAL 50	3.914	3.9001	J
POPULAR GLOBAL 75	3.1029	3.086	J
POPULAR ACCOES	2.8253	2.8256	P
POPULAR EURO TAXA FIXA	6.0111	6.0108	S
POPULAR RENDIMENTO	6.6051	6.5998	U
POPULAR TESOURARIA	5.3835	5.3848	Z
POPULAR IMOBILIARIO	5.6989	5.698	F Fundos
POPULAR PROFUNDO	11.2013	11.206	F Fundos
ALVES RIBEIRO - MEDIAS EMPRESA	62.6272	62.8068	A
ALVES RIBEIRO PPR/E	6.7815	6.7823	X
BIG CRESCIMENTO GLOBAL	5.1379	5.0936	F
BIG MODERADO FF	11.2603	11.2537	J
BIG VALORIZACAO FF	9.6022	9.5833	J
BIG SETORES	5.6421	5.6259	J
BBVA PPA - FUNDO INDICE (PSI20)	5.5066	5.4919	L
BBVA MISTO	4.2952	4.3106	B
BBVA BOLSA EURO	2.3268	2.2782	P
BBVA MULTIFUNDO EQUILIBRADO	4.9719	4.9701	J
BBVA CASH	8.7957	8.7939	S
BBVA TAXA FIXA EURO	8.2726	8.2735	S
BBVA LIQUIDEZ	4.9331	4.9327	Z
BBVA TAXA VARIÁVEL	4.6005	4.6001	U
BBVA EXTRA 5 ACCOES	5.0348	5.0341	F Fundos
BBVA IMOBILIARIO - FEI	5.6149	5.6228	J
BBVA MULTIFUNDO ALTERNATIVO -	5.6189	5.5918	F Fundos
FUNDO DE CAPITAL GARANTIDO IBE	6.5582	6.5586	F Fundos
FUNDO DE CAPITAL GARANTIDO IBE	6.0736	6.0736	F Fundos
FUNDO DE CAPITAL GARANTIDO BBV	6.0469	6.0469	F Fundos
BBVA GESTAO FLEXIVEL TODO-O-T	5.1355	5.1032	F Fundos
FUNDO DE CAPITAL GARANTIDO BBV	5.6398	5.6397	F Fundos
FUNDO DE CAPITAL GARANTIDO BBV	5.603	5.5982	F Fundos
BNP OPTIMIZACAO	5.1485	5.1217	G
BNP VALORIZACAO	5.1263	5.0746	G
BNP ACCOES GLOBAL	4.46	4.3835	G
BNP TESOURARIA	5.3745	5.3741	Z
BNP DIVERSIFICACAO - FEI	4.2527	4.2526	F Fundos
BNP TAXA FIXA EURO	5.7631	5.762	S
BNP ACCOES EUROPA	3.8159	3.7362	P
BNP Imoveis	55307	55289	BNP IMORUNDOS
BNP Real Estate	493027	630057	BNP IMORUNDOS
BNP Imobiliar	8874675	8882536	BNP IMORUNDOS
BNP Imoveis	1106125	1106617	BNP IMORUNDOS
Euroreal	2132218	2132457	BNP IMORUNDOS
CAIXAGEST CURTO	9.2871	9.2817	F
CAIXAGEST RENDIM	3.6118	3.5835	F
CAIXAGEST TESOUR	9.8486	9.8342	F
CAIXAGEST ACCOES EUROPA	6.8021	6.745	F
CAIXAGEST ACCOES PORTUGAL	13.0067	12.9374	F
CAIXAGEST OBRIGACOES EURO	9.6138	9.5975	F
CAIXAGEST RENDA MENSAL	3.7584	3.7509	F
CAIXAGEST ACCOES ELIA	2.5115	2.5339	F
CAIXAGEST ACCOES ORIENTE	4.716	4.6472	F
CAIXAGEST MOEDA	6.8071	6.7988	F
CAIXAGEST ESTRATEGIA EQUILIBRADA	5.3824	5.3789	F
CAIXAGEST PPA	12.1377	12.07	F
CAIXAGEST OPTIMIZER	5.5895	5.5892	F
CAIXAGEST MAXI SELECCAO	5.1021	5.0957	F
CAIXAGEST MAXIPREM 2010	6.3634	6.3621	F
POSTAL ACCOES	8.2745	8.2043	F
POSTAL CAPITALIZ	12.8693	12.8377	F
POSTAL TESOURARI	9.6686	9.67	F
RAIZ GLOBAL	4.4821	4.4554	G
RAIZ EUROPA	3.4236	3.3622	P
RAIZ TESOURARIA	7.6547	7.6545	Z
RAIZ RENDIMENTO	6.1204	6.1201	L
RAIZ PANANCA ACCOES	18.0883	18.0843	J
RAIZ CONSERVADO	5.272	5.273	J
RAIZ VALOR IBERICO	10.8281	10.8283	F Fundos
FINCAPITAL	5.5862	5.6035	P
FINRENDIMENTO	5.2416	5.2374	V
PPA FINBANCO	8.013	8.047	L
FINGLOBAL	5.9809	5.9771	B
FINIBOND - MERCADOS EMERGENTES	10.7962	10.7815	T
FINIFUNDO ACCOES INTERNACIONAL	3.1062	3.1062	F
IMOVEST	9.7647	9.7644	A
MULTINVEST	4.6219	4.6237	B
SANTANDER ACCOES AMERICA	2.8572	2.8808	F
SANTANDER ACCOES EUROPA	3.3739	3.3917	F
EURO-FUTURO TELECOM, MEDIA E C	7.1925	7.2093	P
EURO-FUTURO BANCA E SEGUROS	14.7845	14.6981	P
EURO-FUTURO CICLO	23.1812	23.3223	P
MULTIOBRIGACOES	5.0525	5.0503	U
EURO-FUTURO ACCOES DEFENSIVO	24.1369	24.3198	P
MULTITESOURARIA	10.7524	10.7497	P
NOVIMOVEST	6.9532	6.953	Z
LUSIMOVEST*	69.3038	69.2018	F
MULTITAXA FIXA	11.4108	11.36	S
SANTANDER ACCOES PORTUGAL	24.1794	24.339	A
POUPANCA INVESTIMENTO PPR/E	16.4999	16.4779	X
POUPANCA SEGURA PPR/E	5.919	5.9141	L
ACCOES GLOBAL	3.541	3.5524	F
SANTANDER - PPA	30.5599	30.7591	L
MULTIBOND PREMIUM	4.7687	4.768	U
MULTI CURTO PRAZIMO	4.928	4.9251	U
ES EMERGING MARK	101.82	100.75	F
ES EURO BOND	1041.87	1036.45	F
ES EUROPEAN EQUI	69.59	69.59	F
ES GLOBAL BOND	161.22	160.59	F
ES GLOBAL ENHANC	628.62	627.4	F
ES GLOBAL EQUITY	74.81	73.74	F
ES ACCOES AMERIC	5.8573	5.7873	F
ES ACCOES EUROPA	9.2601	9.1333	F
ES ACCOES GLOAL	5.4968	5.4156	F
ES AFRICA	3.8186	3.7855	F
ES ALPHA 3	4.9759	4.9872	F
ES BRASIL	4.7483	4.7288	F
ES CAPITALIZACAO	9.2106	9.1929	F
ES CAPITALIZACAO DINAMICA	5.0061	5.0108	F
ES ESTRATEGIA ACTIVA	5.2644	5.2378	F
ES ESTRATEGIA ACTIVA II	4.7418	4.7122	F
ES MERCADOS EMER	5.495	5.3591	F
ES MOMENTUM	3.3368	3.3168	F
ES MONETARIO	6.7664	6.7632	F
ES OBRIGACOES EU	11.1265	11.1014	F
ES OBRIGACOES GL	10.3073	10.286	F
ES PORTUGAL ACCO	6.1456	6.0854	F
ES PPA	14.39	14.2447	F
ES PPR	14.9956	14.9056	F
ES RENDA MENSAL	4.7076	4.6994	F
ES RENDA TRIMEST	4.6975	4.6862	F
ESPIRITO SANTO PLANO CRESCIMENTO	5.3127	5.292	F
ESPIRITO SANTO PLANO DINAMICO	4.0382	4.0168	F
ESPIRITO SANTO PLANO PRUDENTE	5.3475	5.3346	F
ESPIRITO SANTO RENDIMENTO	5.2724	5.2718	F



BPI
www.bpiinvestimentos.pt

Informações 800 243 243

Soc. Gestora/Fundo	Último valor €	Valor ant. €	Classe
BPI LIQUIDEZ	6.93342		
BPI TESOURARIA	7.16312		
BPI TAXA VARIÁVEL	5.66092		
BPI VIDA TAXA VARIÁVEL	5.656084		
BPI EURO TAXA FIXA	12.41997		
BPI VIDA TAXA FIXA	6.55014		
BPI OB. ALTO RENDIMENTO ALTO RISCO	6.92916		
BPI UNIVERSAL FF	5.8348		
BPI VIDA UNIVERSAL	6.65975		
BPI GLOBAL	5.69447		
BPI PORTUGAL	13.09109		
BPI REESTRUTURACOES	6.32272		
BPI EUROPA VALOR	15.36092		
BPI EUROPA CRESCIMENTO	10.30369		
BPI AMERICA	3.45149		
BPI BRASIL	7.84913		
BPI TECNOLOGIAS	0.84546		
BPI SELECCAO	4.12528		
BPI PLANO POUAPANCA ACCOES	14.22555		
BPI REFORMA ACCOES PPR	6.62123		
BPI REFORMA INVEST PPR	12.85841		
BPI REFORMA SEGURA PPR	12.34584		
BPI ÁFRICA	5.52289		
BPI ALPHA	5.08977		



Montepio
Valores que crescem contigo.
www.montepio.pt

Informações 808 20 26 26

Montepio Gestao de Activos Financeiros

Soc. Gestora/Fundo	Último valor €	Valor ant. €	Classe
Montepio Accoes	93.7875	92.8619	-
Montepio Accoes Europa	32.1315	31.8666	-
Montepio Euro Telcos	47.3978	47.1702	-
Montepio Euro Utilities	58.9809	58.8351	-
Montepio Monetario	66.7727	66.7697	-
Montepio Obrigacoes	79.3125	78.9589	-
Montepio Taxa Fixa	67.5695	67.4283	-
Montepio Tesouraria	86.9356	86.9224	-
Multi Gestao Mercados Emergentes	38.7417	38.3638	-
Multi Gestao Equilibrada	40.5078	40.2076	-
Multi Gestao Dinamica	26.7837	26.5087	-
Multi Gestao Prudente	46.7249	46.4671	-



Imorendimento
Soc. Gestora de Fundos de Investimento Imobiliario, S.A.
imorendimento@imorendimento.pt Telef: 226 07 56 60

Imorendimento II - FIIF 6,1335

Gestimo - FIIF 8,6679

Continental Retail - FIIF 5,1149

Multipark - FIIF 4,4894

Prime Value - FEIIF 5,8459

Natura - FIIF 5,1789

Historic Lodges - FIIF 4,8877

Fundos de investimento

Soc. Gestora/Fundo	Último valor €	Valor ant. €	Classe
BARCLAYS GLOBAL CONSERVADOR	7.3779	7.3529	F Fundos
BARCLAYS GLOBAL MODERADO	10.1778	10.1321	F Fundos
BARCLAYS PPR/E RENDIMENTO	11.7121	11.5895	X
BARCLAYS PREMIER TESOURARIA	9.8742	9.8889	Z
BARCLAYS PPR/E	12.6488	12.5178	X
BARCLAYS PREMIER OBRG EURO	10.1773	10.1113	S
BARCLAYS PREMIER ACCOES PORTUG	11.3919	11.2689	A
BARCLAYS PPA	14.6196	14.4641	L
BARCLAYS GLOBAL ACCOES	9.4846	9.4231	F Fundos
BARCLAYS GESTAO DINAMICA 100-	4.9894	4.9897	F Fundos
BARCLAYS GESTAO DINAMICA 300-	5.1129	5.1234	F Fundos
BARCLAYS GLOBAL DEFENSIVO	10.482	10.4803	F Fundos
MILLENNIUM RENDIMENTO MENSAL	3.6693	3.6631	U
MILLENNIUM PRUDENTE	5.5706	5.5706	J
PORTFOLIO IMOBILIARIO	6.6905	6.6993	X
GESTAO IMOBILIARIA *	5.3159	5.3244	F
MILLENNIUM EQUILIBRADO	4.7839	4.7839	J
BONANCA I *	41.4704	41.3613	J
MILLENNIUM EUROFINANCEIRAS	2.7581	2.6917	P
MILLENNIUM GLOBAL UTILITIES	5.0894	5.0243	F
MILLENNIUM PRESTIGE 2015	4.7348	4.7348	J
MILLENNIUM PRESTIGE 2025	4.4141	4.4141	J
MILLENNIUM PRESTIGE 2035	4.0673	4.0673	J
MILLENNIUM ACCOES AMERICA	2.0472	2.0174	U
MILLENNIUM OBRIGACOES MUNDIAIS	10.7554	10.7328	F
MILLENNIUM CURTO PRAZO	7.454	7.4487	Z

Fundos de investimento

Soc. Gestora/Fundo	Último valor €	Valor ant. €	Classe
MILLENNIUM EURO CARTERA	8.2308	8.0762	P
MILLENNIUM ACCOES MUNDIAIS	7.1859	7.0597	F
MILLENNIUM MODERADO	7.3755	7.2949	F
MILLENNIUM MERCADOS EMERGENTES	6.9144	6.7867	F
MILLENNIUM ACCOES JAPAO	2.333	2.3169	F
MILLENNIUM EURO TAXA FIXA	11.1078	11.0981	F
MILLENNIUM OBRIGACOES EUROPA	4.5904	4.5634	S
MILLENNIUM DINAMICO	5.2686	5.2686	J
IMOSOTTO ACUMULACAO *	4.4379	4.4293	J
MILLENNIUM PPA	23.1012	23.0547	L
MILLENNIUM ACCOES PORTUGAL	13.7895	13.7611	A
MILLENNIUM PRESTIGE CONSERVADO	6.9647	6.9316	J
MILLENNIUM PRESTIGE MODERADO	6.3847	6.3365	J
MILLENNIUM PRESTIGE VALORIZACAO	6.3747	6.3147	J
MILLENNIUM OBRIGACOES	5.0502	5.0406	J
MILLENNIUM TESOURARIA	5.872	5.8601	F Fundos
MILLENNIUM PPR/E	5.9836	5.967	X
MILLENNIUM RENDIMENTO IMOBILIARIA	34.5864	51.5066	F Fundos
MILLENNIUM GESTAO DINAMICA	39.0734	38.6176	X
MILLENNIUM REFORMA & RENDIMENTO	56.5828	56.6203	X
MILLENNIUM DISPONIVEL	47.4728	47.4059	Z
POPULAR VALOR	2.9975	2.9989	B
POPULAR PPA	4.9585	4.942	L
POPULAR GLOBAL 25	4.9516	4.9439	J
POPULAR GLOBAL 50	3.914	3.9001	J
POPULAR GLOBAL 75	3.1029	3.086	J
POPULAR ACCOES	2.8253	2.8256	P
POPULAR EURO TAXA FIXA	6.0111	6.0108	S
POPULAR RENDIMENTO	6.6051	6.5998	U
POPULAR TESOURARIA	5.3835	5.3848	Z
POPULAR IMOBILIARIO	5.6989	5.698	F Fundos
POPULAR PROFUNDO	11.2013	11.206	F Fundos
ALVES RIBEIRO - MEDIAS EMPRESA	62.6272	62.8068	A
ALVES RIBEIRO PPR/E	6.7815	6.7823	X
BIG CRESCIMENTO GLOBAL	5.1379	5.0936	F
BIG MODERADO FF	11.2603	11.2537	J
BIG VALORIZACAO FF	9.6022	9.5833	J
BIG SETORES	5.6421	5.6259	J
BBVA PPA - FUNDO INDICE (PSI20)	5.5066	5.4919	L
BBVA MISTO	4.2952	4.3106	B
BBVA BOLSA EURO	2.3268	2.2782	P
BBVA MULTIFUNDO EQUILIBRADO	4.9719	4.9701	J
BBVA CASH	8.7957	8.7939	S
BBVA TAXA FIXA EURO	8.2726	8.2735	S
BBVA LIQUIDEZ	4.9331	4.9327</	

FUNDOS DE INVESTIMENTO INTERNACIONAIS

Fundos Internacionais

Fundo	Último valor€	Divisa	Fundo	Último valor€	Divisa	Fundo	Último valor€	Divisa	Fundo	Último valor€	Divisa
											
Fundo		Divisa			Valor						
EMERGING MARKET DEBT-DEH	EUR	14.30									
EMERGING MARKET DEBT-DU	USD	35.33									
EM MKT LOW DUR-DEH	EUR	11.11									
EM MKT LOW DUR-DU	USD	10.50									
EUROP BONDS-DE	EUR	21.11									
EUROP EQUITIES-DE	EUR	10.30									
EUROP SHORT-TERM BONDS-DE	EUR	13.81									
EUROP SMALL CAP EQUITIES-DE	EUR	8.96									
FOCUSED US GRTH EQUITIES-DEH	EUR	8.89									
FOCUSED US GRTH EQUITIES-DU	USD	8.94									
GLOBAL ASS.ALL-DEH	EUR	14.38									
GLOBAL ASS.ALL-DU	USD	16.78									
GLOBAL BONDS (EURO)-DE	EUR	18.57									
GLOBAL BONDS (USD)-DU	USD	26.37									
GLOBAL EM MKT EQUITIES-DEH	EUR	19.55									
GLOBAL EM MKT EQUITIES-DU	USD	26.35									
GLOBAL EM MKT SH-TERM BDS-DEH	EUR	8.29									
GLOBAL EM MKT SH-TERM BDS-DU	USD	8.84									
GLOBAL ENERGY EQUITIES-DEH	EUR	17.33									
GLOBAL ENERGY EQUITIES-DU	USD	21.88									
GLOBAL HIGH YIELD EURO-DE	EUR	15.83									
GLOBAL INNOVATION-DEH	EUR	13.25									
GLOBAL INNOVATION-DU	USD	8.91									
GREATER CHINA EQUITIES-DEH	EUR	16.68									
GREATER CHINA EQUITIES-DU	USD	23.91									
JAPANESE EQUITIES-DEH	EUR	10.00									
JAPANESE EQUITIES-DJ	EUR	6.46									
JAPANESE EQUITIES-DJ	JPY	886.00									
NEW ASIA-PACIFIC DEH	EUR	18.03									
NEW ASIA-PACIFIC DU	USD	26.33									
US EQUITIES-DEH	EUR	12.65									
US EQUITIES-DU	USD	9.93									
US MID AND SML CAP EQUITIES-DEH	EUR	9.47									
US MID AND SML CAP EQUITIES-DU	USD	12.94									
USD HIGH INCOME BONDS-DEH	EUR	14.01									
USD HIGH INCOME BONDS-DU	USD	14.46									
USD SHORT-TERM BONDS-DU	USD	18.35									
WORLD EQUITIES-DEH	EUR	12.75									
WORLD EQUITIES-DU	USD	13.19									



www.bnpparibas-am.com
Número Verde 800 844 109

Fundo	Último valor€	Divisa	Fundo	Último valor€	Divisa
PARVEST					
PARVEST (EURO) PREMIUM	EUR	102.42			
PARVEST ABS	EUR	57.31			
PARVEST ABS RET CURR. 10	EUR	98.29			
PARVEST ABS RET CURR. 3	EUR	104.99			
PARVEST ABS RET EUROPEAN BOND	EUR	105.46			
PARVEST ABS RET MULTI ASS. 4	EUR	102.49			
PARVEST ABS RET MULTI ASS. 4 (USD)	USD	102.22			
PARVEST AGRICULTURE	EUR	87			
PARVEST ASIA	USD	269.66			
PARVEST ASIAN CONVERTIBLE BOND	USD	313.26			
PARVEST AUSTRALIA	AUD	573.45			
PARVEST BALANCED (EURO)	EUR	175.74			
PARVEST BRAZIL	USD	128.54			
PARVEST BRIC	USD	130.42			
PARVEST CHINA	USD	302.22			
PARVEST CONSERVATIVE (EURO)	EUR	123.25			
PARVEST CONVERGING EUROPE	EUR	98.69			
PARVEST CREDIT STRATEGIES	EUR	37.81			
PARVEST EMERGING MARKETS	USD	296.96			
PARVEST EMERGING MARKETS BOND	USD	276.08			
PARVEST EMERGING MKTS EUROPE	EUR	119.45			
PARVEST ENHANCED EONIA 1 YEAR	EUR	106.54			
PARVEST ENHANCED EONIA 6 MONTHS	EUR	106.37			
PARVEST ENHANCED EONIA	EUR	113.83			
PARVEST EONIA PREMIUM	EUR	113.35			
PARVEST EURO BOND	EUR	169.07			
PARVEST EURO BOND SUST DVPT	EUR	110.4			
PARVEST EURO CORP BD SUST DVP	EUR	106.24			
PARVEST EURO CORPORATE BOND	EUR	130.34			
PARVEST EURO EQUITIES	EUR	104.27			
PARVEST EURO GOVERNMENT BOND	EUR	294.74			
PARVEST EURO INFLATION-LINKED BD	EUR	119.4			
PARVEST EURO LONG TERM BOND	EUR	109.79			
PARVEST EURO MEDIUM TERM BOND	EUR	152.71			
PARVEST EURO SHORT TERM BOND	EUR	115.28			
PARVEST EURO SMALL CAP	EUR	154.88			
PARVEST EUROPE ALPHA	EUR	90.79			
PARVEST EUROPE DIVIDEND	EUR	57.56			
PARVEST EUROPE FINANCIALS	EUR	64.77			
PARVEST EUROPE GROWTH	EUR	150.06			
PARVEST EUROPE LS30	EUR	58.91			
PARVEST EUROPE MID CAP	EUR	324.92			
PARVEST EUROPE REAL ESTATE SEC.	EUR	51.44			
PARVEST EUROPE SMALL CAP	EUR	66.67			
PARVEST EUROPE SUSTAINABLE DVPT	EUR	70.63			
PARVEST EUROPE VALUE	EUR	104.07			
PARVEST EUROPEAN BD OPPORT	EUR	94.14			
PARVEST EUROPEAN BOND	EUR	287.33			
PARVEST EUROPEAN CONVERT BOND	EUR	110.13			
PARVEST EUROPEAN HIGH YIELD BD	EUR	89.81			
PARVEST EUROPEAN SM CONVERT BD	EUR	93.05			
PARVEST FRANCE	EUR	340.9			
PARVEST GLOBAL BOND	USD	41.54			
PARVEST GLOBAL BRANDS	USD	221.38			
PARVEST GLOBAL CORPORATE BOND	USD	110.73			
PARVEST GLOBAL ENVIRONNEMENT	EUR	84.96			

PARVEST GLOBAL EQUITIES	USD	110.5
PARVEST GLOBAL HIGH YIELD BOND	USD	101.71
PARVEST GLOBAL INFL LKD BD	EUR	109.73
PARVEST GLOBAL RESOURCES	USD	207.96
PARVEST GLOBAL TECHNOLOGY	USD	73.25
PARVEST INDIA	USD	139.58
PARVEST ITALY	EUR	44.64
PARVEST JAPAN	JPY	3096
PARVEST JAPAN SMALL CAP	JPY	3335
PARVEST JAPAN YEN BOND	JPY	20116
PARVEST LATIN AMERICA	USD	657.34
PARVEST RUSSIA	USD	55.19
PARVEST SHORT TERM (CHF)	CHF	307.45
PARVEST SHORT TERM (DOLLAR)	USD	203.12
PARVEST SHORT TERM (EURO)	EUR	206.67
PARVEST SHORT TERM (STERLING)	GBP	195.29
PARVEST SOUTH KOREA	USD	72.52
PARVEST STEP 90 EURO	EUR	1276.47
PARVEST SWITZERLAND	CHF	498.53
PARVEST TARGET RETURN CONS.(EURO)	EUR	100.35
PARVEST TARGET RETURN PLUS (EURO)	EUR	107.4
PARVEST TARGET RETURN PLUS (USD)	USD	205.9
PARVEST TURKEY	EUR	108.39
PARVEST UK	GBP	99.16
PARVEST US DOLLAR BOND	USD	391.47
PARVEST US HIGH YIELD BOND	USD	145.8
PARVEST US MID CAP	USD	86.4
PARVEST US SMALL CAP	USD	355.53
PARVEST US VALUE	USD	67.56
PARVEST USA	USD	66.19
PARVEST USA LS30	USD	68.61

BNP PARIBAS INSTICASH		
BNP PARIBAS INSTICASH CHF	CHF	106.718
BNP PARIBAS INSTICASH EUR	EUR	115.38
BNP PARIBAS INSTICASH GBP	GBP	127.08
BNP PARIBAS INSTICASH USD	USD	116.82

PARWORLD		
PARWORLD DYNALLOCATION	EUR	102.06
PARWORLD EMERGING STEP 80 (EURO)	EUR	117.15
PARWORLD ENVIRON OPPORTUNITIES	EUR	86.36
PARWORLD GALATEA 2010	EUR	107.15
PARWORLD QUAM 10	EUR	110.38
PARWORLD QUAM 15 CLASSIC (C-EUR)	EUR	105.14
PARWORLD TRACK COMMODITIES CLASS	EUR	55.12
PARWORLD TRACK CONTINENT EUROPE	EUR	62.91
PARWORLD TRACK JAPAN	EUR	68.09
PARWORLD TRACK NORTH AMERICA	EUR	65.93
PARWORLD TRACK UK	EUR	61.08



Fundo	Último valor€	Divisa	Fundo	Último valor€	Divisa
BNY Mellon Global Funds, plc					
BNY MELLON ASIAN EQUITY FUND A	USD	2,497.3			
BNY MELLON BRAZIL EQ FUND A	USD	0,981.5			
BNY MELLON CONT. EUROP. EQ. FUND A	EUR	1,033.3			
BNY MELLON EMRG. MKTS DBT LCL CUR A	EUR	0,895.1			
BNY MELLON EMRG. MKTS DEBT A	USD	1,321.2			
BNY MELLON EURO GVT BOND INDEX A	EUR	1,372.2			
BNY MELLON EUROP. ETHICAL INDEX A	EUR	0,772.0			
BNY MELLON EVOL. CURR.OPTION A	EUR	83,240			
BNY MELLON EVOL. GLB ALPHA A	EUR	81,531			
BNY MELLON GL. BOND EUR HEDGED H	EUR	1,158.5			
BNY MELLON GLB EMERG. MKTS FUND A	USD	3,032.7			
BNY MELLON GLB H.YLD BOND FUND A	EUR	1,102.5			
BNY MELLON GLOBAL BOND FUND A	USD	1,919.8			
BNY MELLON GLOBAL EQUITY FUND A	USD	1,247.5			
BNY MELLON GLOBAL INTREPID FUND A	USD	1,359.1			
BNY MELLON JAPAN EQUITY FUND A	EUR	0,566.8			
BNY MELLON JAPAN EQ. VALUE FUND A	EUR	41,933			
BNY MELLON PAN EUROP EQ. FUND A	USD	1,483.6			
BNY MELLON S&P 500 INDEX A	USD	0,873.9			
BNY MELLON SMALL CAP EURO. FUND A	EUR	1,681.8			
BNY MELLON STERLING BOND FUND A	EUR	1,008.1			
BNY MELLON UK EQUITY FUND A	EUR	0,799.3			
BNY MELLON US DYN. VALUE FUND A	USD	1,241.7			
BNY MELLON US EQUITY FUND A	USD	0,720.4			

WestLB Mellon Compass Funds		
NEWTON AMERICAN FUND	EUR	0,489.7
NEWTON CONT. EUROP. FUND	EUR	0,854.9
NEWTON INT. BOND FUND	EUR	1,243.7
NEWTON INT. GROWTH FUND	EUR	0,638.3
NEWTON JAPAN FUND	EUR	0,306.5
NEWTON ORIENTAL FUND	EUR	1,615.4
NEWTON PAN-EUROP. FUND	EUR	0,701.6

Fundo	Último valor€	Divisa	Fundo	Último valor€	Divisa
COMPASS FUND - EMERGING MARKETS BOND FUND C	EUR	13.74			
COMPASS FUND - LATIN AMERICA FUND C	EUR	22.4			
COMPASS FUND - EMERGING ASIAN FUND C	EUR	10.34			
COMPASS FUND - GLOBAL EMERGING MARKETS FUND C	EUR	13.98			
COMPASS FUND - EURO BALANCED FUND C	EUR	8.83			
COMPASS FUND - EURO BOND FUND C	EUR	13.77			

COMPASS FUND - EURO EQUITY FUND C	EUR	5.11
COMPASS FUND - GLOBAL BOND FUND C	EUR	12.06
COMPASS FUND - EURO LIQUIDITY FUND C	EUR	131.28
COMPASS FUND - EUROPEAN CONVERTIBLE FUND CEUR	8.77	
COMPASS FUND - EUROPEAN CONVERGENCE FUND CEUR13.32		
COMPASS FUND - JAPANESE EQUITY FUND C	EUR	3.54
COMPASS FUND - GLOBAL HIGH YIELD BOND FUND CEUR	11.46	
COMPASS FUND - EURO HIGH YIELD BOND FUND CEUR	14.45	
COMPASS FUND - EURO CORPORATE BOND FUND CEUR	12.99	
COMPASS FUND - ABS FUND C	EUR	102.793
COMPASS FUND - QUANDUS EURO BOND FUND C EUR	10.94	
COMPASS FUND - EURO SMALL CAP EQUITY FUND CEUR	7.18	



CAAM Funds	Class	Classic S
ARBITRAGE INFLATION	EUR	107.69
ASIAN GROWTH	USD	21.08
DYNARBITRAGE FOREX	EUR	107.15
DYNARBITRAGE VAR 4 (EUR)	EUR	105.04
DYNARBITRAGE VOLATILITY	EUR	115.18
EMERGING MARKETS	USD	24.95
EURO CORPORATE BOND		

FUNDOS DE INVESTIMENTO INTERNACIONAIS

Fundos Internacionais

Fundo	Último valor€	Divisa
-------	---------------	--------



05-07-2009

JF ASIA DI V.D USD	USD	217.35
JF ASIA EQ D USD	USD	17.92
JF ASIA PAC EX-JAP EQ DAAC EUR	EUR	7.5
JF CHINA D USD	USD	33.66
JF GR CH D USD	USD	27.37
JF HG KG D USD	USD	25.61
JF INDIA D USD	USD	40.32
JF JAP EQ DACC EUR	EUR	3.36
JF JAP EQ D USD	USD	5.87
JF PAC EQ DACC EUR	EUR	5.42
JF PAC EQ DACC USD	USD	11.71
JF PAC TEC D USD	USD	11.59
JF SINGA D USD	USD	31.84
JF TAIWAN D USD	USD	10.74
JPM AME EQ DACC EUR	EUR	5.45
JPM AME EQ DACC EUR (HDG)	EUR	5.39
JPM EM MK ALP+ D	USD	13.13
JPM EM MK BD DACC USD	USD	85.16
JPM EM MK DBT DACC EUR	EUR	10.23
JPM EM MK EQ DACC EUR	EUR	7.02
JPM EMER MIDDLE EAST EQ D USD	USD	18.54
JPM EURO DY DACC USD	USD	16.19
JPM EURO LIQ RES DACC EUR	EUR	108.58
JPM EURO DY MEGA C DACC EUR	EUR	7.59
JPM EURO DY MEGA C DACC USD	USD	8.95
JPM EURO EQ DACC USD	USD	9.28
JPM EURO FOC DACC EUR	EUR	6.84
JPM EURO FOC DACC USD	USD	9.25
JPM EURO RECOV DACC EUR	EUR	154.85
JPM EURO SEL EQ DACC EUR	EUR	60.49
JPM EURO SEL EQ DACC USD	USD	95.36
JPM EURO ST DIV DACC EUR	EUR	82.16
JPM GB BAL USD DACC USD	USD	130.88
JPM GB CAP APP DACC EUR	EUR	93.22
JPM GB CAP PRE DACC USD	USD	110.65
JPM GB CAP PRE EUR DACC EUR	EUR	119.1
JPM GB CAP PRE EUR DACC SEK (HDG)	SEK	932.55
JPM GB CONVS USD D USD	USD	118.01
JPM GB CONVS FUND EUR DACC EUR	EUR	9.43
JPM GB DY DACC EUR	EUR	5.08
JPM GB DY DACC EUR (HDG)	EUR	4.34
JPM GB EQ USD DACC EUR (HDG)	EUR	5.16
JPM GB FIN DACC USD	USD	93.35
JPM GB FOC DACC EUR	EUR	14.77
JPM GB FOC DACC EUR (HDG)	EUR	6.59
JPM GB HY BD DACC EUR	EUR	120.46
JPM GB NAT RE DACC USD	USD	9.04
JPM GB RE EST SEC USD DACC USD	USD	5.94
JPM GB RE ESTSEC USD DACC EUR (HDG)	EUR	4.2
JPM GB SEL 130/30 DACC USD	USD	92.14
JPM GB SEL EQ DACC USD	USD	121.21
JPM GB T RE DACC EUR	EUR	95.52
JPM HIGH STAT MKT NT DACC EUR	EUR	110.89
JPM HIGH STAT MKT NT DACC USD (HDG)	USD	148.93
JPM HIGH US STEEP DACC EUR (HDG)	EUR	7.18
JPM JAP 50 EQ DACC JPY	JPY	6318
JPM JAP SEL EQ DACC JPY	JPY	8642
JPM RUSSIA DACC USD	USD	7.74
JPM UK EQ DACC GBP	GBP	6.01
JPM US AG BD DACC USD	USD	13.85
JPM US DY DACC EUR	EUR	4.49
JPM US DY DACC USD	USD	10.64
JPM US EQ DACC EUR (HDG)	EUR	5.2
JPM US EQ DACC USD	USD	70.58
JPM US SEL EQ DACC EUR (HDG)	EUR	59.21
JPM US SEL 130/30 DACC EUR (HDG)	EUR	5.3
JPM US SEL 130/30 DACC USD	USD	7.45
JPM US STRATEGIC GR DACC EUR (HDG)	EUR	5.24
JPM US VAL DACC EUR (HDG)	EUR	5.26
JPMF AME EQ D USD	USD	8.22
JPMF AME LC D USD	USD	7.53
JPMF EAST EUR EQ D EUR	EUR	21.84
JPMF EM EUR EQ D USD	USD	31.81
JPMF EM MKT EQ D USD	USD	27.76
JPMF EUR GB BAL FUND D EUR	EUR	112.53
JPMF EUROL EQ D EUR	EUR	6.81
JPMF EURO BAL D EUR	EUR	9.95
JPMF EURO CONVERG EQ D EUR	EUR	21.46
JPMF EURO DY D EUR	EUR	10.1
JPMF EURO EQ D EUR	EUR	6.62
JPMF EURO SM CAP D EUR	EUR	7.33
JPMF EURO STRAT GR D EUR	EUR	6.12
JPMF EURO STRAT VAL D EUR	EUR	9.78
JPMF GERM EQ D-EUR	EUR	2.16
JPMF GB AG BD FUND D USD	USD	12.36
JPMF GB DY D USD	USD	11.28
JPMF GB EQ D USD	USD	8.26
JPMF GLB NA RE DACC EUR	EUR	10.1
JPMF LAT AM EQ D USD	USD	35.08
JPMF STER BD D GBP	GBP	8.72
JPMF US ST GR D USD	USD	4.57
JPMF US ST VAL D USD	USD	10.5



Fundo	Divisa	Valor
ALPHA ADV. EUROPE FIXED INCOME B	EUR	27.64
AMERICAN FRANCHISE B	EUR	15.37
ASIAN EQUITY B	EUR	20.57
ASIAN PROPERTY B	EUR	9
COMMODITIES ACTIVE GSLE B	EUR	13.16
DIV. ALPHA PLUS VAR 400 EUR B	EUR	24.7
DIV. ALPHA PLUS VAR 800 EUR B	EUR	23.77
EMERG EUROP, M-EAST & AFRICA EQ B	EUR	40.03
EMERGING MARKETS DEBT B	EUR	34.37
EMERGING MARKETS DOMESTIC DEBT B	EUR	20.02
EMERGING MARKETS EQUITY B	EUR	18.44
EURO BOND B	EUR	10.43
EURO CORPORATE BOND B	EUR	31.46
EURO LIQUIDITY B	EUR	11.8955
EURO STRATEGIC BOND B	EUR	27.74
EUROPEAN CURR. HIGH YIELD BOND B	EUR	11.2
EUROPEAN EQUITY ALPHA B	EUR	20.74
EUROPEAN PROPERTY B	EUR	13.7
EUROPEAN SMALL CAP VALUE B	EUR	27.79
EUROZONE EQUITY ALPHA B	EUR	5.74
FX ALPHA PLUS RC 200 EURO B	EUR	25.18
FX ALPHA PLUS RC 400 EURO B	EUR	24.42
FX ALPHA PLUS RC 800 EURO B	EUR	22.85
GLOBAL BOND B	EUR	20.46
GLOBAL BRANDS B	EUR	30.85
GLOBAL CONVERTIBLE BOND B	EUR	19.83
GLOBAL PROPERTY B	EUR	10.91
GLOBAL SMALL CAP VALUE B	EUR	18.32
GLOBAL VALUE EQUITY B	EUR	19.86
INDIAN EQUITY B	EUR	15.06
JAPANESE EQUITY ADVANTAGE B	EUR	12.97
JAPANESE VALUE EQUITY B	EUR	5.2
LATIN AMERICAN EQUITY B	EUR	33.16
SHORT MATURITY EURO BOND B	EUR	16.72
US BOND B	EUR	11.78
US EQUITY GROWTH B	EUR	16.83
US PROPERTY B	EUR	17.69
US SMALL CAP GROWTH B	EUR	19.09
US VALUE EQUITY B	EUR	9.93
USD LIQUIDITY B	USD	12.5458



+34 91 538 25 00
www.pictetfunds.pt

Fundo	Divisa	Valor
PF(LUX)-ABSL RTN GLO DIV-R	EUR	104.16
PF(LUX)-ASN EQ (EX-JPN)-HR-EUR	EUR	107.89
PF(LUX)-ASN EQ (EX-JPN)-R	USD	138.33
PF(LUX)-ASIAN EQ (EX-JAPAN)-R	EUR	96.11
PF(LUX)-ASN LCL CCY DBT-R	USD	119.51
PF(LUX)-BIOTECH-R	USD	278.47
PF(LUX)-BIOTECH-EUR	EUR	193.42
PF(LUX)-EASTERN EQ-R	EUR	239.44
PF(LUX)-EM LCL CCY DBT-HR-EUR	EUR	99.9
PF(LUX)-EM LCL CCY DBT-R	USD	148.1
PF(LUX)-EM MKTS LDX-R	USD	192.3
PF(LUX)-EM MKTS-R	USD	437.65
PF(LUX)-EMERGING MARKETS-R	EUR	304.07
PF(LUX)-EUR BDS-R	EUR	369.04
PF(LUX)-EUR CORP BDS-R	EUR	139.25
PF(LUX)-EUR GVT BDS-R	EUR	113.98
PF(LUX)-EUR HY-R	EUR	124.56
PF(LUX)-EUR INFL LK BDS-R	EUR	106.89
PF(LUX)-EUR LIQ-R	EUR	133.45
PF(LUX)-EUR SMT BDS-R	EUR	118.9
PF(LUX)-EUROLAND LDX-R	EUR	78.82
PF(LUX)-EU SUST EQ-R	EUR	116.79
PF(LUX)-EU LDX-R	EUR	88.49
PF(LUX)-EU EQ SEL-R	EUR	347.91
PF(LUX)-(EUR) SOV LIQ-R	EUR	102.19
PF(LUX)-GENERIC-SHR-EUR	EUR	81.65
PF(LUX)-GENERIC-R	EUR	71.3
PF(LUX)-GENERIC-R	USD	102.62
PF(LUX)-GLO EM CCY-HR-EUR	EUR	64.18
PF(LUX)-GLO EM CCY-R	USD	100.03
PF(LUX)-GLO MEGATR SEL-R	USD	118.26
PF(LUX)-GLOBAL BONDS-R	USD	159.18

PF(LUX)-GLO EM DBT-R	USD	222.09
PF(LUX)-GREATER CHINA-R	USD	303.62
PF(LUX)-INDIAN EQ-R	USD	302.55
PF(LUX)-JPNL LDX-R	JPY	8950.64
PF(LUX)-JPN EQ SEL-HR-EUR	EUR	53.44
PF(LUX)-JPN EQ SEL-R	JPY	7529.31
PF(LUX)-JAPANESE EQ SELECTION-R	EUR	54.96
PF(LUX)-JPN EQ 130/30-R	JPY	4335.63
PF(LUX)-JAPANESE EQUITIES 130/30-R	EUR	31.65
PF(LUX)-JAPANESE MID-SMALL CAP-R	EUR	58.4
PF(LUX)-JPN SMID CAP-R	JPY	7999.88
PF(LUX)-LATAM LCL CCY DBT-R	USD	112.02
PF(LUX)-PAC (EX-JPN) LDX-R	USD	226.2
PF(LUX)-RUSSIAN EQ-R	USD	47.22
PF(LUX)-SECURITY-R	USD	86.36
PF(LUX)-SMALL CAP EU-R	EUR	382.28
PF(LUX)-TIMBER-R	USD	90.74
PF(LUX)-US EQ-R	USD	86.7
PF(LUX)-US EQ SEL-HR-EUR	EUR	68.69
PF(LUX)-US EQ SEL-R	USD	90.19
PF(LUX)-USA LDX-R	USD	79.3
PF(LUX)-USD GVT BDS-R	USD	490
PF(LUX)-USD LIQ-R	USD	128.7
PF(LUX)-USD SMT BDS-R	USD	118.52
PF(LUX)-(USD) SOV LIQ-R	USD	101.4
PF(LUX)-WATER-R	USD	153.36
PF(LUX)-WATER-R	EUR	106.54



Pioneer P.F. - Global Changes	EUR	39.6
Pioneer P.F. - Global Changes	EUR	800.07
Pioneer P.F. - Global Defensive	EUR	46.17
Pioneer P.F. - Global Defensive	CZK	860.47
Pioneer P.F. - Global Defensive	EUR	5.62
Pioneer P.F. - Global Defensive	USD	7.97
Pioneer P.F. - Global Defensive	EUR	5.36
Pioneer P.F. - Global Defensive	EUR	5.839
Pioneer P.F. - Global Defensive	EUR	5.493
Pioneer P.F. - Global Defensive Plus	EUR	4.29
Pioneer P.F. - Global Defensive Plus	USD	6.08
Pioneer P.F. - Global Defensive Plus	EUR	4.08
Pioneer P.F. - Global Defensive Plus	EUR	4.425
Pioneer P.F. - Global Defensive Plus	EUR	4.181
Pioneer P.F. - Global Dynamic	CZK	711.39
Pioneer P.F. - Global Dynamic	EUR	41.13
Pioneer P.F. - Global Dynamic	EUR	3.937
Pioneer P.F. - Global Dynamic	EUR	3.867
Pioneer P.F. - Global Progressive	CZK	524.66
Pioneer P.F. - Global Progressive	EUR	29.44
Pioneer P.F. - Global Progressive	EUR	2.937
Pioneer P.F. - Global Progressive	EUR	2.887



Fundo	Divisa	Valor
SISF Swiss Small & Mid Cap A Acc	CHF	16.97
SISF Strategic Bond A Acc	USD	119.83
SISF Strategic Credit A Acc	EUR	104.11
SISF Swiss Equity A Acc	CHF	24.03
SISF Taiwanese Equity A Acc	USD	8.62
SISF US Dollar Bond A Acc	EUR	16.84
SISF UK Equity A Acc	GBP	2.23
SISF US Large Cap Alpha A Acc	USD	81.66
SISF US Small & Mid-Cap Eq A Acc	USD	118.16
SISF US Smaller Companies A Acc	USD	59.02
SISF US Large Cap A Acc	USD	55.45
SISF US Dollar Liquidity A Acc	USD	105.44
SISF World Def 3 Monthly A Acc	EUR	80.89
SISF EURO Government Liquidity A Acc	EUR	100.21
SISF Global Managed Currency A Acc	USD	101.67
SISF Glob Mgd Ccy EUR A Acc	EUR	100.57
SISF Glob Mgd Ccy GBP A Acc	GBP	98.44
SISF Asian Tot Ret EUR Hdg A Acc	EUR	100.63
SISF Asian Conv Bd EUR Hdg A Acc	EUR	93.33
SISF Asian Bond EUR Hg A Acc	EUR	96.02
SISF Em Mk Dt Abs Ret EUR Hg A Acc	EUR	27.15
SISF QEP Gbl Act Val EUR Hdg A Acc	EUR	65.37
SISF Global Conv Bd EUR Hdg A Acc	EUR	90.22
SISF Gbl Clim Chge Eq EUR Hg A Acc	EUR	7.1
SISF Gbl High Yld EUR Hdg A Acc	EUR	23.65
SISF Gbl Proply Sec EUR Hdg A Acc	EUR	85.21
SISF Global Corporate Bond EUR Hdg A Acc	EUR	114.16
SISF Japanese Equity EUR Hdg A Acc	EUR	57.85
SISF Strategic Bond EUR Hdg A Acc	EUR	114.44

SISF US Dollar Bond EUR Hdg A Acc	EUR	114.42
SISF US Small & Mid EUR Hg A Acc	EUR	78.43
SISF US Large Cap EUR Hedged A Acc	EUR	74.7
SISF BRIC (Braz Ru In Ch) EUR A Acc	EUR	117.61
SISF Emerging Asia EUR A Acc	EUR	13.43
SISF Emerging Markets EUR A Acc	EUR	7.26
SISF QEP Glob Act Value EUR A Acc	EUR	76.66
SISF Gbl Clim Chge Eqty EUR A Acc	EUR	7.27
SISF Global Equity Alpha EUR A Acc	EUR	73.67
SISF Gbl Emngng Mkt Opps EUR A Acc	EUR	10.35
SISF Global Energy EUR A Acc	EUR	20.18
SISF Global Equity Yield EUR A Acc	EUR	62.49
SISF GEM Commodities EUR A Acc	EUR	70.48
SISF QEP Global Quality EUR A Acc	EUR	71.49
SISF Greater China EUR A Acc	EUR	21.82
SISF Latin American EUR A Acc	EUR	27.97
SISF Middle East EUR A Acc	EUR	6.8
SISF Pacific Equity EUR A Acc	EUR	5.99
SISF US Sml & Mid-Cap Eq EUR A Acc	EUR	81.57
SISF US Large Cap EUR A Acc	EUR	38.44
SISF Asian Local Ccy Bd SGD Hg A Acc	SGD	9.83
SISF Asian Bond SGD Hg A Acc	SGD	9.13
SISF China Opps SGD Hg A Acc	SGD	6.84
SISF Gbl Clim Chge Eqty SGD A Acc	SGD	7.53
SISF Gbl Div Maximsr SGD A Acc	SGD	6.42
SISF Gbl Emngng Mkt Opps SGD A Acc	SGD	10.9
SISF Latin American SGD A Acc	SGD	58.05
SISF Middle East SGD A Acc	SGD	6.36
SISF Pacific Equity SGD A Acc	SGD	8.15
SISF EURO Corporate Bd USD Hd A Acc	USD	105.43
SISF Gbl Inf Lkd Bd USD Hdg A Acc	USD	23.66
SISF Japanese Equity Alpha USD A Acc	USD	8.6
SISF Japanese Large Cap USD A Acc	USD	8.12
SISF Asian Equity Yield A Dis	USD	12.09
SISF Asian Local Currency Bond A Dis	USD	96.02
SISF Asian Bond A Dis	USD	7.02
SISF Em Europe Debt Abs Ret A Dis	EUR	14.3
SISF EURO Bond A Dis	EUR	7.77
SISF European Div Maxmsr A Dis	EUR	54.81
SISF European Equity Alpha A Dis	EUR	31.52
SISF European Large Cap A Dis	EUR	114.79
SISF European Equity Yield A Dis	EUR	7.96
SISF EURO Equity A Dis	EUR	16.91
SISF EURO Corporate Bond A Dis	EUR	14.82
SISF Emer Mkts Debt Abs Ret A Dis	EUR	14.01
SISF Emerging Europe A Dis	EUR	14.38
SISF Emerging Markets A Dis	USD	10.06
SISF European Smaller Companies A Dis	EUR	14.92
SISF EURO Short Term Bond A Dis	EUR	4.56
SISF EURO Government Bond A Dis	EUR	5.95
SISF European Defensive A Dis	EUR	10.05
SISF EURO Dynamic Growth A Dis	EUR	2.5
SISF QEP Global Act Value A Dis	USD	99.07
SISF Global Div Maximiser A Dis	USD	5.39
SISF Global Equity A Dis	USD	12.06
SISF Global Equity Yield A Dis	USD	80.42
SISF Gbl High Yld A Dis	USD	18.35
SISF Global Bond A Dis	USD	7.42
SISF Global Smaller Cos A Dis	USD	93.15
SISF Global Corporate Bond A Dis	USD	5.24
STS Consvtve Ptf EURO Sch MM C1 Dis	EUR	88.11
SAS Agriculture Fund EUR Hdg A Acc	EUR	99.49
SAS Commodity Fund GBP Hdg C Dis	GBP	103.67



Fundo	Divisa	Valor
SKANDIA GREATER CHINA EQUITY FUND	USD	27.5391
SKANDIA GREATER CHINA EQUITY FUND	USD	14.2251
SKANDIA GLOBAL BOND FUND	EUR	11.5113
SKANDIA GLOBAL BOND FUND	USD	10.377
SKANDIA GLOBAL BOND FUND	USD	14.5083
SKANDIA GLOBAL EQUITY FUND	USD	12.7141
SKANDIA GLOBAL EQUITY FUND	USD	12.1525
SKANDIA US LARGE CAP GROWTH FUND	USD	9.9991
SKANDIA US LARGE CAP GROWTH FUND	USD	9.428
SKANDIA PACIFIC EQUITY FUND	USD	26.0089
SKANDIA PACIFIC EQUITY FUND	USD	24.984
SKANDIA EUROPEAN EQUITY FUND	USD	12.9939
SKANDIA EUROPEAN EQUITY FUND	USD	12.4111
SKANDIA JAPANESE EQUITY FUND	EUR	10.871
SKANDIA JAPANESE EQUITY FUND	USD	9.4824
SKANDIA JAPANESE EQUITY FUND	USD	9.1841
SKANDIA SWEDISH EQUITY FUND	SEK	9.926
SKANDIA SWEDISH BOND FUND	SEK	14.7284
SKANDIA EUROPEAN OPPORTUNITIES FUND USD	USD	13.747
SKANDIA EUROPEAN OPPORTUNITIES FUND USD	USD	11.6411
SKANDIA US ALL CAP VALUE FUND	EUR	8.1952
SKANDIA US ALL CAP VALUE FUND	USD	10.9671

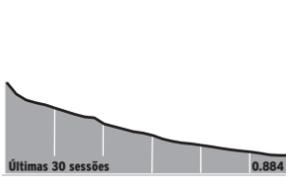
OUTROS MERCADOS

Câmbios e taxas de juro

Euro renova máximos acima dos 1,44 dólares

A moeda única europeia seguia ontem a valorizar ligeiramente contra a divisa norte-americana, invertendo a tendência de perdas registada na sessão de terça-feira. O euro está esta semana a transacionar acima da fasquia dos 1,44 dólares, o valor mais alto desde o Outono do ano passado, renovando máximos contra a moeda dos Estados Unidos. À hora de fecho desta edição, a moeda da Zona Euro seguia a valorizar 0,04% para 1,4414 dólares, sendo que durante a sessão oscilou entre um máximo de 1,4437 dólares e um mínimo de 1,4356 dólares. ■

Euribor 3 meses



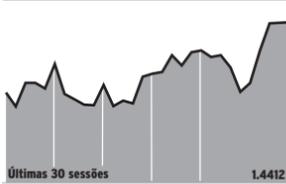
Euribor 6 meses



Euribor 12 meses



Euro dólar



Taxas do euro

Moeda	Taxas irrevog.	Taxas bilat.
	do euro	indic. esc.
Franco belga	40.3399	4.96982
Marco alemão	1.95583	102.505
Peseta	166.386	1.20492
Franco francês	6.55957	30.5633
Libra irlandesa	0.787564	254.560
Lira italiana	1936.27	0.10354
Franco luxemburguês	40.3399	4.96982
Florim	2.20371	90.9748
Xelim austríaco	13.7603	14.5696
Escudo	200.482	-
Markka finlandesa	5.94573	33.7187
Dracma	340.750	0.588355

Câmbios

Moeda	X por 1 euro	Cross dólar
Dólar dos EUA	1.441	---
Dólar australiano	1.708	1.185287994
Lev da Bulgária	1.9558	1.357251908
Dólar canadiano	1.5507	1.076127689
Franco suíço	1.5316	1.062873005
Coroa checa	25.945	18.00485774
Coroa dinamarquesa	7.445	5.166551006
Coroa da Estónia	15.6466	10.85815406
Libra esterlina	0.84695	0.587751561
Dólar de Hong-Kong	11.1678	7.750034698
Iene do Japão	137.38	95.33657183
Won da Coreia do Sul	1762.11	1222.838307
Litas da Lituânia	3.4528	2.39611381
Lats da Letónia	0.7028	0.487716863
Coroa norueguesa	8.6685	6.015614157
Dólar da N. Zelândia	2.1347	1.481401804
Zloty da Polónia	4.1005	2.845593338
Coroa sueca	10.2683	7.125815406
Dólar de Singapura	2.0653	1.433240805
Coroa da Eslováquia	30.1262	20.90631506
Lira turca	2.1161	1.468494101
Rand da África do Sul	11.3966	7.908813324
Real brasileiro	2.6141	1.814087439

Nota: Taxas de câmbio de referência do Banco Central Europeu, de cerca das 12:30 horas

LIBOR

Prazo	USD	EUR	GBP	JPY	CHF
Overnight	0.2475	0.26813	0.545	0.125	0.08
1 semana	0.26125	0.32375	0.555	0.1525	0.095
2 semanas	0.26938	0.355	0.56125	0.1725	0.11167
1 mês	0.27563	0.4825	0.58125	0.2075	0.16
2 meses	0.32438	0.67125	0.68	0.32313	0.26
3 meses	0.46813	0.84063	0.86875	0.4125	0.35667
4 meses	0.635	0.9475	0.95125	0.5	0.38417
5 meses	0.80813	1.03563	1.02625	0.575	0.41833
6 meses	0.90938	1.1175	1.08875	0.635	0.465
7 meses	1.025	1.15938	1.145	0.6875	0.515
8 meses	1.12938	1.1975	1.2	0.71625	0.56667
9 meses	1.23875	1.23938	1.25313	0.755	0.615
10 meses	1.3275	1.2775	1.3025	0.7875	0.66833
11 meses	1.4175	1.30625	1.35875	0.80375	0.71833
1 ano	1.50063	1.33	1.40875	0.83	0.77

EURIBOR

Prazo	Última	Anterior
1 Semana	0,353	0,353
1 Mês	0,523	0,522
2 Meses	0,711	0,71
3 Meses	0,884	0,884
4 Meses	0,97	0,971
5 Meses	1,055	1,056
6 Meses	1,133	1,134
7 Meses	1,174	1,175
8 Meses	1,214	1,214
9 Meses	1,258	1,258
10 Meses	1,293	1,293
11 Meses	1,321	1,32
12 Meses	1,345	1,344

Rentabilidades Internacionais

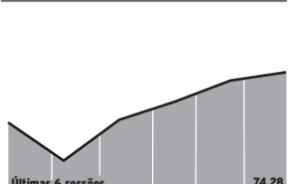
	EUA	Japão	R. Unido	Alemanha	França	Italia
0/N	5.23	0.45	5.17	--	--	--
3 Meses	5.05	0.56	5.49	--	3.81	--
1 Ano	--	0.67	5.59	4.08	4.04	--
2 Anos	4.59	0.83	5.46	4.04	4.06	4.1
5 Anos	4.54	1.21	5.24	4.05	4.07	4.14
10 Anos	4.65	1.66	4.97	4.08	4.13	4.3
30 Anos	4.84	2.36	4.43	4.26	4.31	4.61
Tx. desconto	6.25	0.75	---	---	---	---
Prime-rates	8.25	2.2	5.25	---	---	7.125

OT/Benchmark/MEDIP

	Prazo	Cupão	Maturidade	Fecho	Yield
	1 Ano	3.25	39644	99.002	4.045
	2 Anos	3.95	40009	99.922	3.979
	4 Anos	3.2	40648	97.007	4.015
	5 Anos	5	41075	104.46	4.031
	6 Anos	5.45	41540	107.96	4.027
	7 Anos	4.375	41806	101.88	4.067
	8 Anos	3.35	42292	94.67	4.099
	9 Anos	4.2	42658	100.255	4.161

Matérias-primas

Brent* (USD/Barril) Londres



Petrolíferas Londres

BRENT	Máx.	Min.	Fecho
SEP9	74.81	73.2	74.28
OCT9	75.13	73.54	74.61
NOV9	75.81	74.31	75.34
DEC9	76.53	75.1	76.06
JAN0	77.14	75.93	76.7
FEB0	77.75	76.55	77.31
MAR0	78.36	77.17	77.93

GASOLEO

	Máx.	Min.	Fecho
DEC1	83.1	82.9	82.69
JAN2	0	0	82.81
FEB2	0	0	82.94
MAR2	0	0	83.09
APR2	0	0	83.24
MAY2	0	0	83.39
JUN2	0	0	83.56

Petrolíferas Nova Iorque

CRUDE	Máx.	Min.	Fecho
JAN7	63.00	61.70	61.55
FEB7	64.20	62.95	62.77
MAR7	65.05	63.84	63.71
APR7	65.72	64.59	64.45
MAY7	66.35	65.98	65.06
JUN7	66.55	65.81	65.56
JUL7	0.00	0.00	66.00

Metais não ferrosos

Base metal laminados	04/07/09	05/08/09
Cobre	5,107	5,271
Latão 63/37	4,964	4,084
Latão 67/33	4,087	4,212
Latão 70/30	4,180	4,309
Latão 85/15	4,643	4,790
Bronze	5,549	5,727

Metais Londres

	Fixing manhã	Fixing Tarde	Fecho
OURO	960.5	964.5	960.5
PRATA	1467	1408	1408
PLATINA	1286	1236	1236
PALADIO	280	273	273

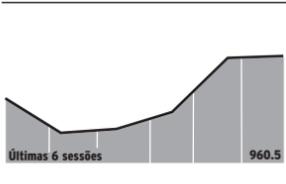
Metais LME Por Tonelada

	BID	ASK
COBRE	5916.0	17.0
ALUMINIO	1904.0	04.5
ZINCO	1794.5	95.0
NIQUEL	18675	18880
CHUMBO	14750/	4800
ESTANHO	1798.0	00.0
ALUM. ALLOY	1690.0	10.0

Oleaginosas Roterdão

Produto	Entrega contrato	Ontem venda	Véspera venda
SOJA	Aug09	523.8	523.8
	Sep09	509.1	509.1
	Mar10	432.1	432.1
COLZA	Sep09	600	620
	Oct09	610	630
	Nov09/Jan10	620	635
GIRASSOL	Aug09	845	825
	Sep09	845	825
	Oct09/Dec09	855	860
COCO	SEP09	1871	38
	DEC09	1921	55
	MAR10	1924	55
PALMA BRUTA	Aug09	707	705
	Sep09	702.5	702.5
	Oct09/Dec09	700	700

Ouro* (USD/Onça) Londres



Agrícolas Londres

	Máx.	Min.	Fecho
CACAU	1804	1753	1757
SEF9	184	1781	1785
DEC9	1831	1781	1785
MAR0	1829	1780	1788
MAY0	1813	1771	1781
JUL0	1806	1772	1775
SEP0	0	0	1775
DEC0	0	0	1775

Agrícolas Chicago

	Máx.	Min.	Fecho
MILHO	359	340.5	354.5
SEF9	370	351	365.75
DEC9	382.75	365	379
MAR0	391.75	374.5	388.5
MAY0	400.75	382.75	396.75
JUL0	405.25	390.25	404
SEP0	415	398.5	411.25
DEC0	415	398.5	411.25

Agrícolas Nova Iorque

	Máx.	Min.	Fecho
ALGODÃO	101.5	45.25	62.56
DEC9	84	49.67	64.65
MAR0	94	51.38	65.9
MAY0	100	51.72	67.2
JUL0	91.75	64.73	68.32
OCT0	100.5	53.87	69.25
DEC0	103.25	101.1	1016.5

Eurolist Dívida Pública

Valor mobiliário	Taxa juro %	Maturid.	Últ. cot.	Data últ.	Mont. cot.	Cot. negoci.	Yield ant.
OT-MAIO 5.85%10	5.85	20 MAY 2010	0	23 OCT 2008	0	104.99	0
OT-JUN 5 1/7%11	5.15	15 JUN 2011	0	10 OCT 2008	0	104.85	0
OT-SET 5 4/9%13	5.45	23 SEP 2013	0	23 JUL 2009	0	105.01	0

Eurolist Outros fundos públicos

Título	Taxa juro	Montante neg.(milh.)	Preço fecho % v. nomin.	Data cot. anterior	Cotação anterior
CMOERAS93	4,375	41	99,11	2003-02-25	99,00
CMSINTRA97	3,375	0			
CP-T.VR.95	2,795	0		2003-03-05	99,40
EXPO9897.2	3,146	0		2001-07-12	99,90
G.R.M...94	2,6875	0		2003-02-14	99,50
GRA..1A.92	3,5625	0		2003-02-21	99,90
GRA..1A.93	4,15	0		2002-11-06	100,00
LISBOA.99	2,708	0			
LISNA.91-A	2,875	0		2003-03-06	97,00
LIS					

REPORTAGEM A AMEAÇA DEMOGRÁFICA NO JAPÃO**NORTE-AMERICANOS AINDA APROVAM BOMBA DE HIROSHIMA 64 ANOS DEPOIS**

Eram 8h15 da manhã. A 6 de Agosto de 1945 explodia a primeira bomba atómica em Hiroshima, dizimando de imediato 140 mil pessoas e outros milhares, expostos à radiação, morreram nos anos seguintes. Três dias depois seguiu-se o bombardeamento da cidade da Nagasaki e mais 80 mil mortos. No 64º aniversário do lançamento da bomba dos EUA, uma sondagem indica que 61% dos norte-americanos ainda apoia a decisão tomada por Harry Truman durante a Segunda Guerra Mundial. Apenas 22% afirmam ter sido um erro, enquanto 19% não sabe responder. A sondagem, com um universo de 2.409 respostas e conduzida pela universidade de Quinnipiac, mostra também que o apoio à decisão da Casa Branca cai para 49% entre os democratas e estica para 74% entre os republicanos.



A fragilidade fiscal da economia ja

A recessão fez desaparecer 7% do produto nipónico nos últimos dois trimestres. Mas o verdadeiro

MURE DICKIE

Exclusivo Financial Times

Todos os anos, em Setembro, o governo japonês presta homenagem aos anciãos do seu país oferecendo um copo de saquê em prata a todos os que completaram 100 anos de idade no ano anterior. Para não sobrecarregar o orçamento e fazer face ao número crescente de idosos – este ano deverão ser agraciados cerca de 20 mil centenários –, ficou decidido que se reduziria a quantidade de prata usada em cada copo.

À primeira vista, esta atitude parece pouco elegante, mas que podem fazer as autoridades face ao aumento dos custos relacionados com o envelhecimento da população? Uma taxa de natalidade extremamente baixa combinada com cuidados de saúde de elevada qualidade transformou-se numa ameaça demográfica. Se não for debelada a tempo, a drástica redução populacional pode traduzir-se numa catástrofe para a máquina fiscal.

As consequências não só seriam graves para aquela que é hoje a principal economia asiática, como causariam elevados danos aos seus parceiros globais, gerando também ondas de choque em todo o sistema financeiro.

O partido que vencer as eleições agendadas para este mês tem pela frente tempos difíceis devido ao aperto orçamental e à recessão que “ceifou” mais de 7% do PIB nos dois últimos trimestres, obrigando o governo a incorrer em elevados gastos extraordinários.

O governo liberal democrata aprovou um pacote de estímulo equivalente a 4% do PIB desde que a crise financeira global reventou, no ano passado. A Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico estima que o défice vai aumentar, passando de 3% do PIB em 2007 para cerca de 10% em 2010, altura em que a dívida bruta deverá ascender a 200% do PIB – um valor inimaginável em tempo de paz.

Alguns analistas prevêem o pior. Carl Weinberg, economista-chefe do High Frequency

As projecções apontam para uma quebra populacional na ordem dos 30% em 2055 e um regresso aos níveis de 1955 – menos de 90 milhões de pessoas.

Economics, está convencido de que as eleições de 30 de Agosto pouco mais oferecem do que a oportunidade de presidir “à maior crise financeira da História”, marcada pelo forte aumento das taxas de juro e pelo receio dos mercados face a novas emissões de obrigações.

Por ora, os investidores parecem satisfeitos por financiar o défice em troca de magros retornos, mas é de prever que, mais tarde ou mais cedo, a situação se torne insustentável. O ministro japonês das Finanças, Kaoru Yosano, diz que, “provavelmente, os japoneses estão a poupar demasiado. Tudo tem limites, inclusive a poupança”.

Não é fácil gerir um défice crónico, nem sequer em tempos de vacas gordas. Mas o Japão tem um problema acrescido: o rápido envelhecimento da população. Embora a taxa de fertilidade tenha estabilizado nos últimos anos, não vai além de 1,37, ou seja, abaixo da taxa de substituição de 2,07 filhos por mulher. As projecções do Instituto Nacional de In-

vestigação da População e da Segurança Social apontam para uma quebra populacional na ordem dos 30% em 2055 e para um regresso aos níveis de 1955 – menos de 90 milhões de pessoas –, ano em que o “milagre económico japonês” foi posto em marcha.

A população activa já começou a sofrer as consequências. Dados do Ministério da Saúde, Trabalho e Segurança Social mostram que os gastos com o sistema de Segurança Social deverão disparar para os 298 mil milhões de euros em 2015, mais 42% do que em 2006. Se somarmos a isto as despesas adicionais para suprir as necessidades associadas ao envelhecimento da população, como a escassez de médicos e de enfermeiros, percebemos que a factura será muito superior.

A dificuldade em conter a despesa com os mais velhos tem obrigado a classe política a ponderar sobre outros dos problemas inerentes à “equação demográfica”. “No passado, canalizávamos mais dinheiro para os cuidados de saúde e para os idosos. No futuro,

Issei Kato / Reuters



Quando a pirâmide etária se inverte

A ilha de Shikoku, a 700 km a sudoeste de Tóquio, é o exemplo paradigmático da convulsão demográfica que se vive no Japão. Otoyo, formada por diversas aldeias que se espraiam por vales inacessíveis, perdeu perto de 75% da população desde 1955 porque grande parte dos jovens partiu para as cidades industriais do continente em busca de trabalho. Os actuais 5.500 residentes são, maioritariamente, idosos. Yukimi Kitamura, 91 anos, lamenta que só haja uma criança na sua aldeia, onde vivem apenas 60 pessoas. “Já não se ouvem crianças a brincar”. Yoshie Mitani, directora do Centro de Segurança Social de Otoyo, diz que o envelhecimento da população constitui um fardo para os jovens que optaram por ficar na ilha. “Muitas tarefas cívicas e de solidariedade, como desimpedir as estradas depois de uma tempestade e limpar os templos xintoístas, são desempenhadas por colectividades informais”, realça Mitani. O centro oferece programas sociais para os mais velhos e conta com voluntários na sua implementação, visto o pessoal ser reduzido. Na prática, são os reformados quem faz o grosso do trabalho. “Os idosos que vêm ao centro dividem-se em dois grupos: utentes e voluntários”, explica, acrescentando que as verbas do governo são insuficientes para captar novos colaboradores. Norio Iwasaki, 58 anos, bombeiro reformado e presidente da câmara de Otoyo há cinco anos, tem no ecrã do seu computador a pirâmide etária da população local: a média de idades é de 60 e metade dos residentes tem mais de 65 anos. “Otoyo é uma pequena amostra dos problemas que o Japão enfrenta actualmente. A manter-se a tendência, a distribuição etária no resto do país será semelhante à nossa daqui a duas gerações. O nosso futuro é o futuro do Japão”.

ponesa

problema do Japão é o rápido envelhecimento da população.

queremos aumentar as verbas destinadas a estimular a taxa de natalidade”, explica Shoei Yamada, especialista em políticas sociais do Ministério da Saúde.

O governo tem por meta criar mais infantários, um objectivo há muito adiado devido à falta de verbas e à luta intestina entre os ministérios da Educação e da Saúde e Segurança Social, que operam sistemas concorrenciais. O reduzido número de infantários é uma das razões por que 70% das mulheres no activo abandonam o trabalho quando têm o primeiro filho. “Há muitas mulheres que gostariam de continuar a trabalhar, mas isso é muito difícil no nosso país, de tal forma que muitas optam pela carreira em detrimento da maternidade”, sublinha Takeo Kawamata, responsável pelas políticas de natalidade no Ministério da Saúde.

O PDJ, na oposição, promete mundos e fundos se for governo, nomeadamente escolas gratuitas e subsídios de natalidade. No entanto, as autoridades estimam que, mesmo satisfazendo as ne-

O reduzido número de infantários é uma das razões por que 70% das mulheres no activo abandonam o trabalho quando têm o primeiro filho.

cessidades elencadas pelos cidadãos, a taxa de natalidade nunca irá além de 1,75 filhos por mulher. Um número que obriga a pensar numa utilização mais eficaz da população existente. Os idosos são o alvo mais fácil e óbvio. Muitos japoneses já trabalham até aos 60 anos e aqueles que não o fazem gostariam de poder fazê-lo. “Este problema só poderá ser resolvido se os japoneses trabalharem até aos 70 ou 75 anos”, diz o ministro das Finanças, ele próprio septuagenário.

A imigração – tema tabu na sociedade japonesa – poderia ser outra das soluções, no entanto, as empresas nipónicas insistem em criar robôs como alternativa. Aparentemente, o facto de muitos países registarem a mesma tendência demográfica pode transformar-se numa vantagem competitiva para o tecido empresarial japonês. Os economistas mostram-se menos optimistas e afirmam que as políticas propostas pelo PDJ para apoiar as famílias só iria agravar a pressão fiscal. As projecções do governo, baseadas

numa “retoma sólida” da economia, mostram que o Japão só poderá ambicionar a um equilíbrio orçamental se os custos, excepto os relativos à Segurança Social, se mantiverem constantes em termos nominais a partir de 2012, o que implica cortes drásticos na despesa real.

Este cenário relativamente optimista pressupõe, no entanto, que a taxa de consumo actual, de 5%, tenha de aumentar 1% ao ano entre 2011 e 2015. A controvérsia estalou entre os membros do partido no governo e foi duramente criticada pela oposição, que não fez qualquer menção ao défice no seu manifesto eleitoral. Ora, esta questão não pode ser ignorada indefinidamente. A última vez que o rácio de dívida pública em relação ao PIB se situou acima dos 200% foi durante a II Guerra Mundial. A hiper-inflação que se seguiu deixou a classe política japonesa traumatizada e condenou muitos idosos a viver das suas pensões e poupanças para fazer face à pobreza extrema. ■

Tradução de Ana Pina

PUBLICIDADE & MEDIA

MEDIA

Portal Sapo Angola lança novos canais no primeiro aniversário

No âmbito do desenvolvimento de conteúdos digitais e multimédia, o portal Sapo decidiu lançar quatro novos canais sobre gastronomia, astrologia, música e 'sites'. Doze meses depois do nascimento, o portal cresceu 150% em audiência, somando mais de um milhão de 'pageviews' e 100 mil visitantes únicos mensais. O lançamento do portal teve como objectivo promover a utilização da 'WEB' como ferramenta de conhecimento e desenvolvimento da sociedade de informação em Angola.

CAMPANHA

Y&R cria para "A Vaca que Ri" nova campanha em TV e 'Mupis'

"A Vaca que ri" acaba de lançar uma original campanha para comunicar o novo formato em cuvette de 150g. Com a assinatura "O amor também tem esta forma", a campanha baseia-se em valores emocionais, sugerindo o novo formato como um pretexto para reunir e partilhar em família, evidenciando o sabor do produto de queijo fundido, e a sua textura agora mais cremosa. Concebida pela agência Y&R, a campanha estará presente em televisão e mupis durante o mês de Agosto.



A nova campanha apela a valores emocionais em torno do produto.

Paulo Alexandre Coelho



Moniz afirmou abandonar a estação que liderou durante 11 anos "triste mas de coração tranquilo".

Moniz sai da TVI no "momento ideal"

O cargo de Director-Geral cabe por agora a Bernardo Bairrão, administrador da Media Capital.

Rebeca Venâncio

rebeca.venancio@economico.pt

José Eduardo Moniz cessou ontem funções como Director-Geral da TVI. O anúncio foi feito através de um comunicado da CMVM onde o grupo Media Capital referia que Eduardo Moniz deixava, por mútuo acordo, de ter qualquer vínculo profissional em relação às empresas do grupo. Segundo um comunicado interno da Media Capital, "as funções anteriormente desempenhadas pelo Director-Geral serão assumidas pela administração da TVI, através do seu Administrador-Delegado, Bernardo Bairrão".

A mesma fonte precisou que Luís Cunha Velho assume interinamente, e em adição às suas funções actuais, a coordenação da Área de Programas da TVI, enquanto João Maia Abreu continua a coordenar a direcção de

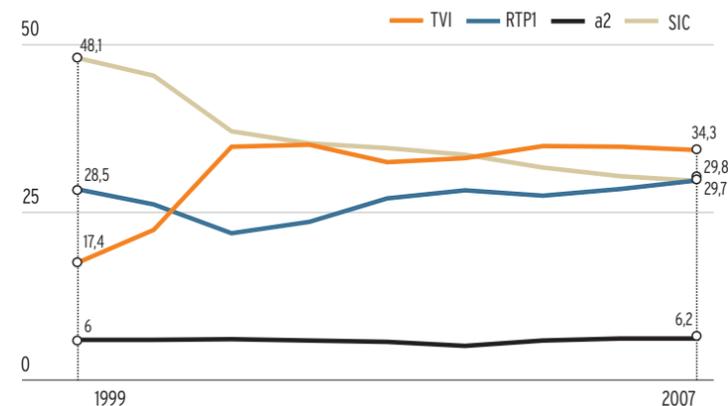
informação, no entanto a ocupação destes cargos poderá ser temporária.

Num comunicado enviado ontem aos colaboradores da estação de Queluz, Moniz assumia-se "triste" mas "com o coração tranquilo". "O essencial fica feito. Há novos projectos desenhados e ideias lançadas que ficam nas mãos de outras pessoas que, certamente, com a competência, os ensinamentos, o bom senso e a experiência adquiridos ao longo de anos, saberão conduzir esta nau", acrescentou.

Em entrevista ao Jornal Nacional, José Eduardo Moniz afirmou que este era o momento ideal para sair da TVI. "É uma boa altura. A TVI está forte, pujante, é líder incontestável de audiências, e sentirá menos a minha falta". Apesar de afirmar que "difícilmente me verão a trabalhar num canal de Televisão", Moniz disse que na próxi-

EVOLUÇÃO DA TVI FACE À CONCORRÊNCIA

Moniz esteve 11 anos à frente da estação de Queluz, que passou de 17% de 'share' em 1999, para 34,3% em 2007 e 35,6% em 2009.



Fonte: Media Capital

ma semana será tornado público o seu destino profissional.

Já Bernardo Bairrão, em comunicado, reforçou que "o sucesso não se constrói sozinho. Acredito que seremos capazes de dar continuidade a este trabalho, conscientes da dificuldade que esta saída representa".

A saída de Moniz acontece num momento em que vários jornais noticiaram que o ex-director da TVI poderá integrar os quadros da Ongoing, empresa proprietária do "Diário Económico" e detentora de quase 25% da Impresa. Fonte oficial da Ongoing escusou-se a fazer comentários sobre rumores de mercado. A saída de Moniz foi para já aplaudida pelos investidores da Impresa, as acções subiram 3,9%. Segundo um analista, em declarações ao Económico, "tudo o que tenha a ver com o enfraquecimento da TVI é bom para a SIC e para a Impresa". ■

PUBLICIDADE**ZON já retirou do ar frase da campanha suspensa pelo ICAP**

A campanha de televisão "Mais de 1 Milhão de Casas Ligadas à Zon Fibra", suspensa pelo Instituto Civil de Autodisciplina da Comunicação Comercial (ICAP) na passada semana, já está fora do ar. Em declarações à agência Lusa, fonte oficial da ZON, referiu que a suspensão foi imediatamente pedida à agência de meios, no entanto, "devido a questões processuais e de cariz técnico" alguns anúncios mantiveram-se. A situação já foi corrigida e a frase que alimentou a polémica foi retirada.

COMUNICAÇÃO**Fanta lança concurso de caretas premiadas com um iPhone**

A Fanta lançou uma campanha 'online' em que desafia os portugueses a fazerem as melhores caretas ou a filmarem os anúncios mais criativos sobre a marca. Com o passatempo "Verão Fanta - Dose Dupla", a marca vai oferecer telemóveis iPhone às caretas e filmes que melhor respondam ao desafio. A promoção realiza-se até 31 de Setembro e tem como plataforma principal o 'website' fanta.pt, com recurso às ferramentas sociais 'online', Hi5, Facebook, Flickr e YouTube.



A implementação da campanha ficou a cargo da agência By.

PERFIL**O homem das audiências**

Há uns anos, o país parou para pensar quando soube que Emídio Rangel disse que um canal de televisão era capaz de 'vender' um Presidente da República da mesma forma que vende um sabonete - o 'dito' foi desmentido mas isso não importa nada: o país parou na mesma. José Eduardo Moniz é dos poucos portugueses que sabe com toda a certeza se a possibilidade é verdadeira ou não: deixou a RTP no topo das audiências quando se afastou em 1994 - apesar de não ser difícil: as privadas só tinham dois anos de existência; e fez o mesmo na TVI, contra todas as expectativas, a

partir de 1998. O lugar a que guindou aquele canal de televisão moribundo (líder de audiências há seis anos consecutivos) transformou José Eduardo Moniz num gestor de sucesso, mas também num personagem com enorme poder de influência social e política - principalmente desde que lançou, há poucos meses, o TVI 24. Referido por quem o conhece como "obstinado", Moniz veste esse papel de influência com grande à-vontade: não recua perante qualquer picardia com quem quer que seja - mesmo que do outro lado esteja o primeiro-

-ministro José Sócrates; e achou-se suficientemente alavancado para, em Junho passado, ter ponderado uma candidatura à presidência do Benfica, contra Luís Filipe Vieira - que só não avançou devido à opacidade das contas daquela agremiação. Nascido em 6 de Maio de 1952 (tem 57 anos) em Ponta Delgada, Moniz veio para Lisboa aos 18 anos para ingressar na licenciatura de Filologia Românica. A meio do curso terá achado que tinha demasiado tempo disponível e entrou para o entretanto extinto Diário Popular. Pouco tempo depois, entrava para

os quadros da RTP e iniciava uma carreira vertiginosamente ascendente que o levou até ao topo - precisamente o lugar onde se fica à mercê dos humores de quem comanda os destinos da estação pública de TV. Aparentemente farto desse normativo, bate com a porta em 1994 e funda uma produtora, a MMM, de que desliga para entrar na estação de Queluz, a TVI. Este regresso à televisão deu-se pela mão de Belmiro de Azevedo, na altura em que o dono da Sonae ainda tinha esperança em construir um grupo de 'media'. **A.F.S.**

● Casado com a jornalista Manuela Moura Guedes, com quem tem dois filhos. Tem um terceiro filho de um casamento anterior.

● Em 1973 editou um livro sobre educação: "A Crise Incógnita na Universidade em Portugal".

● Tem um monte alentejano perto de Vendas Novas, onde gosta de andar a cavalo. Mas já sofreu um grave acidente.

● Foi contratado por Belmiro de Azevedo para a TVI. O patrão seguinte, Miguel Paes do Amaral, manteve-o no cargo.

PUB

m80.clix.pt

FESTA m80 rádio

OUÇA A M80 RÁDIO E VÁ À FESTA M80 NO ALGARVE

SÁBADO 8 AGOSTO 2009

DJ'S M80

NELSON MIGUEL

FRANCISCO GIL

FESTA M80 ALGARVE NO MANTA BEACH CLUB - PRAIA DA MANTA ROTA

UMA NOITE AO RITMO DOS ÊXITOS DOS ANOS 70, 80 e 90!

Lisboa - 96.6 Porto - 89.5 Coimbra - 103.0 Santarém - 97.7 Braga - 103.8

ÚLTIMA HORA

Sindicatos e oposição contestam novas regras de avaliação dos professores

Governo decidiu reduzir o número de anos em que os docentes permanecem em cada escalão.

Foi ontem aprovado em Conselho de Ministros o Estatuto da Carreira Docente (ECD), depois de um período longo de negociações com os sindicatos e de duas manifestações nacionais de professores com mais de 100 mil pessoas nas ruas de Lisboa.

Entre as principais alterações introduzidas destacam-se a redução em cinco anos do tempo de permanência nos primeiros escalões da categoria de professor. Desta forma os professores estarão classificados em cada um dos três primeiros escalões não os cinco anos inicialmente previstos mas quatro anos, enquanto no quinto escalão é reduzido de quatro para dois a sua permanência.

PSD considerou ontem que as alterações têm um objectivo "eleitoralista".

Mas a contestação ao novo ECD não se fez esperar: este é um modelo "que o Governo impôs sozinho" disse ao Diário Económico o dirigente da Fenprof, Mário Nogueira, acrescentando que "é para deitar fora" quando um novo Governo de maioria relativa tomar posse. "O objectivo dos professores é acabar com este estatuto. Eliminar, revogar e substituir por outro que dignifique a profissão", afirmou.

Também o PSD - que já fez saber que se ganhar as eleições pretende alterar o estatuto da carreira dos professores e acabar com o actual modelo de avaliação - criticou as alterações ao estatuto, acusando-as de terem "um cariz essencialmente eleitoralista", disse o deputado social-democrata, Pedro Duarte, acrescentando que as medidas ontem aprovadas "não mexem no que é estrutural".

Ontem, Maria de Lurdes Rodrigues disse que o novo estatuto vem dar resposta positiva ao desenvolvimento da profissão dos professores e às necessidades de gestão e organização das escolas sem abdicar dos três princípios-chave defendidos pela tutela: necessidade de provas de ingresso na profissão, estruturação vertical da carreira e exigência de uma prova de acesso à categoria de professor titular. ■C.D.

20 ANOS DO DIÁRIO ECONÓMICO



Económico oferece-lhe a história da economia portuguesa

O Diário Económico faz 20 anos e, depois das conferências "Transformar Portugal" com José Sócrates e Manuela Ferreira Leite, vai oferecer-lhe a história económica de Portugal. No âmbito das celebrações do vigésimo aniversário, o Diário Económico reuniu todas as capas e editoriais do jornal em DVD. São vinte anos em mais de 5.000 capas e editoriais que resumem a evolução da economia portuguesa e internacional. Os quatro DVD vão ser entregues com o Económico Weekend nos próximos sábados. Para receber os DVD tem apenas de recortar e guardar os cinco cupões que são distribuídos no Diário Económico de segunda a sexta. Na edição de hoje poderá encontrar o quarto cupão desta semana e o DVD com as capas e editoriais entre 2005 e 2009 vai ser oferecido com o Económico Weekend de 8 de Agosto. O segundo DVD será a 15 de Agosto e o terceiro e quarto a 22 e 29 de Agosto, respectivamente.

OPINIÃO

Pedro Sousa Carvalho
 Subdirector
 pedro.carvalho@economico.pt



O programa eleitoral de Phelps

Ao ler as "Linhas programáticas do Partido Socialista" de José Sócrates ou as "Linhas Gerais do Programa Eleitoral" de Manuela Ferreira Leite é impossível, com mais ou menos ideologias pelo meio, não se concordar com as "linhas" em questão. Mas não é claro, tanto num caso como no outro, se estamos a falar de um pacote de combate à crise, de um programa eleitoral que caduca daqui a quatro anos ou de propostas que procuram debelar os problemas estruturais da nossa economia.

Um dos grandes contributos de Edmund Phelps para a economia foi ligar a micro à macroeconomia, ou seja, demonstrar a evidência de que as políticas macro-económicas que se tomam no presente têm grandes efeitos não só no curto prazo, mas também no longo prazo. E um dos grandes problemas identificados por Phelps é o desemprego, porque considera que, para a Europa, o pior ainda está para vir.

Nas propostas eleitorais que já se conhecem, sendo que nesta altura é mais fácil avaliar as do PS que já apresentou um programa eleitoral, ambos os partidos

Phelps sugere uma espécie de subsídio de desemprego para os empregados.

com hipóteses de ser Governo colocam a tónica nas condições para aumentar o emprego. Mas é impossível avaliar o impacto que as medidas ou intenções terão, já que não sabemos se estamos a falar de uma política conjuntural de combate ao desemprego, ou seja, só para estancar a perda de postos de trabalho provocados pela crise, ou de uma política estrutural.

Edmund Phelps, que é hoje o entrevistado do Diário Económico, sugere uma política, no mínimo polémica, mas que no seu entender tem um alcance de mais longo prazo. Sugere que Portugal deveria adoptar um programa de subsídio para os trabalhadores com salários baixos, ou seja, uma espécie de subsídio de desemprego para os empregados. A ideia é evitar que as empresas equilibrem as contas pelo lado dos custos com o pessoal. E mantendo os funcionários, mais rapidamente retomam a capacidade máxima de produção quando se inverte o ciclo económico. A medida dispensava muitos outros subsídios para apoios sociais e ainda estimulava a procura, ao manter o poder de compra dos trabalhadores.

A "linha" proposta pelo Nobel da Economia, sendo muito polémica e não sendo de fácil aceitação - até porque Phelps é um acérrimo crítico do modelo do subsídio de desemprego na Europa - merece ser reflectida e tem, pelo menos, o mérito de encarar o problema do desemprego de forma estrutural e a longo prazo. ■

www.economico.pt

Veja hoje no 'site' a decisão do Banco Central Europeu (BCE) sobre a evolução das taxas de juro.

DESTAQUE

Portugal Telecom divulga hoje resultados do semestre

A Portugal Telecom mostra hoje as contas da primeira metade do ano. É esperado que a operadora liderada por Zeinal Bava apresente lucros de 249 milhões de euros, menos 1,7% face ao período homólogo, devido aos cortes das tarifas de terminação móvel. Confira hoje no 'site' os resultados semestrais da Portugal Telecom.

[Acompanhe ao minuto em www.economico.pt](http://www.economico.pt)

MAIS LIDAS ONTEM

- **Governo** abre excepção para promoções dos dirigentes do Estado
- **Bernardo Bairrão** substitui Moniz
- **Conheça** os CEO de sucesso que desistiram da faculdade
- **Preços** dos combustíveis voltam a subir
- **Petróleo** vai disparar para os 200 dólares

[Leia versão completa em www.economico.pt](http://www.economico.pt)

VOTAÇÕES

Inquérito em curso

Concorda com a candidatura dos políticos acusados de crime?

Não 93 Sim 7



NÚMERO DE VOTOS: 502

[Vote em www.economico.pt](http://www.economico.pt)

PUB

GESTÃO E DESENVOLVIMENTO DE COMPETÊNCIAS
 Mário Cettil

Económico
 Disponível em www.ECONOMICO.pt